

Tetraplégico volta a andar e leva polilaminina aos trends; entenda o que a substância pode fazer e o que ainda não se sabe

PAGINA 6

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Instagram: [jornal_agazeta](#)
Email: agazeta.ap@uol.com.br
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.963

Macapá(AP), Domingo e Segunda-feira,
22 e 23 de fevereiro de 2026



Corpos dos
Mamonas
Assassinas serão
exumados após 30
anos; entenda

PAGINA 58



Dingo Ferreira no centro de esquema milionário de minério ilegal desmantelado pela PF

Operação Trono de Ferro aponta fraude na regularização de cassiterita e bloqueia mais de **R\$ 400 milhões**

PAGINA 4

Senador Lucas Barreto reforça parceria com o prefeito Dr. Furlan em favor de Macapá

PAGINA 3



PGR envia parecer ao STF contra pedido de prisão domiciliar de Jair Bolsonaro

PAGINA 46

COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
Página 11

VICENTE CRUZ
Página 43

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

JB CARVALHO
Página 10

JOSÉ CARLOS TAVARES
Página 26

PALOMA MONTEIRO
Página 53

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

SERVIDORES CRITICAM SECRETÁRIO PELA FALTA DE DEFESA INSTITUCIONAL DOS QUADROS DA RECEITA

Audidores e ocupantes de cargos de destaque na Receita Federal demonstram crescente insatisfação com Robinson Barreirinhas, o secretário do órgão. Ele não é do quadro da Receita, é procurador da prefeitura de São Paulo e advogado. Consideram-no pouco técnico e excessivamente alinhado a Fernando Haddad e a Lula (PT). Além disso, é acusado de não fazer a defesa institucional dos quadros da Receita nos vazamentos da dados de ministros do STF e seus familiares.

PRECIPITAÇÃO

O clima ficou pior após as acusações, consideradas apressadas por integrantes da carreira, de auditores acessando dados sigilosos.

TRAPALHADA DO PIX

O mal-estar não é recente. Começou na denúncia de taxaço do Pix, prejudicando pequenos contribuintes, trabalhadores informais.

SAINDO DA TOCA

Os servidores também criticaram o envolvimento da Receita no debate público, com a divulgação sucessiva de notas à imprensa.

ÓRGÃO É TÉCNICO

Para auditores, muito ciosos da discrição e do papel de servidores de Estado, a direção extrapolou o caráter estritamente técnico da Receita.

NOS EUA, SOFTWARE DETECTA CONFLITO DE INTERESSES

A Suprema Corte dos Estados Unidos continua dando lições de conduta ética. Acaba de adotar um software que auxilia os ministros a identificar possíveis conflitos de interesses. Esse software, que faz falta em certas cortes supremas, compara dados sobre advogados e partes em disputa com informações sobre os gabinetes dos magistrados. As “verificações automatizadas de impedimento” complementarão os procedimentos já existentes no tribunal que analisam possíveis conflitos de interesse.

SIMPLES ASSIM

Outra lição americana: o software não custou bilhões, foi desenvolvido por funcionários do seu Departamento de Tecnologia da Informação.

CÓDIGO SEM DEMANDA

Nem precisava, mas a Suprema Corte adotou seu primeiro código de conduta em 2023, inspirado no comportamento ético dos próprios juízes.

IMPARCIALIDADE

O código determina que juízes devem se declarar impedidos em casos nos quais sua “imparcialidade possa ser razoavelmente questionada”.

ESSES SINDICALISTAS...

A CPMI do INSS vai analisar a quebra de sigilo bancário e fiscal de 11 associações e entidades sindicais, a pedido do relator Alfredo Gaspar (União-AL). Ao menos três delas têm ligação direta com a CUT e UGT.

NÃO SERÁ DESTA VEZ

A desistência de Daniel Vorcaro de dar a cara na CPMI do INSS provocou grande sensação de alívio nos quatro cantos da Praça dos Três Poderes. O temor (e a torcida, para a maioria) era de “carnificina”, caso o dono do Banco Master resolvesse, digamos, contar tudo.

DESCULPAS

Curiosas as alegações de Vorcaro para não viajar de São Paulo para Brasília, a fim de depor na CPMI. Disse que temia hostilidades durante voo comercial. E recusou carona no jato da PF: “Não sou criminoso”.

PROPAGANDA APOTEÓTICA

O PL acionou o Tribunal Superior Eleitoral contra Lula pelo desfile-bajulação na Sapucaí. Para o partido, o evento foi uma “apoteótica peça de marketing político-biográfico e de ataque a opositores”.

GABINETE DO DISPARO

Gustavo Gayer (PL-GO) protocolou pedido de informações à Secretaria de Comunicação da Presidência sobre disparos em massa no WhatsApp sobre o Imposto de Renda. Quer detalhes de custos da operação.

ESTARRECEDOR

A ONG Transparência Internacional fez

na sexta (20) duras críticas a Alexandre de Moraes, apontando “autoritarismo estorrecedor”. Mandou a PF interrogar o sindicalista que exerceu o direito de criticar a investigação e os colegas auditores punidos sem processo formado.

AMIGO PROTEGIDO

Na Índia, Lula voltou a defender o amigo e ex-narcoditador venezuelano Nicolás Maduro. Disse que a captura pelos Estados Unidos “não foi aceitável” e alegou que o tirano deveria ser julgado na Venezuela.

TERRORISMO UCRANIANO

A revista alemã Der Spiegel confirma: foi obra de militares da Ucrânia a explosão da Nord Stream, linhas submarinas de transmissão de gás entre a Rússia e Alemanha, em 2022. A CIA sabia, mas não concordou.

PENSANDO BEM...

...escândalo político é redundância.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Carnaval, alegria do povo

JOSÉ SARNEY

Passou 2025 e o Carnaval veio chegando. Já começou a folia, quando as coisas vão esquentar e as águas, rolar: as águas de inverno e aquelas que passarinho não bebe – só peru na véspera de Natal.

O Carnaval nos foi trazido pelos portugueses, e suas origens, segundo dizem, remontam às festas pagãs da Grécia muito tempo antes de Cristo. Falam que era uma festa que louvava as colheitas e celebrava a fertilidade da terra. E – claro – caíam na gandaia.

Mas o que se sabe mesmo é que chegou ao Brasil no bojo das caravelas portuguesas que traziam as festas populares da Europa, a maior de todas em Veneza, com direito a máscaras, fantasias e outras roupas mais.

No Brasil, como o futebol, tornou-se um folguedo do povo que hoje tem a marca da cultura popular brasileira. Aqui as nossas estações não são reguladas pela rotação da Terra em torno do Sol, mas pelas festas: Carnaval, São João, tempos sem festa e Natal. Diz-se que o nome Carnaval vem do latim “carne vale”, que significa adeus à carne, com o controle dos prazeres mundanos.

A festa foi associada à religião lá pelos anos 500, depois de Cristo, e era o tempo da preparação para os 40 dias quaresmais, em que todos teriam que fazer jejum e rezar,

preparando o espírito para lembrar o martírio de Jesus. Então, o homem, que dá um jeitinho para tudo, achou que deviam se preparar para os dias sem pecados pecando! E haja festa, vinhos e mulheres.

Aliás, por falar em mulheres, lembro do nosso grande poeta Manuel Bandeira – de quem fui amigo –, nos seus versos: “Que mais queres, / Além de versos e mulheres?... / – Vinhos... o vinho que é o meu fraco!... / Evoé Baco!”

Cabral, quando saltou nas praias de Porto Seguro, descobrindo o Brasil, encontrou as índias “descobertas” e logo armou o nosso primeiro Carnaval. Saltaram alguns marinheiros na praia e com o maracá dos índios e uns tambores, para confraternizar, fizeram uma batucada. E foi uma algazarra geral.

O Carnaval é uma festa da imaginação vivida de um jeito em cada lugar e em cada um de nós. O do Rio sempre foi um teatro a céu aberto, com os enredos das escolas na Marquês de Sapucaí. São Paulo já apresenta um espetáculo de altíssima qualidade. Tanto lá como em diversas capitais imperam os megablocos, juntando na dança centenas de milhares de pessoas – mais de 300 mil foliões brincando juntos, alguns passando de um milhão! Nas cidades Brasil afora, também se brinca na rua com toda a força e alegria como

no fim do século passado.

No Maranhão, o Carnaval sempre foi marcante. Com sua forte identidade cultural, misturou ritmos que não se encontram em outros lugares: matracas e pandeiros se juntam ao reggae e às marchinhas, arrastando os foliões num espetáculo à parte. Quem ainda não foi, precisa ir ao Maranhão conhecer a mágica do bumba meu boi convivendo com o reggae.

Roseana, que gosta de alegria, renovou o nosso Carnaval e outras festas do nosso folclore – uma maneira de salvar a cultura popular, a grande força de identidade do brasileiro. Hoje o Maranhão tem um dos grandes carnavais do Brasil. E está de arromba. Haja perna para pular e força para bebericar.

É tempo de alegria, a marca do povo brasileiro.

Afinal, dizia-me um caboclo do Maranhão em relação à vaquejada (outra festa que marca a força cultural do sertanejo):

“Nada mais triste do que o fim de uma vaquejada, a saudade da dança de roda.”

Perguntei: E qual o consolo?

“A certeza de que, na outra semana, vai ter outra vaquejada.”

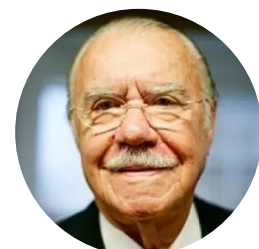
Um irmão de minha avó faleceu num sábado de Carnaval. Mas um tio meu, farrista e carnavalesco, já tinha mandado fazer a

fantasia. Então pediu à família: “Só me comuniquem o falecimento na quarta-feira, para eu começar meu luto.”

Agora o Governador Brandão está fazendo no Maranhão um dos maiores carnavais, na Litorânea e em outros circuitos. Nomes consagrados como Ivete Sangalo, Léo Santana, Alok e o Bloco da Anitta etc. estão arrastando mais de meio milhão de pessoas!

Quando ouço reclamarem que estão gastando dinheiro com festas, sempre contesto: o povo, que sofre tanto, tem que ter direito de curtir dias de alegria.

E haja samba, pagode, forró, piseiro, pop, axé, funk, reggae, coco de roda, tambor de crioula.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



agazetadoamapa.com.br

Macapá(AP), domingo e segunda
22 e 23 de fevereiro 2026

GAZETA
do Amapá P 3



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

Dr. Furlan intensifica limpeza de canais para minimizar impactos das chuvas em Macapá

O prefeito Dr. Furlan destacou que a equipe de Zeladoria Urbana da Prefeitura de Macapá segue trabalhando em ritmo acelerado na limpeza e desobstrução do Canal do Jandiá, no bairro Pacoval. De acordo com o gestor, os serviços já foram concluídos no bairro Santa Inês e agora avançam nos canais do Beírol e do Perpétuo Socorro. A ação faz parte de um conjunto de medidas preventivas para reduzir alagamentos e melhorar a qualidade de vida da população, especialmente neste período de chuvas intensas. Dr. Furlan reforçou que o trabalho de manutenção urbana continuará em diferentes pontos da capital, com foco na prevenção, na mobilidade e na segurança dos moradores. Segundo ele, a meta é manter a cidade organizada e preparada para enfrentar os desafios climáticos.



MPT abre inscrições para estágio 2026

O Ministério Público do Trabalho no Pará e Amapá abre, na segunda-feira (23), as inscrições para o Processo Seletivo de Estágio 2026. O prazo segue até 6 de março. Há vagas para estudantes de graduação e pós-graduação em Direito e para cursos como Administração, Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e TI, com oportunidades em Belém, Marabá, Santarém e Macapá.



Prefeitura abre recadastramento para servidores da Educação

A Prefeitura de Macapá lançou o recadastramento obrigatório dos servidores ativos da rede municipal de ensino. A atualização deve ser feita de 2 de março a 17 de abril, exclusivamente pela plataforma Proesc. A medida visa atualizar dados funcionais e modernizar a gestão da Educação, sendo obrigatória para todos os servidores vinculados à Semed.



Petrobras prepara retomada de perfuração na Foz do Amazonas

A Petrobras iniciou os preparativos para retomar a perfuração do poço no bloco FZA-M-059, na Bacia da Foz do Amazonas, suspensa desde 4 de janeiro após perda de fluido no navio-sonda ODN-II. Segundo a empresa, a retomada ocorre após atender às recomendações da ANP e prestar os esclarecimentos exigidos pelos órgãos reguladores.



Senador Lucas Barreto reforça parceria com o prefeito Dr. Furlan em favor de Macapá

O senador Lucas Barreto destacou a parceria com o prefeito Dr. Furlan como fundamental para os avanços registrados em Macapá. Segundo o parlamentar, a sintonia entre a gestão municipal e a atuação no Congresso Nacional tem garantido recursos e fortalecido ações importantes para a capital. Lucas Barreto afirmou que os resultados alcançados são fruto de confiança mútua e trabalho conjunto, com o prefeito Dr. Furlan conduzindo as ações na capital e o senador atuando em Brasília para assegurar investimentos e apoio institucional. O senador ressaltou ainda que a parceria segue firme e comprometida com o desenvolvimento da cidade, reafirmando apoio contínuo à administração municipal e às demandas da população de Macapá.



TSE lança websérie para combater desinformação nas redes sociais

O Tribunal Superior Eleitoral lançou nas redes sociais a websérie "V de Verdade - Em terra de fatos, fake não tem vez", com o objetivo de orientar a população sobre os riscos da desinformação. A campanha reúne seis vídeos de aproximadamente um minuto, com linguagem simples e didática, que explicam como as fake news surgem, se espalham e impactam as pessoas no ambiente digital. Os episódios também trazem orientações para que o público aprenda a identificar, questionar e evitar a disseminação de conteúdos potencialmente falsos.



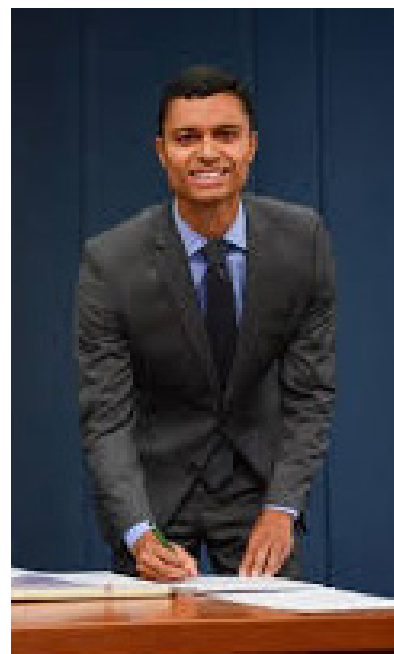
Retotalização dos votos de 2022 no Amapá será realizada na próxima terça-feira

A retotalização dos votos das eleições proporcionais de 2022 no Amapá, determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral, está marcada para a próxima terça-feira, dia 24. A medida ocorre após a cassação do mandato do deputado estadual Kaká Barbosa, decisão tomada pelo TSE no julgamento de uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral. Com a perda do mandato, será necessário recalcular os votos para redefinir a composição da Assembleia Legislativa do estado.



Inscrições para concurso de diplomata seguem abertas até 25 de fevereiro

Estão abertas até o dia 25 de fevereiro de 2026 as inscrições para o Concurso Público de Admissão à Carreira de Diplomata. O prazo vai das 10h às 18h (horário de Brasília). O certame foi lançado no dia 28 de janeiro pelo Ministério das Relações Exteriores e oferece 60 vagas para a classe inicial de Terceiro Secretário. Do total de oportunidades, duas são destinadas exclusivamente a pessoas indígenas, como parte das ações afirmativas adotadas para ampliar a diversidade no Serviço Exterior Brasileiro.





Dingo Ferreira no centro de esquema milionário de minério ilegal desmantelado pela PF

Operação Trono de Ferro aponta fraude na regularização de cassiterita e bloqueia mais de R\$ 400 milhões

A Polícia Federal deflagrou, na quinta-feira (19), a Operação Trono de Ferro, uma ofensiva de grande porte contra uma organização criminosa suspeita de extrair e comercializar ilegalmente cassiterita, minério de alto valor comercial, com ramificações no Amapá, Roraima e até na Venezuela.

No centro das investigações está Dingo Ferreira de Souza, nome que já aparece em outros procedimentos envolvendo garimpo irregular e que voltou a ser citado como peça-chave no suposto esquema.

Segundo a Polícia Federal, a organização teria movimentado cerca de R\$ 400 milhões em minério de origem ilegal, inserido no mercado formal por meio de fraudes.

Ao todo, foram cumpridos 35 mandados judiciais, sendo 9 de prisão preventiva e 26 de

busca e apreensão, em cidades do Amapá, Amazonas, Roraima, São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

A Justiça Federal também determinou o bloqueio de aproximadamente R\$ 405 milhões em bens e valores ligados aos investigados.

De acordo com a apuração, o grupo utilizava permissões de lavra garimpeira, empresas de fachada e notas fiscais fraudulentas para “esquentar” o minério – isto é, dar aparência legal a um produto extraído clandestinamente.

Dingo Ferreira já havia sido citado em processos anteriores relacionados à extração irregular de minério em Tartarugalzinho.

Em uma ação penal mais antiga, a Justiça manteve o andamento do processo pelo crime de usurpação de bem da União.

Em outro procedimento,

parte das acusações federais foi arquivada por falta de provas, enquanto crimes de competência estadual foram encaminhados ao Ministério Público do Estado.

O desdobramento mais recente foi a prisão preventiva decretada em fevereiro de 2026.

A Justiça entendeu que há indícios de que Dingo teria utilizado sua Permissão de Lavra Garimpeira para validar minério ilegal, contribuindo para a manutenção do esquema investigado.

O pedido da defesa para prisão domiciliar, baseado em alegações de problemas de saúde, foi negado.

Os investigados podem responder por organização criminosa, lavagem de dinheiro e usurpação de bem da União. As investigações seguem em andamento e não estão descartados novos desdobramentos.

Documento id 1693929446 - Inquérito policial (2023.0040136-Autos Principais-até fls. 46-2023.07.03)



Dingo Ferreira de Souza



Assinado eletronicamente por: FELIPE BURIL FONTES - 03/07/2023 16:00:28
https://pje1g.trf1.jus.br:443/consultapublica/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=2307031559175840001676852153
Número do documento: 2307031559175840001676852153

Num. 1693929446 - Pág. 12

Ações da Azul fecham em queda de 36% após novo aumento de capital

As ações da Azul fecharam em forte queda nesta quinta-feira (19), após a companhia aérea anunciar a captação de R\$ 4,98 bilhões com uma oferta de ações e aumento de capital antes da abertura do mercado.

Os papéis AZUL53 recuaram 36,27%, cotados a R\$ 162,50.

A Azul informa que, no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias, o conselho de administração aprovou e homologou o aumento de capital da companhia, dentro do limite autorizado, mediante a emissão de 45.477.707.683.900 novas ações, ao preço de R\$ 0,000109656646388772000. A oferta totalizou R\$ 4.987.045.576,68 e não houve distribuição parcial dos papéis.

Em fato relevante, a empresa destacou que o novo capital social é de R\$ 21.756.852.177,39, dividido em 54.730.851.778.811 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, já refletindo os efeitos do Grupamento.

Assim, o preço por cesta de ações, já considerando o Grupamento, foi de R\$ 189,48, equivalente ao preço por ação multiplicado por 1.727.900.

A oferta ocorre no contexto do plano de reestruturação da companhia nos Estados Unidos, sob o Chapter 11 do United States Bankruptcy Code, com o objetivo de captar novos recursos e facultar a capitalização dos créditos oriundos do financiamento DIP (Debtor in Possession) concedido nesse processo.



Amazon ultrapassa Walmart e torna-se líder mundial em vendas

A Amazon ultrapassou o Walmart como a maior empresa do mundo em vendas, quebrando a sequência de 13 anos do Walmart no topo da lista.

A Amazon registrou US\$ 717 bilhões em vendas em 2025. O Walmart, a maior empresa do mundo por mais de uma década, registrou US\$ 713 bilhões em vendas no mesmo ano, anunciou a varejista nesta quinta-feira (19).

Embora as duas empresas sejam concorrentes significativas no varejo, o crescimento da receita da Amazon em computação em nuvem, publicidade e outros negócios a ajudou a ultrapassar o Walmart.

Jeff Bezos fundou a Amazon em 1994 como uma livraria online, mas a empresa faturou quase US\$ 129 bilhões no ano passado com a divisão Amazon Web Services (AWS). A AWS fornece uma vasta rede de opções de computação, armazenamento e inteligência artificial para empresas e governos em todo o mundo. A AWS também é um importante motor de lucro para a Amazon e ajuda a empresa a compensar as perdas do negócio de varejo.

A maior parte (cerca de US\$ 464 bilhões) da receita da Amazon no ano passado veio das vendas em lojas físicas e online,



bem como de vendedores terceirizados. A Amazon também arrecadou mais de US\$ 100 bilhões com publicidade e assinaturas Prime.

Em contraste, mais de 90% das vendas do Walmart vêm de lojas físicas e sites.

As ações do Walmart ultrapassaram recentemente a mar-

ca de US\$ 1 trilhão em valor de mercado, tornando-a a primeira varejista tradicional a atingir esse patamar. O Walmart também transferiu a listagem de ações para a Nasdaq, sinalizando aos investidores que deseja ser vista como uma empresa de tecnologia.

Os negócios do Walmart nos

Estados Unidos estão em plena expansão, impulsionados por famílias de classe média e alta que recorrem à varejista em busca de economia. A empresa continua ganhando participação de mercado frente a concorrentes como o Target.

O Walmart, sob a liderança do novo CEO John Furner, anun-

ciou nesta quinta-feira (19) que as vendas nos EUA cresceram 4,6% no último trimestre.

"O ritmo das mudanças no varejo está acelerando", afirmou Furner em comunicado. "Nossos resultados financeiros mostram que não apenas estamos acompanhando essa mudança, como também a liderando", destacou.



Tetraplégico volta a andar e leva polilaminina aos trends; entenda o que a substância pode fazer e o que ainda não se sabe

A polilaminina virou tema de diferentes trends nas redes sociais nos últimos dias: destaque para paciente em recuperação, debate sobre perda de patente e posts de orgulho pela ciência nacional. Instagram e TikTok ficaram tomados pelo assunto. Mas o que, de fato, essa substância pode fazer?

A polilaminina é um composto recriado em laboratório a partir da laminina, proteína produzida no corpo humano, especialmente durante o desenvolvimento embrionário, quando exerce papel fundamental na organização dos tecidos e no crescimento celular.

Em sua pesquisa, a cientista Tatiana Sampaio usava a substância para tratar lesões medulares agudas, ou seja, que tinham acontecido há pouco tempo e deixaram as pessoas sem os movimentos.

Ela conseguiu bons resultados em animais e, posteriormente, em um pequeno grupo de pessoas. Isso levou à parceria com um laboratório nacional e à aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o início da pesquisa que deve responder:

A polilaminina funciona mesmo como tratamento para pessoas com lesão medular aguda?

Em entrevista ao g1, a pesquisadora explicou que o que ela apresenta ao país hoje é uma substância com a promessa de se tornar uma medicação, mas que ainda há um longo caminho a percorrer.

“Ainda não é um feito, é uma promessa de tratamento. No dia em que ele estiver registrado, as pessoas usarem e todas elas recuperarem a função, se todo mundo voltar a andar, aí sim fizemos uma revolução”, Tatiana Sampaio, que liderou a pesquisa sobre a polilaminina

O cuidado de Tatiana existe porque ainda é necessário cumprir todo o processo exigido para que uma substância prove que é segura e eficaz.

E você pode se perguntar: mas e o caso de Bruno Drummond, que sofreu um acidente com lesão medular em 2018,



aplicou polilaminina e hoje faz até musculação?

O que especialistas explicam é que há evidências de que até 30% dos pacientes com lesão medular aguda podem recuperar algum grau de movimento mesmo sem a droga, dependendo do tipo de lesão e da resposta individual.

A pesquisa mostrou que há indícios de que ela pode ajudar na regeneração em casos de lesão medular aguda, que é aquela que acontece logo após o trauma na região.

A coluna vertebral é formada por vários ossos que se empilham e formam um canal no centro da estrutura óssea. É por esse canal que passa a medula espinhal – um feixe de nervos que conecta o cérebro ao restante do corpo.

Ela funciona como uma via de comunicação: transmite os comandos do cérebro para os músculos e leva de volta informações como dor, temperatura e tato. Quando há uma lesão, essa comunicação fica interrompida.

no local da lesão, ela estimule os nervos a criarem novas rotas e restabelecerem parte dos movimentos.

No ano passado, a equipe de Sampaio divulgou os resultados de um estudo preliminar – que não teve revisão por pares, ou seja, por especialistas independentes – com oito pacientes. Alguns tiveram alguma evolução, enquanto outros apresentaram recuperação significativa dos

movimentos.

O que os dados divulgados mostram até agora:

O estudo preliminar envolveu oito pacientes com lesão medular aguda e apontou diferentes níveis de recuperação motora. Nem todos tiveram recuperação completa – o caso que viralizou nas redes sociais não representa o resultado observado em todos os participantes.

Os resultados ainda não passaram por revisão por pares, que é o processo em que especialistas independentes analisam a metodologia, os dados e as conclusões. Essa etapa é considerada fundamental para validar achados na ciência.

Como o estudo foi feito com um grupo pequeno de pessoas, não é possível afirmar, com base nesses dados, que a substância é realmente eficaz. Amostras reduzidas dificultam conclusões definitivas. Ainda mais porque as lesões são de diferentes níveis.

Não há evidência científica de que a polilaminina possa funcionar no tratamento de lesões medulares crônicas, em pacientes que já têm a paralisia há algum tempo. Isso não foi pesquisado nessa etapa.

O que Tatiana fez pode ser considerado um feito: ela carrega a resiliência de uma pesquisadora que vem dedicando décadas de sua vida incansavelmente a encontrar uma esperança para pacientes que perderam a chance de se movimentar.

Mas, como ela mesmo expli-

ca, é preciso paciência para o tempo da ciência, que exige inúmeros processos até que uma descoberta se prove mesmo eficaz.

E você pode se perguntar: o que então falta para que se prove eficaz? Basicamente, todo o caminho que um medicamento precisa para se provar eficaz. O resultado que se tem até agora é acadêmico.

Para que a polilaminina chegue de fato a hospitais e ao Sistema Único de Saúde (SUS), ainda será necessário:

Iniciar ensaios clínicos regulatórios em humanos – começando pela fase 1, voltada à segurança em pequeno grupo. Isso foi aprovado em janeiro pela Anvisa e ainda está na comissão de ética. Ou seja, ainda não começou.

Depois, caso seja provada a segurança, vai ser preciso ampliar os testes nas fases 2 e 3 – em que é avaliada a eficácia, doses adequadas e efeitos adversos em populações maiores.

Caso as duas fases acima sejam um sucesso, então é solicitado o registro sanitário. Após a aprovação, o medicamento pode ser comercializado.

Quando ocorre uma lesão na medula espinhal, os “fios” dos neurônios (axônios) se rompem e o próprio organismo forma uma cicatriz no local, criando um ambiente que dificulta a reconexão dessas células. A polilaminina é uma versão reorganizada em laboratório da laminina, uma proteína naturalmente presente

no corpo humano e importante no desenvolvimento do sistema nervoso. Ao ser aplicada diretamente na área lesionada durante a cirurgia, ela forma uma espécie de estrutura de suporte no local do trauma.

Na prática, essa estrutura funciona como uma “ponte microscópica” ou um caminho guiado que pode facilitar o crescimento dos prolongamentos dos neurônios através da região lesionada, ajudando a restabelecer parte da comunicação entre o cérebro e o corpo. Os resultados observados até agora em laboratório, em animais e em pequenos grupos de pacientes indicam que esse mecanismo pode favorecer algum grau de recuperação motora em lesões agudas.

Em entrevista ao canal “Brasil 247”, Tatiana disse que tem a patente nacional da substância, mas que não é mais detentora da patente internacional. Isso teria acontecido por um corte de verbas federais na UFRJ, onde a pesquisa estava sendo feita, entre 2015 e 2016.

Nesse período, segundo ela, para não perder a patente nacional, ela chegou a pagar o registro do próprio bolso.

Após a repercussão da polilaminina nas redes sociais, o laboratório Cristália publicou, no fim de janeiro, um comunicado em seus canais oficiais. Na postagem, a empresa esclareceu informações que vinham sendo divulgadas online, segundo as quais a substância também poderia ser indicada para pessoas com lesão medular crônica – como é o caso da atleta Laís Souza.

Hoje, não há qualquer evidência científica de que isso possa acontecer. Rogério explica que eles estão no início de uma pesquisa que pode trazer algum resultado para esse tipo de paciente, caso seja comprovada a eficácia.

Após a lesão se tornar aguda, é gerada uma cicatriz na região que impede a ação da substância. Agora, eles estão analisando formas de retirar essa lesão e, a partir disso, testar a ação.

Dino proíbe novas leis que garantam "penduricalhos" acima do teto

Em uma decisão complementar proferida nesta quinta-feira (19), o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu a publicação e a aplicação de novas leis sobre o pagamento a servidores públicos de parcelas remuneratórias e indenizações que ultrapassem o Teto Constitucional, os chamados "penduricalhos".

"Essa determinação vale inclusive para a edição de novos atos normativos pelos Poderes ou órgãos constitucionalmente autônomos", destacou o ministro.

Segundo ele, a decisão visa a "esclarecer e complementar" a decisão liminar do último dia 5, quando o ministro determinou a suspensão de pagamentos realizados sem previsão legal expressa.

A decisão estende o bloque-

io dos pagamentos também ao reconhecimento de supostos direitos retroativos que não eram pagos até a data da liminar original. E mantém o prazo de 60 dias para "todos os órgãos publicarem as verbas remuneratórias e indenizatórias que despendem, com a indicação específica das leis que as fundamentam", ou da norma que as legitimam, no caso de ato infralegal.

A medida se aplica a instituições federais, estaduais e municipais que, na prática, deverão publicar e dar publicidade à folha de pagamento detalhada de seus servidores. Na liminar do último dia 5, Dino já tinha destacado que, "para quem manuseia dinheiro público", "não bastam expressões genéricas como: "direitos eventuais"; "direitos pessoais"; "indenizações"; "remuneração paradigma", entre

outras constantes de Portais de Transparência", que devem ser substituídas por indicações precisas que permitam o controle sobre os gastos públicos.

TETO CONSTITUCIONAL

A determinação ocorre no âmbito de uma ação que contesta o pagamento de verbas a agentes públicos que elevam os vencimentos mensais a patamares superiores ao teto máximo do funcionalismo, atualmente de R\$ R\$ 46.366,19 (valor que corresponde ao subsídio pago aos ministros do STF).

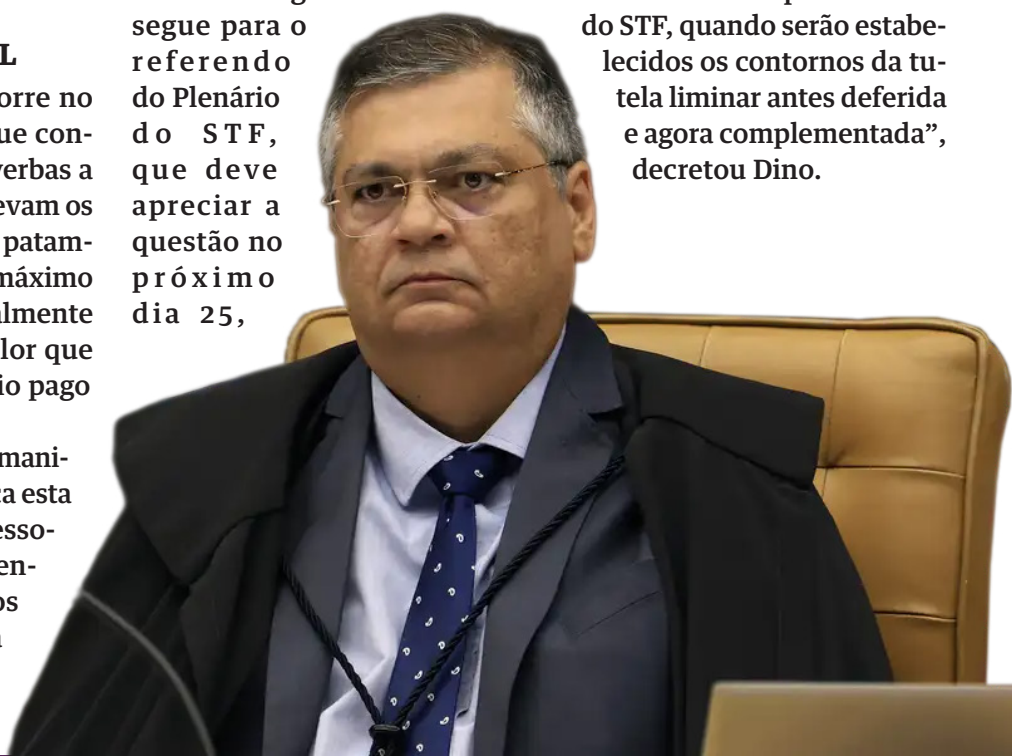
Em sua mais recente manifestação, tornada pública esta manhã, Dino e sua assessoria reproduzem argumentos jurídicos segundo os quais a ausência de uma lei nacional sobre o tema, conforme exigido

pela Emenda Constitucional nº 135/2024, impede que órgãos e poderes autônomos criem gratificações ou indenizações por conta própria.

O caso agora segue para o referendo do Plenário do STF, que deve apreciar a questão no próximo dia 25,

quando já estava agendada a votação da liminar inicial.

"No tocante aos agravos e embargos interpostos, aguarde-se a apreciação quanto ao referendo da liminar pelo Plenário do STF, quando serão estabelecidos os contornos da tutela liminar antes deferida e agora complementada", decretou Dino.



NOS BASTIDORES

SUPREMOS VERSUS STF

A cada vez que seus ministros ferem a Constituição e o devido processo legal, o Supremo também tem sido ferido. E quando, a cada ferimento, não havia reação do órgão fiscalizador, o Senado, nem da mídia, porta-voz da origem do poder, o povo, os ministros do Supremo iam se sentindo não apenas supremos, mas absolutos, não permitindo, através do panrelator Moraes, vozes rebeladas no mundo digital. Repressão foi imposta para mostrar poderes absolutos, convencendo-se, ainda mais, de que são deuses. Usaram como instrumento de auto-proteção o "inquérito do fim do mundo", criado por Toffoli, que entregou a espada ungida a Moraes. Cidadanias foram decepadas na guilhotina do inquérito e integrantes do Supremo ressuscitaram o absolutismo. Abolido na Inglaterra em 1215, poderia vigorar num país ignorante e interessado como o Brasil. E foram além.

Além de mudar a Constituição e as leis, de impor o arbítrio, celebraram, com aplausos em gabinete, a cada vez que alguém era condenado por ousar se rebelar. Frase em batom em estátua de granito se tornou crime com 14 anos de pena. Essa foi a referência para impor a reverência. Mas se enganaram com a mídia,



pensando que ela os apoiava na "cruzada", quando ela só apoiava a prisão de Bolsonaro. E Moraes deve saber que tudo o que se diz sobre o Tayayá está se dizendo sobre o contrato de 130 milhões. São como sinônimos. Bastou uma estocada do esgrimista Trump para desequilibrar o castelo de cartas. Percebendo o iceberg, Barroso abandonou o Titanic.

A nota conjunta dos dez poderia ter o título de "Barata Tonta". Declaram que Toffoli está acima de qualquer

suspeita ou impedimento. Mas ele pede para sair. Nenhum relator sai sem motivo previsto no regimento. Ou sai por suspeição ou sai por impedimento. A nota é um paradoxo. (Também contém um pleonasmo: "Nota oficial dos dez Ministros"- ora, se é de governo, é oficial.) Pois bem, os dez assinam que Toffoli está acima de qualquer suspeita. Ora, o novo relator, André Mendonça, também assinou que Toffoli está acima de qualquer suspeita. Logo,

passou um nada consta válido até 12.2.26. Anistiou? Além disso repetiu palavras de Fux, gravadas na reunião secreta e divulgadas pelo Poder 360: "a palavra do Ministro Toffoli tem fé pública". Quem gravou? Só estavam lá, a portas fechadas, os dez ministros. Gravou e entregou - ou fez chegar - ao Poder 360, uma agência com credibilidade. Quem traiu o espírito-de-corpo sob o qual os dez se uniram e se protegem? Eis aí outra bomba implosiva na autodestruição do

ALEXANDRE GARCIA

colegiado.

Rodrigo Pacheco e David Alcolumbre poderiam ter evitado esse vexame, mas foram inertes. O Aurélio diz que quando não se cumpre o dever, o verbo é prevaricar. Os requerimentos estão lá no Senado e são dezenas. E já que O Ministro André Mendonça está refém do impasse criado ao endossar a nota dos dez, avoluma-se a responsabilidade do Senado. A alternativa é investigar, numa comissão de inquérito, aproveitando achados da polícia Federal. Depois, se for o caso, julgar, como é da competência do Senado. Aliás, o Senado é responsável ab ovo, desde a sabatina que escrutina a principal exigência: "notável saber jurídico". Quem rodou em dois concursos para juiz, já demonstrava ausência de notável saber jurídico. Mas a sabatina aprovou Toffoli por 20 a 3. O que começa mal, termina pior.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com.br



O pastor que construiu um templo no formato de uma baleia



Considerado o apóstolo Paulo do século XX no Brasil, Paulo Leivas Macalão (1903-1982), militar do Exército, foi um influente pastor, compositor e músico brasileiro, ligado à Assembleia de Deus. Nascido em Santana do Livramento (RS), tornou-se o maior tradutor e adaptador de hinos da Harpa Cristã, hinário oficial da citada igreja no Brasil, contribuindo com cerca de 252 hinos identificados com as iniciais de seu nome PLM. Foi pioneiro na expansão do protestantismo no país, especialmente no Rio de Janeiro e estados vizinhos. Também foi dele a ideia da construção do templo evangélico mais emblemático do país, erguido no Centro de Brasília, no formato de uma baleia.

Não é fácil resumir toda a obra realizada por aquele que foi, na opinião de pastores influentes e autoridades respeitáveis, o maior líder evangélico brasileiro do século 20. Como não poderia deixar de acontecer, um dia ele deixaria seu tabernáculo terreno para habitar nas mansões celestiais. E isto aconteceu na manhã do dia 26 de agosto de 1982. Estando enfermo nos últimos anos de sua vida, o pastor Paulo apesar de

gos durante dia e noite, todos lutavam para que a enfermidade que o atingia, pelas orações, tivesse uma solução, mas Deus tinha outro plano. O veterano servo do Senhor, pastor Paulo Leivas Macalão, com a mesma serenidade que o caracterizava, teve um edema pulmonar agudo e dormiu no Senhor às 09h16min do dia 26.08.1982.

Para o irmão que o visitara na véspera, ele disse: "Tive uma visão com o trabalho de Madureira; foi ele apresentado como um grande bolo de aniversário e os obreiros de todo o campo ao redor dele".

A partir da notícia de que o pastor Paulo Leivas Macalão havia sido promovido à Glória, e que seu corpo seria velado na Capela de Porta Aberta, nas dependências do Abrigo das Idosas do SASE, na Avenida Brasil, nº 30.000 em Realengo, RJ, começou um grande movimento de pessoas e líderes evangélicos de todo o Brasil. Desfilaram diante do corpo do amado pastor, desde os mais humildes artesões aos mais renomados líderes do evangelismo pátrio; desde o devotado soldado ao ilustre



general. Todos se irmanaram ao povo de Deus levando sua palavra de carinho, admiração e o compreensível lamento pela ausência, pela lacuna, pela falta de tão excelente e necessária figura nas atividades religiosas do País.

Com muito custo, a multidão, já dia claro, começou a se deslocar, dando passagem para a formação do cortejo fúnebre. Com o séquito já chegando aos portais do cemitério, e ainda, no Abrigo do SASE, em Realengo, deslocavam-se mais carros, ônibus e várias outras viaturas em direção ao Parque Jardim da Saudade.

Uma multidão, de mais de 10 mil pessoas, superlotava toda a área daquele cemitério. Em quase todos os rostos os sinais das lágrimas, a ansiedade no olhar para gravar o último adeus, a angústia das mãos acenando numa pungente despedida, os lenços amarratados umedecidos pelo pranto.

Quando o carro que transportava o corpo do pastor Paulo Macalão chegava ao local do sepultamento, o dia que amanhecera claro, sem nuvens, de repente é toldado por uma formação de grossas nuvens que, rolando, levadas pelas mãos do vento, abriram-se deixando um espaço claro no céu. Em torno desse espaço, ainda rodopiando, as grossas nuvens formaram um grande círculo que, surpreendentemente, ia se matizando com as mais variadas tonalidades, mais vivas e mais fortes do que as cores do arco-íris. Um quadro impressionante que emocionou toda a multidão, principalmente, quando uma garotinha de uns cinco anos, gritou, apontando para o alto: "Olha uma coroa no céu!". Tratava-se de um fenômeno natural, sem dúvida, porém muitos dos que acompanharam aquele maravilhoso espetáculo no céu, entenderam que o Senhor se revelava majestosamente ao seu povo naquele momento, como fizera com o povo de Israel no deserto, guiando-os de dia com nuvem e à noite com a coluna de fogo. Quando o corpo do pastor Paulo baixou a sepultura, aquele fenômeno desapareceu.

Naquela oportunidade, foram lembradas as palavras do texto bíblico registrado em Ap. 2.10, que diz: "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida".

A perseverança em combater o bom combate foi sempre o fanal do pastor Paulo Leivas Macalão. Ele soube cumprir com humildade e coragem a árdua, porém, gloriosa missão que lhe reservou o Senhor Deus. Fonte: <https://www.hinologia.org/paulo-leivas-macalao/>

DESTAQUES DA SEMANA

1- PAULO LEIVAS MACALÃO É CONSIDERADO ATÉ HOJE O PASTOR MAIS INFLUENTE DO ASSEMBLEANISMO BRASILEIRO.

2- HARPA CRISTÃ É O HINÁRIO OFICIAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL. MAIORIA DOS HINOS É DE PLM.

3- CATEDRAL BALEIA, IDEALIZADA POR PAULO MACALÃO, É O TEMPLO EVANGÉLICO MAIS EMBLEMÁTICO DO BRASIL.

GESTÃO

Acolhimento social nas Igrejas. Compromisso com as famílias atípicas! A Frente Parlamentar Evangélica (FPE) mantém um olhar atento e cuidadoso sobre as pautas que transformam a vida das famílias brasileiras.

Hoje, destacamos um trabalho fundamental que a Deputada Federal do Rio Grande do Norte @carladicksonoficial vem desenvolvendo com dedicação: a implantação de Salas Multissensoriais.

Esses espaços são sementes de acolhimento em igrejas e instituições, permitindo que crianças atípicas tenham o suporte adequado enquanto seus pais e cuidadores



podem participar de cultos com tranquilidade.

Através de projetos tão relevantes como este, vemos a teoria se trans-

formar em acolhimento real.

Aqui na Câmara Federal, a FPE segue na busca por medidas que favoreçam e protejam essas famílias.

Iniciativas como essa da deputada Carla mostram que, com sensibilidade e ação, podemos construir uma sociedade e uma igreja que não deixa ninguém para trás.

Estamos juntos por mais direitos e mais cuidado!

ESPECIAL

Jurisprudência Nacional do Petróleo. No Superior Tribunal de Justiça (STJ), Corte brasileira responsável por uniformizar a interpretação das leis federais, tem decidido diversas questões envolvendo contratos de concessão, responsabilidade ambiental e regulação do setor petrolífero.

No REsp 1.107.758/RJ – Responsabilidade Ambiental das Concessionárias, STJ afirmou que empresas concessionárias de petróleo são responsáveis por danos ambientais, mesmo que decorrentes de caso fortuito ou força maior. A decisão reforçou a aplicação da teoria do ri-

Jurisprudência STF-STJ-TST PETRÓLEO

sco integral, consolidando o entendimento de que a atividade petrolífera é inerentemente perigosa e sujeita à responsabilização objetiva.

Em outro REsp 1.334.097/RJ – Natureza Jurídica dos Royalties, o STJ discutiu se os royalties recebidos pelos municípios possuem natureza compensatória ou tributária. A Corte definiu que os royalties têm caráter indenizatório, não podendo ser tratados como receitas tributárias, o que tem implicações na aplicação da Lei de Responsabilidade (LRF).

REFLEXÃO

Exemplos de Orações Notáveis da Bíblia: A oração de Jonas no ventre do grande peixe. Jn 2.1-10 (ARC): "E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe. ² E disse: Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz. ³ Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim. ⁴ E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia, tornarei a ver o templo da tua santidade. ⁵ As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se en-

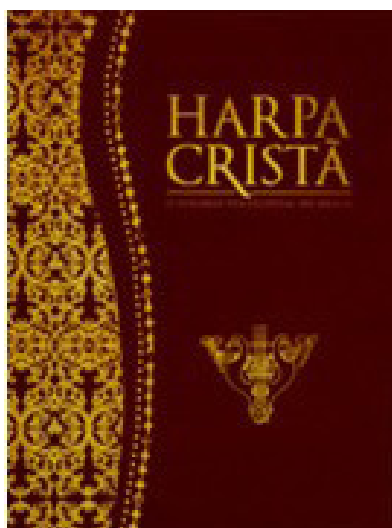
rolaram na minha cabeça. ⁶ Eu desci até aos fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor, meu Deus. ⁷ Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade. ⁸ Os que observam as vaidades vão deixam a sua própria misericórdia. ⁹ Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do Senhor vem a salvação. ¹⁰ Falou, pois, o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra." Jonas rebelde se arrepende e confia no Senhor.

FICA A DICA

Legislação do Petróleo. Continuando... 7. Acordos de Unitização: Estes acordos são firmados entre países com fronteiras marítimas comuns, visando a exploração conjunta de campos de petróleo que se estendem por diferentes jurisdições. O Brasil precisa invocar tais acordos com os países vizinhos de sua Margem Equatorial, a saber: França (Guiana Francesa), Suriname e Guiana (Inglesa). Estas três nações compõem com o Brasil as mesas jazidas petrolíferas. Inclusive, cremos que em tom de ironia, o ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia do Brasil, em oportunidade recente, expressou preocupação sobre a exploração

de petróleo pela Guiana nas proximidades da chamada Margem Equatorial, na região Norte do país, dizendo que a Guiana (Inglesa) estaria "chupando de canudinho" o petróleo brasileiro. Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/silveira-guiana-chupando-canudinho-petroleo-brasileiro/>. Consulta realizada em 01.09.2025.

As normas internacionais abordam questões relacionadas ao petróleo, abrangendo desde a prospecção e produção do petróleo até aspectos de proteção ambiental, de diversificação e transição energética, sobre poluição por óleo, mudanças climáticas e acordos de colaboração entre países produtores e consumidores.



sofrer resignadamente, deixava transparecer que necessitava de socorro urgente. E os amigos foram unânimes em suas orações e zelo.

Após dias com a família e dias em hospitais, cercado de ami-

O inquérito do fim do mundo, limites do STF e a investigação contra funcionários da Receita Federal

BADCY CURI

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso LXXVIII, é cristalina: “a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação”.

A duração razoável do processo e do inquérito constitui, portanto, um direito fundamental assegurado tanto na Constituição quanto nas leis ordinárias e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. Quando esse princípio é negligenciado, não há mero desajuste técnico: há afronta direta ao pacto constitucional e risco de se instaurar uma lógica de permanente suspeição contra o cidadão.

No Brasil, a Corte Suprema, cuja principal função é a garantia dos direitos fundamentais dos jurisdicionados, parece ter-se esquecido de seu mister.

É nesse contexto que se impõe refletir sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal no chamado “Inquérito das Fake News” – ou “Inquérito do Fim do Mundo”, expressão cunhada pelo então Ministro Marco Aurélio Mello, pois nele tudo pode, tudo cabe.

Neste ano, o malfadado inquérito – iniciado de ofício pelo STF, sem a devida distribuição e com a indicação direta do relator pelo então Presidente da Corte, ferindo de morte o princípio do juiz natural – completa, pasmem, sete anos de existência. E, da forma como vem sendo conduzido, daqui a dezoito anos poderemos estar comemorando suas bodas de prata, isto é, vinte e cinco anos desde sua instauração.

O inquérito surgiu com o propósito de apurar notícias falsas e possíveis ameaças contra Ministros da Suprema Corte e, sob tais justificativas, teria promovido censura prévia – para não dizer perseguição – a jornalistas e cidadãos, retirando redes sociais do ar e promovendo a



desmonetização de diversas outras.

Ao contrário do entendimento defendido pela maioria dos Ministros, faço coro ao posicionamento do então Ministro Marco Aurélio, endossado pelas palavras do constitucionalista Ives Gandra Martins, que, em artigo publicado no site Conjur, afirmou:

“O inquérito das Fake News, em vez de fortalecer a democracia, enfraquece-a sobremaneira e, o que é mais triste, vai limitando aquilo que é extremamente importante numa democracia, que é a liberdade de expressão.”

E completou, à época em que o inquérito completava cinco anos:

“Os inquéritos devem durar 60, 90 dias, no máximo, atraindo muitas coisas que não têm nada a ver com Fake News, tornando-se, assim, um buraco negro judicial que, como no universo, atrai tudo que está perto.”

Agora, recentemente, surgiram desdobramentos relacionados ao escândalo do Banco Master e a possíveis fatos envolvendo Ministros da Corte. A imprensa noticiou, entre outros pontos, alegada amizade entre Dias Toffoli e Daniel Vorcaro, a venda de seu resort por ele e dois irmãos (um engenheiro e um padre) a um fundo de investimento ligado ao cunhado de Vorcaro, além da existência de contrato de honorários firmado com Viviane Barci, esposa do Ministro Alexandre de Moraes, na estratosférica

quantia de 129 milhões de reais.

Nesse cenário, determinou-se, no âmbito do mesmo inquérito, que a Polícia Federal apure eventual acesso e vazamento de dados sigilosos de Ministros do STF, do Procurador-Geral da República e de seus familiares por servidores da Receita Federal.

Não se está defendendo eventual acesso ilegal ou vazamento de dados – o que, por óbvio, se realmente ocorrido, deve ser investigado e punido na forma da lei.

O que se mostra inadmissível é:

- Utilizar o “Inquérito do Fim do Mundo” – ou “buraco negro”, nas palavras de Ives Gandra – para apurar fatos que não guardam relação com seu objeto original;

- Determinar a apuração de condutas que deveriam tramitar na primeira instância, uma vez que os servidores investigados não possuem foro por prerrogativa de função;

- O Ministro atuar simultaneamente como possível vítima e investigador, ferindo o princípio da imparcialidade;

- Divulgar o nome dos auditores investigados na fase embrionária do procedimento, como se já fossem réus condenados.

A imparcialidade do Ministro, ao que tudo indica, parece comprometida, seja pelos motivos acima expostos, seja pela aparente desproporcionalidade das medidas cautelares impostas aos investigados,

notadamente:

- Entrega de passaporte;
- Obrigatoriedade do uso de tornozeleira eletrônica;
- Proibição de se ausentarem da comarca em que residem;
- Recolhimento domiciliar noturno e nos fins de semana.

Por outro lado, o simples fato de eventual quebra de sigilo não impõe, antes de investigação séria, imparcial e conduzida pela autoridade competente, responsabilidade automática aos auditores.

O sistema da Receita Federal ou as senhas dos investigados podem ter sido clonados por hackers, ou mesmo pode ter havido acesso indevido, sem que tenha ocorrido vazamento das informações.

Não se pode ignorar, ademais, a possibilidade de falhas sistêmicas ou invasões externas. Em janeiro de 2023, o próprio sistema do Conselho Nacional de Justiça foi alvo de ataque hacker, com a expedição de decisões falsas – alvarás de soltura de réus preso e mandado de prisão contra o próprio Ministro Alexandre de Moraes, conforme noticiado pela CNN Brasil.

Segundo reportagem da CNN, constava na falsa decisão a seguinte determinação:

“Expeça-se o competente mandado de prisão em desfavor de mim mesmo, Alexandre de Moraes.”

Em razão da investigação contra funcionários da Receita Federal, o Presidente da Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal),

exercendo seu papel institucional na defesa de seus associados, criticou a decisão, que considerou desproporcional, afirmando que tais medidas teriam servido para criar narrativa de vitimização em favor da Corte e transmitido mensagem inibitória quanto ao regular exercício das funções dos auditores.

Diante da indignação manifestada pelo Presidente da Unafisco, o Ministro Moraes determinou que a Polícia Federal o intime para prestar depoimento, como se fossem proibidas críticas a decisões judiciais e a Ministros do STF.

Tal determinação agrava, ainda mais, a alegada mensagem inibitória, utilizando-se do Poder Judiciário para silenciar manifestações contrárias – o que fere gravemente o Estado Democrático de Direito.

Se o Judiciário é o guardião da Constituição, sua força reside menos na autoridade que impõe e mais na confiança que inspira. E confiança se constrói com previsibilidade, imparcialidade e estrita observância do arcabouço legal do Estado Democrático de Direito.

Caso contrário, vivenciaremos a consolidação de um superpoder que se aproxima, perigosamente, do que se pode denominar Ditadura Judicial.

Tenho dito!!!



BADCY CURI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

Vulnerabilidade reduz altura média de crianças indígenas e nordestinas

A vulnerabilidade social faz com que crianças indígenas e de alguns estados do Nordeste, com até 9 anos de idade, apresentem média de altura menor que outras regiões do Brasil e abaixo da referência preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Essas são algumas conclusões de uma pesquisa que contou com participação de especialistas do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde da Fundação Oswaldo Cruz da Bahia (Cidacs/Fiocruz Bahia).

Entre as questões que prejudicam o crescimento estão problemas na atenção à saúde, alimentação, elevado nível de doenças, baixo nível socioeconômico e condições ambientais inadequadas.

Tais dificuldades também fazem com que cerca de 30% das crianças brasileiras tenham sobrepeso ou estejam perto disso, o que mostra que crianças que crescem em situações de vulnerabilidade não estão protegidas do excesso de peso, mas expostas a fatores que comprometem o crescimento saudável.

O padrão de peso e altura da OMS para crianças até 9 anos baseia-se em curvas de crescimento (escore-z) que avaliam o desenvolvimento saudável.

O peso médio para meninos aos 9 anos de idade varia entre 23,2kg e 33,8kg, com altura de cerca de 124cm a 136cm, enquanto meninas pesam em torno de 23kg a 33kg e medem entre 123cm e 135cm,

CRUZAMENTO DE DADOS

A pesquisa analisou dados de 6 mil-

hões de crianças brasileiras de famílias registradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), desde que nasceram até os 9 anos de idade.

Os pesquisadores fizeram um cruzamento de dados entre condições de saúde e condições socioeconômicas da população brasileira que está cadastrada nesses três sistemas, explicou o pesquisador associado ao Cidacs/Fiocruz BA, Gustavo Velasquez, líder do estudo.

Foram estudados peso e estatura, adequação de peso e adequação de estatura, com relação aos parâmetros da OMS, para avaliar o crescimento e estado nutricional das crianças.

Gustavo Velasquez ressaltou que as conclusões não indicam que necessariamente todas essas crianças indígenas e do Norte e Nordeste podem ser consideradas de baixa estatura, mas que há uma porcentagem maior que poderia ser classificada dessa forma.

“Todos os dados são seguros e altamente anonimizados. Não há identificação das pessoas que estão lá. São dados administrativos que se usa para pesquisas em saúde”.

SOBREPESO E OBESIDADE

O estudo verificou também a prevalência de crianças que estão acima do peso e, entre essas, qual a porcentagem da população considerada obesa, a partir do indicador chamado Índice de Massa Corporal.



“Pode-se dizer que, em termos de peso, não há problema de subnutrição. Ao contrário, algumas populações, como do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, têm uma prevalência de sobrepeso bastante alta”, disse o pesquisador.

Gustavo Velasquez afirmou que, de acordo com o estudo, populacionalmente, as crianças brasileiras estão acompanhando ou se acham acima da referência de peso calculada pela OMS. Segundo ele, o fato de estarem um pouco acima desse parâmetro não significa que haja gravidade nisso. “Há sempre uma tolerância”.

Contudo, ele observou que, dentro do grupo analisado, há algumas crianças que já estão realmente atingindo valores anormais.

No geral, Velasquez disse que as crianças brasileiras conseguem acompanhar a altura das referências internacionais, em média, o que condiz com o desenvolvimento adequado de um crescimento linear.

“Só que nós estamos observando que esse crescimento linear está adequado,

mas o peso está começando, em algumas regiões, a ser muito acima da norma que a gente espera”.

O pesquisador chamou a atenção que a obesidade também é explicada pelas condições em que a criança nasce, o que reforça a importância do acompanhamento da criança durante a gestação e na fase pós-natal, para assegurar condições de crescimento e desenvolvimento saudáveis, em nível de atenção primária de saúde.

Outra questão de destaque para um crescimento saudável das crianças no Brasil diz respeito à alimentação, complementou ele.

“Nós temos uma invasão agora de alimentos ultraprocessados, que são considerados como um dos grandes determinantes do aumento de peso, não somente nas crianças, mas em todas as populações”.

O estudo foi publicado na revista JAMA Network no último dia 22 de janeiro de 2026 e ganhou, na mesma edição, comentários de pesquisadores internacionais, no sentido de que o mundo tem que aprender as lições sobre essa situação no Brasil.

Em termos de sobrepeso, os pesquisadores estrangeiros consideraram que a situação não é tão grave no Brasil, comparativamente com a América Latina. A obesidade em crianças é muito maior no Chile, no Peru, na Argentina, por exemplo, indicou Gustavo Velasquez. Isso significa que, mundialmente, o Brasil está em um nível intermediário desse problema.

A Vida sem Filtros

JB CARVALHO

Há uma história curiosa escondida nas fotografias antigas: a vida envelhecia mais cedo. Não muito tempo atrás existia um “ar de 40 anos aos que tinham apenas 20”.

A nutrição em décadas atrás era deficiente, mais pobre em vitaminas, proteínas e micronutrientes. Isso acelerava o desgaste da pele, do cabelo e dos dentes. Hoje a hidratação, os antioxidantes e o acesso fácil a alimentos variados retardam os sinais visíveis da idade.

A geração anterior vivia mais ao relento. Sol forte, vento, poeira, enxada, construção, longas caminhadas. O rosto era um mapa do cotidiano. Hoje passamos boa parte do dia em ambientes climatizados e usamos tecnologias anti envelhecimento. Na verdade, os bons tempos de antigamente não era tão bons assim. Fumo e álcool eram normalizados.

O cigarro estava em todo lugar. E álcool era consumido desde cedo. Ambos envelhecem a pele, corroem a saúde vascu-

lar e aceleram rugas e flacidez.

Hoje falamos de burnout. Antes, chamava-se “vida”. Trabalho pesado, pouca folga, pressão econômica, perdas familiares constantes... o sofrimento pairava no olhar. Muitos hoje tomam pílulas para lidar com sua angústias. E isso não totalmente ruim. Em muitos casos ajuda em muito as pessoas carregarem seus fardos. Obviamente que não faço uma apologia a viver dopado para ver a vida passar. Mas, não me coloco contra os avanços científicos que melhoram a vida nossa de cada dia. Antes as pessoas levavam tudo no peito e na raça, com isso o corpo imprimia no rosto e na alma nossas dores. Nós não tínhamos nem de perto os tratamentos médicos que usamos hoje. Nenhum acesso a medicina preventiva, protetores solares, dermatologia acessível, reposição de vitaminas, tratamentos dentários regulares, correção hormonal, controle de doenças silenciosas. Em nossa geração tudo isso contribuiu para uma

aparência mais jovem. Somma-se a isso, códigos de moda e roupas mais sérias, penteados rígidos, barba densa, óculos de aros pesados. O estilo nos colocava alguns anos extras. Hoje a estética é mais leve, esportiva, fluida.

A fotografia também não perdoava. As câmeras antigas tinham contraste forte, baixa qualidade, pouca suavização. O resultado era um rosto

mais austero e marcado.

Lembre-se também que aos 20 anos muitos já eram pais, tinham responsabilidades pesadas, cuidavam de casas, terras, irmãos. A vida exigia gravidade. A alma amadurecia rápido e isso moldava a expressão.

Nossos avós não eram mais velhos; eram mais expostos. Viviam sob um céu sem filtros. Hoje temos acolhoados

visuais, protetores, cremes, dietas, academia, medicina preventiva, tecnologias novas e um ritmo diferente. Sim, alguém vai me dizer que os inimigos são outros. E você está certo. São muitos desafios novos que enfrentamos.

Mas em relação a idade, ela chega igual. A diferença é o caminho até ela.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Escalada da violência contra as mulheres e o aumento do feminicídio no Brasil

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



O Brasil convive, há décadas, com a violência de gênero como uma de suas faces mais persistentes e cruéis. Nos últimos anos, porém, o tema voltou ao centro do debate público por um motivo alarmante: a escalada das agressões contra mulheres, acompanhada do aumento de crimes de feminicídio. Não se trata apenas de números — trata-se de vidas interrompidas, famílias devastadas e um país que falha quando não consegue garantir o direito básico à existência com segurança.

A violência contra a mulher não é um fato isolado nem fruto de “casos passionais”, expressão que, além de errada, banaliza o crime. Em grande parte, ela acontece dentro de casa, praticada por parceiros ou ex-parceiros, num ciclo que costuma começar com controle, humilhações e ameaças, evoluir para agressões físicas e terminar, em situações extremas, na morte. O feminicídio é, muitas vezes, o último ato de uma sequência anunciada — e por isso também é um crime que pode ser evitado quando o Estado e as redes de proteção funcionam.

POR QUE A VIOLÊNCIA ESTÁ PIORANDO?

Falar em escalada é reconhecer que fatores sociais, econômicos e culturais se misturam e aumentam riscos. Crise econômica, desemprego, consumo abusivo de álcool e drogas e tensões familiares

podem

aumentar conflitos, mas nada disso explica sozinho a violência de gênero. O problema central é estrutural: ainda existe a ideia de que a mulher é propriedade, deve obediência ou pode ser punida quando decide terminar uma relação, reconstruir a vida ou exercer autonomia. A tentativa de controlar — roupas, amizades, trabalho, redes sociais e rotina — é sinal de alerta que costuma vir antes de agressões mais graves.

Outro ponto decisivo é a subnotificação. Muitas mulheres não denunciam por medo de retaliação, dependência financeira, vergonha, pressão familiar ou descrença no sistema. Quando a denúncia não acontece, o agressor se sente autorizado a continuar. Quando acontece, mas não é acolhida com seriedade, o recado é o mesmo: “dá para sair impune”. E a impunidade, real ou percebida, empurra a violência adiante.

FEMINICÍDIO: A PONTA MAIS CRUEL DO PROBLEMA

O feminicídio, que é o assassinato de mulheres por razões ligadas ao fato de serem mulheres, deixa claro que não se trata de “briga de casal”, mas de ódio, desprezo e

dominação. Muitas vítimas são mortas depois de tentar romper o relacionamento. Outras, mesmo separadas, continuam sendo perseguidas, vigiadas e ameaçadas. Em vários casos, existe histórico de boletins de ocorrência, medidas protetivas descumpridas e pedidos de socorro ignorados — cada feminicídio vira, então, um retrato de falhas de prevenção.

A circulação de armas e a facilidade de acesso a meios letais agravam o risco. O perigo aumenta quando ameaças são tratadas como “exagero” ou quando a violência psicológica é vista como “coisa menor”. A frase “ele só é ciumento” muitas vezes encobre o começo de um cárcere: emocional, social e, por fim, físico.

O QUE PRECISA MUDAR: RESPOSTA RÁPIDA E PROTEÇÃO QUE FUNCIONE

O enfrentamento exige ação coordenada, contínua e firme. Leis são essenciais — e o Brasil tem marcos importantes —, mas lei no papel não salva sozinha. Medidas protetivas precisam ser rápidas,

fiscalizadas e acompanhadas de suporte real à vítima. Delegacias especializadas, casas-abrigo e atendimento psicossocial têm de operar com estrutura, pessoal treinado e integração com Judiciário, Ministério Público, Defensoria e rede de saúde. A mulher que denuncia não pode ser revitimizada: repetir a história várias vezes, ser desacreditada ou ouvir que “é melhor voltar para casa” é empurrá-la de volta ao perigo.

Também é indispensável fortalecer a autonomia econômica feminina. Dependência financeira é uma das maiores barreiras para romper o ciclo de violência. Emprego, capacitação, renda e políticas de cuidado (como creches) não são “mimos”: são proteção concreta.

social mata. Denunciar, acolher e apoiar não é “se meter”: é agir diante de risco real. A vítima precisa ouvir, com clareza, que não está sozinha — e que violência nunca é culpa dela.

CONCLUSÃO

O aumento do feminicídio no Brasil não pode ser tratado como estatística inevitável. Cada caso revela alertas ignorados e proteções que não chegaram a tempo. Para enfrentar a escalada da violência contra as mulheres, é preciso Estado presente, rede de atendimento estruturada, justiça rápida, políticas de autonomia e mudança cultural. O caminho é um só: tratar a vida das mulheres como prioridade — com a urgência e a firmeza que a realidade exige.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

STF e o colapso da imparcialidade no Brasil: Quando a justiça é usada como arma pessoal de ministros intocáveis

GESIEL OLIVEIRA

Há um princípio jurídico tão antigo quanto a própria civilização ocidental que qualquer estudante de primeiro semestre de Direito conhece de cor: *nemo iudex in causa sua*, que significa: “Ninguém pode ser juiz em causa própria”. Não é doutrina, não é ideologia, não é pauta conservadora ou progressista. É a pedra angular sobre a qual se constrói qualquer sistema judicial que mereça esse nome. Pois bem. No Brasil de 2025, essa pedra foi arrancada do alicerce, triturada e jogada no lixo da conveniência política, e o autor do feito usa toga, tem gabinete no Supremo Tribunal Federal e responde pelo nome de Alexandre de Moraes.

O episódio mais recente dessa novela de poder sem freios envolve auditores da Receita Federal que, segundo as investigações, teriam acessado e vazado informações sigilosas de declarações de Imposto de Renda da esposa e do filho do próprio ministro. A questão fiscal em si já seria grave o suficiente para render manchetes por semanas. Mas o que transforma o caso em escândalo institucional de proporções históricas é o detalhe que a grande mídia progressista faz questão de omitir, ou quando muito, enterrar nas notas de rodapé: Alexandre de Moraes está conduzindo, direta ou indiretamente, as investigações que envolvem sua própria família. Alguém precisa dizer em voz alta o que isso significa: isso não é parcialidade questionável. Isso é a negação absoluta da Justiça.

Percorram o mundo e procurem um único país com estado de direito funcional, não precisa ser os Estados Unidos, pode ser Portugal, Alemanha, Canadá, Uruguai, onde um magistrado da mais alta corte do país possa sentar no banco do juiz e decidir sobre processo que envolve cônjuge ou filho. Não encontrarão! Em qualquer dessas nações, a simples hipótese geraria pedido imediato de impedimento, recusal, abstenção compulsória.

O juiz seria afastado antes mesmo de abrir a boca. Aqui, no Brasil de Moraes, ele não apenas permanece no caso: ele avança sobre os investigadores, cassa seus passaportes, os obriga a usar tornozeleiras eletrônicas e ainda divulga seus nomes para aumentar a humilhação pública, isso tudo em um processo onde os auditores nunca poderiam participar pois não tem foro por prerrogativa de função para serem julgados pelo STF. Os auditores que, no exercício, correto ou incorreto, de suas funções, tocaram nos dados financeiros da família do ministro, estão sendo perseguidos com o maior rigor possível de uma vindita pessoal disfarçada de processo judicial.

Isso tem nome técnico, chama-se *lawfare*: o uso instrumentalizado do aparelho jurídico como arma de guerra política e perseguição de adversários ou inconvenientes. O termo foi cunhado nos meios acadêmicos internacionais e hoje



descreve, com precisão cirúrgica, o que se passa no Brasil onde esses ministros rasgaram a constituição e desenfreadamente atropelam os outros dois poderes sem nenhum receio. Não se trata mais de aplicar a lei. Trata-se de usar a lei como clava própria, e usar a clava contra quem ameaça o poder de quem a empunha.

Enquanto isso, o Supremo vive uma esquizofrenia institucional que seria cômica se não fosse trágica. De um lado, o ministro André Mendonça, indicado ao STF sob enorme pressão política, mas que tem surpreendido pela postura mais equilibrada, técnica e ponderada, determinou o compartilhamento de informações sigilosas com a CPMI do INSS e sinalizou ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que os sigilos dos convocados para depor perante a comissão parlamentar devem ser respeitados dentro dos limites constitucionais. Ou seja: o Congresso tem prerrogativa investigativa, e ela precisa ser exercida sem que ministros do STF se transformem em guardiões seletivos de quem pode ou não ser investigado. Além disso, Mendonça deu poderes para a PF investigue sem restrições ou coações e vá a fundo nesse escândalo bilionário envolvendo o Banco Master.

É exatamente aí que a contradição se torna insuportável. Enquanto Mendonça sinaliza um caminho de separação de poderes mais palatável, legal e de respeito à Constituição, Moraes e o seu aliado de toga Dias Toffoli, seguem numa trilha diametralmente oposta: a interferência aberta, direta e com uso de força coatora nas investigações do INSS, o monitoramento de parlamentares, a blindagem de aliados e a exposição de adversários.

Toffoli, lembrem-se, foi pego no centro do escândalo que envolveu a contratação de empresa de segurança de informação com conexões nada republicanas. O mesmo Toffoli que, com uma canetada monocrática, suspendeu investigações do Ministério Público lastreadas em dados do COAF, decisão que revelou o tamanho da audácia. Dados não mentem. Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Legislativa publicado em 2024, o Brasil acumula mais de 340 decisões monocráticas do STF nos últimos cinco anos que afetaram diretamente investigações policiais ou parlamentares em

curso, número três vezes superior à média das décadas anteriores. Mais de 60% dessas decisões foram proferidas por apenas dois ministros. Adivinhem quais?

A concentração de poder decisório em poucas mãos, sem colegiado, sem contraditório imediato, sem pesos e contra-pesos, sem transparência processual, é o retrato fiel de um tribunal que deixou de ser corte para se tornar escritório político de toga. Em entrevista esta semana o presidente do sindicato dos autores da receita federal foi perguntando se recorreria da decisão envolvendo os auditores, e a resposta foi impactante: RECORRER A QUEM? E completou dizendo que no Brasil é mais fácil investigar membros de facções do crime organizado que investigar altas autoridades. Por conta disso, ele foi chamado a depor na PF e no outro dia, disse que nãoalaria mais sobre esse assunto a imprensa. É nisso que se tornou a cúpula da justiça do nosso Brasil.

O Brasil assiste, atônito ou anestesiado, à dissolução dos princípios que distinguem uma república de uma oligarquia judicial. Não estamos diante de eventuais excessos, de deslizamentos pontuais, de decisões discutíveis dentro do espaço legítimo de interpretação constitucional. Estamos diante de um padrão. De um método. De uma arquitetura de poder cuidadosamente construída, tijolo por tijolo, inquérito por inquérito, sigilo por sigilo.

Os auditores da Receita Federal, servidores públicos concursados, com função constitucional de zelar pela arrecadação e pelo cumprimento das obrigações tributárias, tornaram-se alvo de um ministro do STF porque, ao fazer seu trabalho, tocaram em algo intocável: os dados da família do soberano.

Não importa, por ora, se o vazamento foi legítimo denúncia de interesse público ou violação indevida de sigilo fiscal. Isso precisa ser investigado por autoridade competente e imparcial, e Moraes não é, não pode e não deveria jamais ser essa autoridade. O conflito de interesses não é subjetivo, é matemático.

Existe uma palavra que os defensores do atual estado de coisas no STF odeiam ouvir: precedente. Porque precedente é exatamente o que está sendo construído, tijolo por tijolo, no

silêncio conivente de boa parte da imprensa e na omissão calculada de lideranças políticas que temem o poder de fogo de dois ou três ministros com acesso irrestrito a inquéritos, sigilos e aparato coercitivo do Estado. Pergunta simples, de resposta desconfortável: o que acontece quando o próximo ministro do STF, de qualquer espectro ideológico, resolver utilizar os mesmos instrumentos, a mesma arquitetura de poder, a mesma lógica de autotutela que Moraes e Toffoli normalizaram?

A resposta é que não haverá argumento jurídico, moral ou institucional capaz de impedi-lo. O precedente já estará posto. A exceção já terá virado regra. O ilícito já se consolidou em lícito, o inaceitável em aceitável. E o país colherá, por gerações, o fruto amargo da omissão de hoje diante do poder ser freios de alguns magistrados indicados politicamente para ocupar a cúpula do judiciário brasileiro. Não é paranoia conservadora, é leitura fria do desenrolar da nossa triste história de decadência do estado democrático de direito. Toda concentração de poder judicial sem controle externo efetivo termina da mesma forma: não com um golpe de tanques, mas com a lenta asfixia das instituições por dentro e a super concentração de poderes. As cortes que perderam a independência ao longo do século XX, na Venezuela de Chávez, na Hungria de Orbán, no Peru de Fujimori, não foram destruídas de fora para dentro. Foram capturadas, aparelhadas, destruídas de dentro para fora, por operadores engenhosos do poder que entenderam que quem controla o Judiciário controla o jogo inteiro, sem precisar mudar uma vírgula da Constituição. Passam a não mais obedecer ao que diz a lei, mas a interpretar ao seu bel prazer e com uma elasticidade infinita para converter a lei aos seus interesses pessoais.

Há outro elemento nesse xadrez que merece luz: o silêncio estratégico da OAB. A Ordem dos Advogados do Brasil, que tem por missão constitucional a defesa do estado democrático de direito e das prerrogativas da advocacia, assistiu muda, calada e omissa ao desfecho do caso dos auditores da Receita. Onde estão as notas de repúdio sobre a violação do princípio do juiz natural? Onde está o pedido formal de impedimento de Moraes? Onde está a voz institucional que deveria ressoar sempre que um magistrado descumpra, na prática, os requisitos básicos de imparcialidade previstos tanto no Código de Processo Penal quanto na própria Lei Orgânica da Magistratura Nacional, a LOMAN?

O silêncio, nesse caso, não é neutro. É cumplicidade dolosa por omissão. E cumplicidade por omissão, em matéria de erosão institucional, é tão deletéria quanto o ato que se omite em denunciar.

O artigo 252 do Código de Processo Penal é cristalino ao vedar ao juiz o exercício de jurisdição quando ele próprio, seu cônjuge ou qualquer parente em linha reta for parte no processo. A letra da lei não oferece margem interpretativa generosa o suficiente para acomodar o que está acontecendo. E ainda assim, acontece. O que isso revela não é apenas sobre Moraes, revela sobre o estado de saúde do sistema inteiro, que não produziu até agora nenhum mecanismo efetivo de freio para conter esses devaneios abusivos.

O Brasil tem 215 milhões de habitantes. Tem 27 estados, 5.570 municípios, uma Constituição com 250 artigos e mais de 30 anos de redemocratização. E, no entanto, vive sob a sombra prática de um poder que se autocontrola, se autoinvestiga, se blindar contra qualquer tipo de investigação contra seus membros e por fim se autoabsolve quando lhe convém. A CPMI do INSS, com toda a sua imperfeição e seus atores políticos movidos por interesses nem sempre republicanos, representa ainda assim o que a Constituição previu: o controle parlamentar como contrapeso ao Executivo e, por extensão, como salvaguarda contra excessos de qualquer poder constituído. Quando qualquer dos investigados não quer falar nada na CPMI, entra com um pedido no STF e os mesmo, sempre os mesmo, expedem decisões liminares que os blindam de falar ou responder a qualquer questionamento feitos pelos parlamentares. Isso não é justiça, é o *lawfare* blindando seus protegidos de forma seletiva e com uso da justiça a serviço do regime. Esvaziar essa comissão, blindar depoentes selecionados, manipular o fluxo de informações sigilosas de acordo com conveniências de gabinete, tudo isso não é proteção da democracia. É sua negação metódica e sistematicamente arquitetada.

Nenhuma toga, por mais bordada que seja, tem o poder de transformar o perseguido em perseguidor e o perseguidor em vítima. Nenhum cargo, por mais elevado que seja, supera o princípio da imparcialidade. E nenhuma narrativa, por mais bem construída que seja pelos arautos da grande imprensa alinhada, consegue apagar o fato de que estamos vivendo um momento em que ministros do Supremo agem como operadores políticos com imunidade judicial, e chamam isso de “democracia”. A história, essa “juíza” que não tem gabinete no Anexo II da Praça dos Três Poderes, registrará com precisão o que muitos hoje se recusam a enxergar. E o veredicto, quando vier, não usará toga.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

FAMÍLIAS EM CONSERVA – O TIRO QUE SAIU PELA CULATRA

YURI ALESÍ



O Carnaval de 2026 do Rio de Janeiro ficará marcado não pelo brilho das grandes agremiações ou pela consagração de seus temas, mas sim pelo que pode ser descrito como o maior fiasco político-cultural dos últimos anos. O rebaixamento da escola de samba Acadêmicos de Niterói, cujo enredo homenageou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acabou por consolidar um tiro que saiu pela culatra para o PT e a esquerda brasileira.

A Acadêmicos de Niterói, estreante no Grupo Especial após subir da Série Ouro em 2025, arriscou tudo ao apresentar o enredo “Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil” – uma explícita homenagem à trajetória do presidente, com referências à sua vida pessoal e política e, mais que isso, com nuances críticas ao conservadorismo e à direita, ao retratar a família tradicional brasileira em latas de conservas e o ex-Presidente Jair Bolsonaro, na figura do palhaço Bozo, numa prisão.

O resultado? A escola terminou na última colocação entre as 12 escolas do Grupo Especial e foi rebaixada para a Série Ouro em 2027. Um desfecho técnico que, no entanto, carrega um peso simbólico político que poucos debates culturais conseguem alcançar.

Mas por que isso importa? Por que um desfile de carnaval, com sua linguagem extravagante e

seus exageros visuais, sai do plano do entretenimento e entra diretamente na arena política? E por que esse episódio já é visto como um embaraço para Lula e toda a esquerda brasileira?

Carnaval sempre foi espaço de crítica social, sátira e até de expressão política. Não é novidade que escolas de samba evoquem temas históricos, sociais ou até figuras políticas. Mas existe uma diferença crucial entre criticar o poder por meio da arte e fazer propaganda política antecipada em pleno ano eleitoral, com um presidente em busca de mais um mandato. Essa diferença foi ignorada.

O enredo da Acadêmicos de Niterói foi encarado por muitos como uma campanha velada a favor de Lula, carregando símbolos e referências que transcenderam o folclore carnavalesco para entrar no terreno da política explícita, algo que tem sido debatido no meio jurídico e político, inclusive com ações judiciais questionando se houve propaganda antecipada.

Nesse contexto, a imagem que mais chocou o público, e detonou a reação, foi a das famílias conservadoras retratadas dentro de latas de conserva. Embora alguns defensores da arte afirmem que isso seria uma metáfora crítica ou irônica, a mensagem foi recebida por grande parte do público como insulto deliberado aos valores familiares, um ataque gratuito a algo que para

muitos brasileiros é sagrado e essencial para a coesão social.

Em um cenário eleitoral já polarizado, o PT e Lula cometeram um erro estratégico grave ao permitir, ou até incentivar, que um espetáculo público com recursos, visibilidade e impacto midiático fosse interpretado como propaganda eleitoral disfarçada de manifestação cultural.

Além disso, a presença do próprio presidente no camarote para assistir ao desfile, cercado de ministros e aliados, reforçou essa percepção de que o Carnaval estava sendo instrumentalizado como palanque antecipado. Os efeitos foram imediatos. A oposição não perdeu tempo, lideranças como o senador Flávio Bolsonaro (PL) e parlamentares de partidos liberais disseram que vão levar a questão ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), argumentando que o desfile feriu as regras de propaganda eleitoral antecipada, uma acusação que, mesmo enquanto debate jurídico, reverbera negativamente no campo político.

Para entender a intensidade da reação, é preciso olhar para as transformações sociais e demográficas do Brasil nos últimos anos.

Dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE revelam que os evangélicos representam cerca de 26,9% da população brasileira, o que equivale a aproximadamente

47,4 milhões de cidadãos, um crescimento expressivo em poucas décadas. Esse grupo não é um bloco monolítico, mas sua influência cultural e eleitoral é indiscutível.

Dentro desse segmento, temas como família, moral e tradição ocupam lugar de destaque no repertório de valores. Por isso, a imagem das “famílias em latas de conserva” foi percebida por muitos como um ataque direto àquilo que consideram essencial, não uma crítica construtiva, mas uma zombaria que transita entre o desrespeito e a provocação gratuita. Isso inflamou o debate e ampliou a reação de setores conservadores que, até então, vinham adotando uma postura crítica ao governo, mas sem necessariamente se mobilizar de forma tão veemente em torno de um desfile carnavalesco.

Quando uma obra cultural atinge esse ponto de rejeição popular em um bloco social tão numeroso, o risco político é imenso, como ficou evidente pela repercussão nas redes, na mídia e nas conversas de boteco e gabinete.

O rebaixamento da Acadêmicos de Niterói, além de ser um revés técnico para a escola, virou símbolo de um fracasso estratégico da esquerda. Em vez de focar em narrativas que pudessem ampliar sua base de apoio, o PT e Lula embarcaram em uma tentativa de usar o Carnaval como instrumento de propaganda, e o tiro saiu pela culatra.

O episódio expõe também

outro equívoco clássico, achar que uma agenda política pode forçar adesão popular por meio de espetáculos que combinam arte e mensagem. A arte tem poder, sim, mas não como extensão automática de uma campanha política. Quando a mensagem política invade sem sutileza o território artístico, o risco de rejeição se amplifica, especialmente em um país plural, com valores culturais e religiosos tão distintos.

O Carnaval de 2026 será lembrado não pela criatividade de um enredo, mas pelo desastre político que se transformou. A Acadêmicos de Niterói foi rebaixada, e sua queda virou metáfora: “quando a política tenta transformar a arte em propaganda, ambos perdem credibilidade”. E, neste caso, a esquerda brasileira pagou o preço.

Entre evangélicos, setores conservadores e parte significativa do eleitorado que não se identifica com a linguagem beligerante ou ofensiva, o episódio reforçou uma percepção negativa sobre o PT e Lula, justamente em um momento em que a disputa eleitoral está se intensificando. Na política, tempo e estratégia importam tanto quanto mensagem e narrativa; aqui, faltou tato, planejamento e sensibilidade para reconhecer as fronteiras entre celebração cultural e campanha política.

No fim, a imagem das “famílias em lata de conserva” não será esquecida, não pelo seu suposto humor, mas pela lição que deixou, a de que, a política que desrespeita símbolos culturais e valores sociais pode se tornar um tiro mortal para sua própria reputação.

Esse é um ano eleitoral importante para o país, reflita!



YURI ALESÍ - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



A educação dos nossos filhos

DENISE MORELLI

Educar um filho é uma das tarefas mais importantes e desafiadoras da vida. Aqui estão algumas dicas para ajudar a educar um filho de forma eficaz:

1. Estabeleça limites claros: Os filhos precisam de limites claros e consistentes para entender o que é esperado deles.

2. Seja um modelo: Os filhos aprendem observando, então é importante ser um modelo positivo para eles.

3. Comunique-se de forma eficaz: Comunique-se de forma clara e respeitosa com seu filho, ouvindo-o e respondendo às suas necessidades.

4. Ensine valores: Ensine valores importantes como respeito, empatia, honestidade e responsabilidade.

5. Estabeleça rotinas: Estabeleça rotinas para ajudar seu filho a desenvolver hábitos saudáveis e uma rotina diária.

6. Ofereça apoio emocional: Ofereça apoio emocional e físico para ajudar seu filho a lidar com emoções e desafios.

7. Ensine habilidades: Ensine habilidades importantes como resolução de problemas, tomada de decisões e comunicação eficaz.

8. Seja paciente: Seja paciente com seu filho, pois ele está aprendendo e crescendo.

9. Celebre os sucessos: Celebre os sucessos de seu filho e ofereça feedback positivo para encorajá-lo.

10. Seja flexível: Seja flexível e adapte-se às necessidades de seu filho, pois cada criança é única.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR IDADE:

- 0-3 anos: Foque em estabelecer uma rotina e oferecer apoio emocional.

- 4-6 anos: Ensine habilidades básicas como compartilhar e cooperar.

- 7-10 anos: Ensine habilidades mais complexas como resolução de problemas e tomada de decisões.

- 11-13 anos: Ofereça mais independência e responsabilidade.

- 14-18 anos: Ensine habilidades para a vida adulta e prepare-o para a independência.

Lembre-se de que cada criança é única e pode ter necessidades diferentes.

AJUDE-OS A ESTUDAR

Aqui estão algumas dicas para ajudar o seu filho a estudar de forma eficaz:

1. Crie um ambiente de estudo: Crie um ambiente de estudo tranquilo e organizado para o seu filho, livre de distrações.

2. Estabeleça metas: Ajude o seu filho a estabelecer metas de estudo claras e alcançáveis.

3. Crie um plano de estudo: Ajude o seu filho a criar um plano de estudo para alcançar as metas estabelecidas.

4. Supervisione o estudo: Supervisione o estudo do seu filho, mas não faça o trabalho



por ele.

5. Ofereça apoio: Ofereça apoio e encorajamento ao seu filho, elogiando os esforços e progressos.

6. Ensine técnicas de estudo: Ensine técnicas de estudo eficazes, como leitura ativa, resumo e revisão.

7. Ajude a gerenciar o tempo: Ajude o seu filho a gerenciar o tempo de estudo, estabelecendo horários e intervalos.

8. Forneça recursos: Forneça recursos de estudo adequados, como livros, materiais e tecnologia.

9. Comunique-se com os professores: Comunique-se com os professores do seu filho para entender as necessidades e expectativas.

10. Seja paciente: Seja paciente com o seu filho, pois o estudo pode ser desafiador.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESTUDO:

- Ensine a ler de forma eficaz: Ensine o seu filho a ler de forma eficaz, destacando os pontos principais e fazendo perguntas.

- Ensine a resumir: Ensine o seu filho a resumir informações, identificando os pontos principais.

- Ensine a revisar: Ensine o seu filho a revisar o material, identificando áreas que precisam de mais estudo.

COMO LIDAR COM A FALTA DE MOTIVAÇÃO:

- Identifique a causa: Identifique a causa da falta de motivação do seu filho.

- Estabeleça metas alcançáveis: Estabeleça metas alcançáveis e celebre os sucessos.

- Ofereça apoio: Ofereça apoio e encorajamento ao seu filho.

- Torne o estudo divertido: Torne o estudo divertido e interessante, usando recursos e atividades variadas.

Lembre-se de que cada criança é única e pode ter necessidades diferentes.

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

Comportamentos agressivos

em crianças podem ser um desafio para os pais e cuidadores.

Aqui estão algumas dicas para ajudar a lidar com comportamentos agressivos em crianças:

CAUSAS DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS:

- Frustração: As crianças podem se sentir frustradas quando não conseguem algo que querem.

- Raiva: As crianças podem se sentir com raiva quando são contrariadas ou não conseguem o que querem.

- Medo: As crianças podem se sentir com medo de algo ou alguém.

- Imitação: As crianças podem imitar comportamentos agressivos que veem em outros.

SINAIS DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS:

- Bater: Bater em outras pessoas ou objetos.

- Morder: Morder outras pessoas ou objetos.

- Chamar nomes: Chamar outras pessoas de nomes ruins.

- Destruir propriedade: Destruir propriedade alheia.

- Gritar: Gritar com outras pessoas.

DICAS PARA LIDAR COM COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS:

- Mantenha a calma: Mantenha a calma e não reaja de forma agressiva.

- Identifique a causa: Identifique a causa do comportamento agressivo.

- Ensine habilidades: Ensine habilidades para lidar com a raiva e a frustração.

- Ofereça alternativas: Ofereça alternativas para o comportamento agressivo.

- Estabeleça limites: Estabeleça limites claros e consistentes.

- Recompense o bom comportamento: Recompense o bom comportamento.

ESTRATÉGIAS PARA

ENSINAR HABILIDADES:

- Respiração profunda: Ensine a criança a respirar profundamente para se acalmar.

- Contar até 10: Ensine a criança a contar até 10 antes de reagir.

- Expressar sentimentos: Ensine a criança a expressar seus sentimentos de forma saudável.

- Resolver problemas: Ensine a criança a resolver problemas de forma pacífica.

FILMES

AQUI ESTÃO ALGUNS FILMES INSPIRADORES SOBRE EDUCAÇÃO DE FILHOS:

- Kramer vs. Kramer (1979): Um pai luta pela custódia do filho após a separação da esposa.

- O Quarto do Filho (2001): Um pai lida com a morte do filho e a reação da esposa.

- A Família Addams (1991): Uma família excêntrica e suas aventuras.

- O Menino que Descobriu o Vento (2019): A história de um menino que constrói um moinho de vento para salvar a vila.

- O Quarto de Marwen (2018): A história de um homem que supera um trauma e encontra a força para se recuperar.

- Precious: Uma História de Esperança (2009): A história de uma jovem que supera obstáculos e encontra a força para mudar sua vida.

- O Pai da Noiva (1991): Um pai lida com a notícia de que a filha vai se casar.

- O Filho do Presidente (2002): Um pai tenta se conectar com o filho após a separação da esposa.

- A Família do Ano (2013): Uma família disfuncional tenta se manter unida.

- O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias (2006): A história de um menino que cuida do avô enquanto os pais estão fora.

- O Contador de Histórias (2009): A história de um professor que inspira seus alunos a contar suas próprias histórias.

- Meu Nome É Dindi (2018): A história de uma família que enfrenta desafios e supera

obstáculos.

Esses filmes são uma ótima maneira de refletir sobre a educação de filhos e os desafios que os pais enfrentam.

PARA SABER MAIS:

"O Poder do Agora" de Eckhart Tolle - Um guia para pais sobre como viver no presente e educar filhos conscientes.

"A Arte da Possibilidade" de Rosamund Stone Zander e Benjamin Zander - Um livro que oferece uma abordagem positiva e criativa para a educação de filhos.

"O Segredo" de Rhonda Byrne - Um livro que ensina a lei da atração e como aplicá-la na educação de filhos.

"O Desenvolvimento da Criança" de Jean Piaget - Um clássico sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

"A Criança e o Seu Mundo" de Maria Montessori - Um livro que apresenta a abordagem Montessori para a educação infantil.

"O Cérebro da Criança" de Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson - Um guia para entender o desenvolvimento cerebral das crianças.

"A Educação Positiva" de Martin Seligman - Um livro que apresenta a abordagem da psicologia positiva na educação de filhos.

"O Poder da Disciplina Positiva" de Jane Nelsen - Um guia para pais sobre como educar filhos com disciplina positiva.

"A Família Feliz" de Daniel J. Siegel e Mary Hartzell - Um livro que oferece dicas para criar uma família feliz e saudável.

"Educação de Filhos" de Augusto Cury - Um livro que oferece dicas práticas para educar filhos de forma eficaz.

"O Pai Presente" de Marcelo de Carvalho - Um guia para pais sobre como estar presente na vida dos filhos.

"A Mãe Presente" de Ana Beatriz Barbosa Silva - Um livro que oferece dicas para mães sobre como educar filhos de forma saudável.

Esses livros são uma ótima maneira de aprender sobre educação de filhos e encontrar apoio para os desafios que os pais enfrentam.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Unidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Felipe Rodrigues confirma presença no Jungle Fight 145 e busca apoio para competir no Rio

O lutador amapaense Felipe Rodrigues está oficialmente confirmado no Jungle Fight 145, um dos principais eventos de MMA da América Latina. Natural de Oiapoque, ele volta ao octógono após ter participado da edição 142, quando enfrentou Nyldean Paes e acabou derrotado.

Apesar do resultado anterior, Felipe afirma que a atuação chamou a atenção da organização. “Eu tô muito feliz

porque consegui mostrar o trabalho na primeira vez que fui, e estar retornando significa muita coisa pra mim. Tô ansioso. Da última vez fiz uma luta que empolgou o dono do evento, por isso recebi um novo convite”, declarou.

O Jungle Fight 145 será realizado no Velódromo do Parque Olímpico, no Rio de Janeiro, com transmissão ao vivo pelos canais Combate e SporTV 3, a partir das 19h, no horário de Brasília.

Felipe deve estar no Rio já na terça-feira (24) para cumprir a programação oficial do evento. Para isso, ele busca apoio e recursos para custear a viagem e demais despesas.

Com um cartel de 13 lutas profissionais, o amapaense soma cinco vitórias, sete derrotas e um empate. Seu adversário nesta edição será Mateus Brauns, que possui 11 lutas no currículo, com oito vitórias e três derrotas.



A participação no Jungle Fight representa mais uma oportunidade para Felipe Rod-

rigues ganhar projeção nacional e consolidar sua carreira no cenário do MMA brasileiro.

Defensoras brilham e Flamengo vence Bragantino no Brasileiro Feminino

As defensoras foram as protagonistas da noite no Estádio Luso-Brasileiro. Nesta sexta-feira (20), o Flamengo superou o Red Bull Bragantino por 4 a 2, no Rio de Janeiro, pela segunda rodada da Série A1 (primeira divisão) do Campeonato Brasileiro Feminino de futebol. A partida foi transmitida ao vivo pela TV Brasil.

As Meninas da Gávea chegaram à segunda vitória e aos seis pontos na competição. Na estreia, as rubro-negras ganharam do Mixto, por 1 a 0, no Dutrinha, em Cuiabá, também com transmissão da emissora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Já o Massa Bruta, que iniciou a caminhada no Brasileirão batendo a Ferroviária por 2 a 0 no Centro de Performance & Desen-

volvimento do clube, em Atibaia (SP), segue com três pontos.

As donas da casa saíram na frente no primeiro minuto de jogo. Após cruzamento pela direita, a defesa afastou mal, a goleira Letícia não segurou e a sobra ficou com a zagueira Núbia, que mandou para as redes. Aos 20, a meia Djeni bateu da entrada da área, Letícia deu rebote e a lateral Jucinara completou para o gol.

Quatro minutos depois, a meia Rafa Mineira cobrou escanteio pela direita e Camila Ambrósio, aproveitando a bobeira da marcação, finalizou no ângulo, diminuindo para as Bragantinas. Aos 44, no entanto, porém, outra zagueira balançou as redes. Desta vez, Layza Cavalcante, de cabeça, após cruzamento da lat-

eral Monalisa pela esquerda, marcando o terceiro do Rubro-Negro.

O Flamengo seguiu dominante na segunda etapa. Aos 14 minutos, Cristiane teve um gol anulado por impedimento. No minuto seguinte, a centroavante recebeu novamente na área, desta vez em posição legal, e marcou, de cabeça, o quarto das anfitriãs, no centésimo jogo da veterana na história do Brasileirão.

Aos 44, o Bragantino diminuiu com a meia Rafa Mineira, que ganhou a dividida de Layza Cavalcante na entrada da área e chutou duas vezes para vencer a goleira Vivi. O Massa Bruta, que pouco tinha conseguido chegar no segundo tempo, tentou se lançar ao ataque para buscar mais gols nos acréscimos, mas o placar não se alterou.



Jose Caxias

AGRADECIMENTO

Na nossa festa popular que é o carnaval. Queremos agradecer as nossas autoridades constituídas aqui do nosso estado pela beleza que foi a programação momesca. Governador Clécio Luís (União Brasil), senador Davi Alcolumbre (União Brasil), Senador Randolfe Rodrigues (PT) e até mesmo o prefeito da capital o médico Antônio Furlan (MDB) foram peças fundamentais para o nosso Amapá brilhar no cenário brasileiro como o 3º melhor carnaval do Brasil. Principalmente a nível de sambódromo. Esse nosso carnaval fez um fomento para nossa economia dos mais rentáveis.

ENQUETE

O nosso programa de rádio Tarumã Notícias pela 104,3 FM. Fez uma enquete ouvindo moradores do bairro do trem. 88% acham que a diretoria da escola não deve entrar na esfera da justiça para rever o resultado. Eles acham que temos que aceitar o resultado e dar a volta por cima. Inclusive foram ouvidos até moradores antigos do bairro que já saíram na escola em carnavais passados. Agora com a palavra a diretoria da escola amarelada do bairro do trem.

ORÇAMENTO GORDO

Hoje o governador Clécio Luís (União Brasil) tem muito dinheiro no seu orçamento. Graças aos dois senadores que

sempre estão ao seu lado. Davi Alcolumbre (União Brasil) e Randolfe Rodrigues (PT). Somados que os dois parlamentares já trouxeram para o estado já chega à casa de R\$ 6 bilhões, eles conseguiram até ganhar o ex-presidente José Sarney que quando passou por aqui como senador não conseguiu esse montante. Neste ano de eleição a promessa é mais dinheiro para o nosso estado.

POLÍCIA FEDERAL

Quem deve receber bastante visitas da polícia federal aqui em nosso estado é a instituição Assembleia Legislativa. E olha que estamos em ano eleitoral. O deputado que estiver envolvido em falcatura ele pode esperar que a hora

dele vai chegar. Também fiquei sabendo que esse limpa que a nossa honrada polícia federal irá fazer vai abranger todas as instituições legislativas estaduais de quase todo o Brasil. Então vamos esperar acontecer para darmos os nomes dos envolvidos e massificarmos bem para a sociedade saber quem é quem nessa pouca vergonha.

AS CURTINHAS

Prefeito Antônio Furlan (MDB) já discute com a sua base o nome do seu vice de chapa na eleição majoritária para o governo do estado. XXXX Fiquem sabendo que o vice do governador Clécio Luís (União Brasil) deve sair de unanimidade do grupo na qual

lhe apoia. XXXX Políticos de mandatos estão correndo atrás do eleitor como vampiro a procura de sangue. XXXX Hoje tem Flamengo e Madureira pelas semifinais do Campeonato Carioca. Falar em Fla, esse time não está jogando nada. É uma vergonha como diz aquele apresentador de Televisão do “Ramo” Boris Casoy. XXXX Antes das eleições vamos ter também a Copa do Mundo que serão realizadas em três países: Estados Unidos, Canadá e México. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!





**ADVALDO E ISABELLA VITOR BARROS
CELEBRARAM AS BODAS DE MARFIM. UMA
UNIÃO MARCADA POR COMPANHEIRISMO
E CONSTRUÇÃO DE UMA LINDA HISTÓRIA A
DOIS. QUE ESSA TRAJETÓRIA SIGA SENDO
GUIADA PELO AMOR, PELA PARCERIA E POR
MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR**



**CAIO BARROS
APROVEITANDO O MELHOR
DO CARNAVAL DO RIO DE
JANEIRO, ENERGIA LÁ
EM CIMA E MOSTRANDO
QUE DISCIPLINA E FOCO
TAMBÉM FAZEM PARTE DA
FOLIA. CORPO EM FORMA E
DISPOSIÇÃO PARA CURTIR
CADA MOMENTO**



**PARABÉNS
PARA O
EMPRESÁRIO
ERICK MIRA
QUE TROCOU
DE IDADE
NESTA SEMANA**



**PARABÉNS
PARA O ATLETA
CAMPEÃO
BRASILEIRO DE
KICKBOXING
FÁBIO MACIEL
QUE TROCOU DE
IDADE NESTA
SEMANA**



**PARABÉNS PARA O MÉDICO EDUARDO BIKA
QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA**



**PARABÉNS PARA
A BELA ELOISY
AUZIER, QUE
CELEBROU MAIS
UM ANO DE VIDA
NESTA SEMANA!
QUE O NOVO
CICLO VENHA
REPLETO DE LUZ,
CONQUISTAS E
MUITOS MOTIVOS
PARA SORRIR**

Taylor Swift lidera em 2025 vendas mundiais de álbuns pelo quarto ano consecutivo

Taylor Swift foi a artista que mais vendeu álbuns no mundo em 2025 pelo quarto ano consecutivo e pela sexta vez no total, anunciou nesta quarta-feira (18) a Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI).

O título reconhece o artista com os melhores números em vendas de álbuns e singles, sejam digitais, físicos ou por streaming, ao longo de todo o ano civil. No entanto, o volume total de vendas de cada artista não é divulgado.

A cantora de 36 anos supera na lista o grupo de K-pop Stray Kids, que alcança sua melhor posição até o momento e aparece pelo terceiro ano consecutivo entre os cinco primeiros do mundo. Em terceiro lugar está o rapper canadense Drake.

Em outubro, Swift lançou seu 12º álbum, 'The Life Of A Showgirl', que registrou a melhor sem-

ana de estreia do ano, assim como a melhor de toda a sua carreira.

"O sexto prêmio IFPI Global Artist of the Year concedido a Taylor Swift é uma conquista verdadeiramente histórica", declarou Victoria Oakley, presidente da federação, com sede em Londres, citada no comunicado.

O cantor porto-riquenho Bad Bunny, que se apresentou no show do intervalo do Super Bowl, ocupa a quinta posição, à frente do rapper americano Kendrick Lamar.

Veja os dez artistas que mais venderam álbuns em 2025:

- Taylor Swift
- Stray Kids
- Drake
- The Weeknd
- Bad Bunny
- Kendrick Lamar
- Morgan Wallen
- Sabrina Carpenter
- Billie Eilish
- Lady Gaga



Rapper Afro-X vai do funk ao ijexá no álbum 'A rua é o palco' entre feats com Seu Jorge, Sampa Crew e Rappin' Hood



Em cena desde os anos 1990, quando formou o grupo Os Suburbanos com o irmão Bad, o rapper Afro-X - nome artístico do cantor e compositor paulista Cristian de Souza Augusto - contabiliza 30 anos nas quebradas e propaga a efeméride na capa do álbum "A rua é o palco".

No mercado fonográfico digital a partir de 27 de fevereiro, o álbum foi gravado em estúdio, mas será lançado simultaneamente com o registro audiovisual da apresentação feita por Afro-X em 13 de fevereiro na rua em frente ao Theatro Municipal de São Paulo, no centro da cidade de São Paulo (SP), sendo que o repertório do álbum de estúdio é o mesmo da gravação ao vivo.

No álbum "A rua é o palco", o rapper recebe convidados como Seu Jorge, Rappin' Hood e o grupo Sampa Crew ao longo de 13 faixas.

Aberto com "Salmo 91", faixa em feitiço de oração, o álbum traz Seu Jorge na música "Negro é lindo", gravada com mix de ijexá com o boom bap dos anos 1990.

Já a participação de Rappin' Hood acontece em "Vida bandida 2" e soa

significativa para Afro-X porque, há 21 anos, no álbum "Sujeito homem 2" (2005), Rappin' Hood gravou com Péricles "Vida bandida", música em que prestou homenagem ao grupo que projetou Afro-X no início dos anos 2000, 509-E, formado pelo rapper com Dexter quando ambos estavam presos.

Regenerado há décadas, já tendo escrito livro autobiográfico em que descortinou os bastidores da prisão com a intenção de mostrar aos jovens que o crime não compensa, Afro-X transita entre a reflexão e o amor na diversidade rítmica do álbum "A rua é o palco".

Se soa politizado em "Bala perdida", faixa mais pesada do disco, dá voz a uma love song em "Existe amor", faixa gravada com o grupo Sampa Crew. Já "Sambalanço" é um samba-rock gravado com Srta. Paola.

Com pegada latina, "Pura sedução" apresenta feat do rapper com Jhef enquanto Aysha, filha de Afro-X, é a convidada do funk "Paraíso". Com o outro filho, Ryan, o rapper incursiona pelo trap em "Preto cash", faixa gravada com a adesão de Raffa Moreira.

O Fim da Guerra Civil Biológica: Cientistas Descobrem o 'Interruptor Mestre' que Desliga a Inflamação Crônica

INTRODUÇÃO: O INIMIGO SILENCIOSO DENTRO DE NÓS

Imagine que você cortou o dedo enquanto preparava o jantar. Quase instantaneamente, a área fica vermelha, quente, inchada e dolorida. Este é o sistema imunológico do seu corpo entrando em ação, uma resposta de emergência perfeitamente orquestrada, enviando glóbulos brancos para combater invasores bacterianos e iniciar o processo de reparo. Em circunstâncias normais, uma vez que a ameaça é neutralizada, o corpo emite um sinal de "cessar-fogo", a vermelhidão desaparece, a dor cessa e a vida continua. Mas e se esse sinal nunca chegasse? E se os soldados continuassem atirando muito tempo depois de a guerra ter acabado?

Esse cenário é a realidade sombria da inflamação crônica, um estado persistente de alerta biológico que está na raiz de algumas das doenças mais devastadoras da humanidade, incluindo artrite reumatoide, doenças cardíacas, diabetes e até mesmo o mal de Alzheimer. Por décadas, a medicina tratou a inflamação como um incêndio que precisa ser apagado com mangueiras de alta pressão — usando esteroides e anti-inflamatórios que, embora eficazes, muitas vezes enchamcam todo o sistema imunológico, deixando o paciente vulnerável a outras ameaças.

No entanto, uma descoberta revolucionária vinda dos laboratórios da University College London (UCL) promete mudar fundamentalmente esse paradigma. Publicado na prestigiada revista *Nature Communications**, um novo estudo humano identificou, pela primeira vez, o mecanismo natural exato que o corpo utiliza para "desligar" a inflamação. Não se trata de suprimir o sistema imunológico com força bruta, mas sim de ativar um processo de resolução natural, liderado por moléculas de gordura surpreendentes que atuam como diplomatas da paz celular.

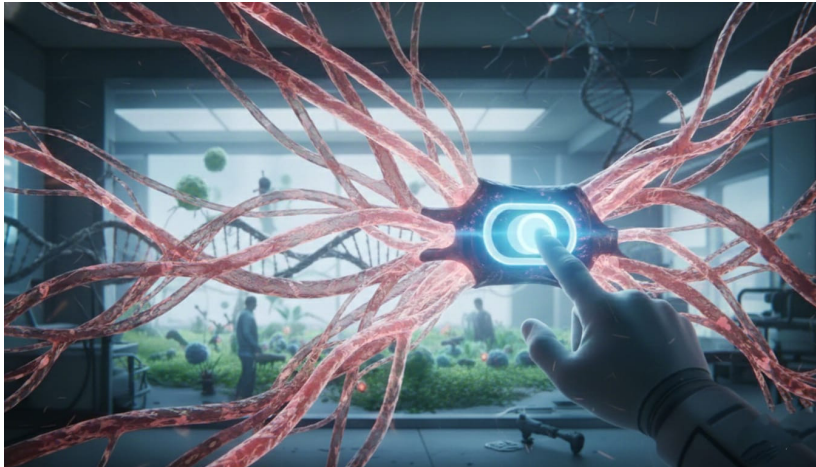
A MUDANÇA DE PARADIGMA: GORDURA COMO REMÉDIO

Quando pensamos em gordura no contexto da saúde, nossa mente geralmente vai para o colesterol, artérias entupidas e ganho de peso. Contudo, a biologia é infinitamente mais sutil. O estudo da UCL focou em um grupo específico de moléculas derivadas de gordura chamadas "epóxi-oxilipinas". Até recentemente, essas moléculas eram figuras obscuras na vasta enciclopédia da bioquímica humana. Sabia-se que existiam, mas sua função era um mistério mal compreendido.

Os pesquisadores descobriram que as epóxi-oxilipinas não são vilãs; elas são, na verdade, os reguladores de elite do sistema imunológico. Elas funcionam como um interruptor de segurança. Quando a inflamação cumpre seu propósito, essas moléculas gordurosas entram em cena para acalmar as células imunológicas, impedindo que elas entrem em um estado de frenesi destrutivo que caracteriza as doenças crônicas.

O professor Derek Gilroy, autor correspondente do estudo e membro da Divisão de Medicina da UCL, destacou a singularidade desta descoberta: "Este é o primeiro estudo a mapear a atividade das epóxi-oxilipinas em humanos durante a inflamação. Ao impulsionar essas moléculas de gordura protetoras, poderíamos projetar tratamentos mais seguros para doenças impulsionadas pela inflamação crônica".

A ênfase aqui está na palavra "seguros". Os tratamentos atuais muitas vezes exigem um compromisso faustiano: aliviar a dor da artrite, mas



aumentar o risco de infecções graves. A nova abordagem sugere um caminho onde o equilíbrio é restaurado, não destruído.

O EXPERIMENTO: UMA JANELA PARA A GUERRA IMUNOLÓGICA

Para desvendar esse mistério, a equipe científica não recorreu apenas a placas de Petri ou modelos de camundongos, cujos sistemas imunológicos muitas vezes divergem dos humanos de maneiras cruciais. Eles realizaram um experimento humano meticulosamente controlado, que soa quase como ficção científica médica.

Os pesquisadores recrutaram voluntários saudáveis e induziram propositalmente uma resposta inflamatória. Eles injetaram pequenas quantidades de bactérias *E. coli** mortas por raios UV no antebraço dos participantes. Como as bactérias estavam mortas, não havia risco de infecção real, mas o sistema imunológico não sabia disso. O corpo reagiu como esperado: dor, vermelhidão, calor e inchaço no local da injeção. Foi criado um microcosmo de inflamação aguda.

Os voluntários foram então divididos em grupos estratégicos para testar uma droga chamada GSK2256294. Este medicamento tem uma função muito específica: ele inibe uma enzima conhecida como epóxido hidrolase solúvel (sEH). Em condições normais, a sEH é a "tritadora" do corpo, responsável por quebrar e eliminar as epóxi-oxilipinas. Ao usar a droga para bloquear essa trituradora, os cientistas esperavam aumentar os níveis das moléculas pacificadoras no sangue e nos tecidos dos voluntários.

O ESTUDO FOI DIVIDIDO EM DOIS BRAÇOS:

1. O Braço Profilático: Doze voluntários receberam a droga duas horas *antes* da inflamação ser induzida. O objetivo era ver se aumentar as epóxi-oxilipinas preventivamente poderia impedir que a inflamação saísse do controle.

2. O Braço Terapêutico: Outros doze voluntários receberam a droga quatro horas *depois* que a inflamação já havia começado. Este cenário é o que mais se aproxima da medicina do mundo real, onde os pacientes procuram o médico quando já estão com dor e sintomas.

Em ambos os cenários, houve grupos de controle que receberam placebo, garantindo a integridade científica dos resultados.

RESULTADOS SURPREENDENTES: O FIM DA DOR, MAS NÃO DA LUTA

Os resultados foram fascinantes e contrariaram algumas expectativas convencionais. Em ambos os grupos (profilático e terapêutico), o bloqueio da enzima sEH resultou em um aumento significativo das epóxi-oxilipinas. Mas o efeito clínico foi o que realmente chamou a atenção.

Os participantes que receberam a droga experimentaram uma resolução

da dor muito mais rápida do que aqueles que receberam o placebo. No entanto, curiosamente, a medicação não alterou significativamente os sinais visíveis da inflamação, como a vermelhidão ou o inchaço externo. À primeira vista, isso poderia parecer um fracasso parcial, mas na verdade, revelou algo profundo sobre como a inflamação funciona.

O medicamento estava atuando em um nível celular profundo, alterando a *qualidade* da resposta imune, em vez de simplesmente suprimi-la visualmente. A análise dos tecidos e do sangue mostrou que a droga reduziu drasticamente os níveis de um tipo específico de célula imune: os "monócitos intermediários".

MONÓCITOS INTERMEDIÁRIOS: OS AGITADORES CELULARES

Para entender a magnitude dessa descoberta, precisamos apresentar os vilões da história: os monócitos intermediários. Em um sistema imunológico saudável, os monócitos são como a equipe de limpeza e reconstrução. Eles chegam ao local da lesão, combatem a infecção e ajudam a reparar o tecido. Eles são essenciais.

No entanto, os monócitos vêm em diferentes "sabores". Os monócitos clássicos são os primeiros a responder. Mas, à medida que a inflamação progride, eles podem se transformar em monócitos intermediários. Essas células são problemáticas. Elas são altamente inflamatórias e estão associadas à persistência da doença. Se a inflamação fosse um protesto, os monócitos clássicos seriam os manifestantes pacíficos segurando cartazes, enquanto os monócitos intermediários seriam o grupo radical que começa a quebrar vitrines e incendiar carros.

O estudo da UCL descobriu que as epóxi-oxilipinas impedem o acúmulo desses agitadores. Elas cortam o suprimento de "combustível" que permite que os monócitos se transformem nessa versão destrutiva. Ao fazer isso, elas permitem que o corpo mantenha sua defesa contra infecções (os soldados ainda estão lá), mas removem os elementos que causam danos crônicos aos tecidos e dor persistente.

A MECÂNICA MOLECULAR: O CAMINHO p38 MAPK

A ciência foi ainda mais fundo. A equipe, liderada pela Dra. Olivia Bracken, não se contentou apenas em observar o resultado; eles queriam entender o "como". Através de análises laboratoriais detalhadas, eles identificaram que uma epóxi-oxilipina específica, chamada 12,13-EpOME, era a chave mestra.

Essa molécula atua suprimindo uma via de sinalização de proteínas conhecida como p38 MAPK. Pense na via p38 MAPK como uma linha telefônica de emergência que, quando ativada, ordena a produção em massa de monócitos inflamatórios.

PATRÍCIO ALMEIDA

A 12,13-EpOME corta essa linha telefônica. Sem as ordens do comando central (p38 MAPK), os monócitos não se radicalizam.

Para confirmar essa teoria, os pesquisadores realizaram testes adicionais em voluntários usando uma droga diferente que bloqueia diretamente a p38. Os resultados foram idênticos, confirmando que haviam encontrado o mecanismo exato de ação. "Nossas descobertas revelam uma via natural que limita a expansão prejudicial das células imunes e ajuda a acalmar a inflamação mais rapidamente", explicou a Dra. Bracken.

O FUTURO DO TRATAMENTO: ALÉM DOS ESTERÓIDES

A importância desta descoberta para o futuro da medicina não pode ser subestimada. Atualmente, vivemos uma crise de doenças inflamatórias. À medida que a população envelhece, condições como artrite reumatoide e doenças cardiovasculares tornam-se onipresentes. O tratamento padrão envolve frequentemente o uso prolongado de corticosteroides ou anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), como o ibuprofeno.

Embora úteis, esses medicamentos têm um custo alto. O uso prolongado de esteroides pode levar a ossos frágeis, ganho de peso, diabetes e hipertensão. Os AINEs podem causar úlceras estomacais e problemas renais. Além disso, medicamentos biológicos mais recentes, que suprimem fortemente o sistema imunológico, deixam os pacientes suscetíveis a infecções oportunistas que um corpo saudável combateria facilmente.

A abordagem das epóxi-oxilipinas oferece uma "terceira via". Ao invés de desarmar todo o exército imunológico, ela apenas remove os elementos indisciplinados. "Isso abre um caminho promissor para novas terapias", afirma a Dra. Bracken. A ideia é restaurar o equilíbrio imunológico, permitindo que o corpo se cure sem ficar indefeso.

O Professor Gilroy acrescenta um ponto crucial: a viabilidade. "Este foi um estudo inteiramente baseado em humanos com relevância direta para doenças autoimunes, pois usamos uma droga já adequada para uso humano". Isso significa que o caminho do laboratório para a farmácia pode ser significativamente mais curto do que o normal. A droga GSK2256294 já existe e foi testada em humanos, o que elimina anos de testes de segurança preliminares.

IMPLICAÇÕES PARA A ARTRITE E O CORAÇÃO

As aplicações práticas são vastas. Vamos considerar a artrite reumatoide. Nesta condição, o sistema imunológico ataca erroneamente o revestimento das articulações, causando dor excruciante e deformidade. A Dra. Bracken sugere que inibidores da enzima sEH poderiam ser testados juntamente com medicamentos existentes. Imagine um paciente que, em vez de aumentar a dose de esteroides durante uma crise, tome um comprimido que aumenta suas próprias moléculas de gordura curativas, parando o dano articular antes que ele se torne permanente.

A Dra. Caroline Aylott, Chefe de Entrega de Pesquisa da Arthritis UK (que financiou o estudo), colocou a descoberta em uma perspectiva humanizada: "A dor da artrite pode afetar como nos movemos, pensamos, dormimos e sentimos, juntamente com nossa capacidade de passar tempo com entes queridos. A dor é incrivelmente complexa".

Para ela, e para milhões de pacientes, a pesquisa não é apenas sobre moléculas e vias de proteína; é sobre recuperar a qualidade de vida.

"Estamos entusiasmados em ver os resultados deste estudo que encontrou um processo natural que poderia parar a inflamação e a dor", disse Aylott.

Além da artrite, as doenças cardiovasculares são outro alvo principal. A inflamação nas artérias é um fator chave na formação de placas que levam a ataques cardíacos e derrames. Se pudermos acalmar essa inflamação vascular usando os próprios mecanismos do corpo, poderíamos ver uma revolução na prevenção de doenças cardíacas, a maior causa de morte no mundo.

O CONTEXTO MAIOR: A CIÊNCIA DA RESOLUÇÃO

Este estudo insere-se num campo emergente e fascinante chamado "Farmacologia da Resolução". Durante o século XX, a medicina focou na "anti-inflamação" — o bloqueio do início da resposta. O século XXI está se voltando para a "pró-resolução" — o estímulo do fim da resposta.

É uma distinção sutil, mas vital. A anti-inflamação é como impedir que os bombeiros cheguem ao incêndio. A pró-resolução é garantir que, depois que o fogo acabar, a equipe de limpeza entre, remova os escombros e reconstrua a casa, em vez de deixar a ruína fumegante lá para sempre.

Ao focar nas epóxi-oxilipinas, os cientistas da UCL estão liderando essa nova onda. Eles estão nos mostrando que o corpo humano possui uma sabedoria intrínseca, um kit de ferramentas de reparo que a evolução aprimorou ao longo de milênios. O problema das doenças crônicas é que, por algum motivo — seja genética, dieta moderna ou ambiente — perdemos o acesso a essas ferramentas. Drogas como a GSK2256294 podem ser a chave para reabrir essa caixa de ferramentas.

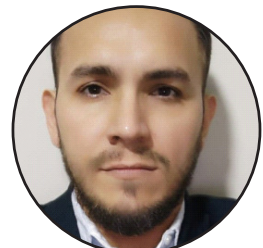
CONCLUSÃO: UMA NOVA ESPERANÇA PARA O ALÍVIO DA DOR

O caminho da descoberta científica é longo e sinuoso. Do momento em que uma molécula é identificada em um laboratório até o dia em que se torna uma pílula na mesa de cabeceira de um paciente, muitos desafios devem ser superados. No entanto, o estudo da UCL destaca-se pelo seu pragmatismo e aplicabilidade imediata. Ao usar voluntários humanos e uma droga existente, eles pularam vários obstáculos tradicionais.

Estamos diante de uma mudança potencial na forma como encaramos a doença. Não mais como uma guerra total contra o corpo, mas como uma negociação diplomática para restaurar a ordem. As epóxi-oxilipinas, essas pequenas moléculas de gordura antes ignoradas, podem muito bem ser os diplomatas que estávamos esperando.

Para os milhões que vivem com a sombra constante da dor crônica, essa descoberta oferece algo mais valioso do que qualquer medicamento: esperança. A esperança de que o corpo não esqueceu como se curar; ele apenas precisa de um pequeno lembrete, um empurrãozinho químico para virar o interruptor e finalmente descansar.

O futuro da medicina anti-inflamatória pode não estar em drogas mais fortes e agressivas, mas em aprender a falar a linguagem silenciosa de cura que nosso corpo já conhece, mas que, no barulho da vida moderna e da doença, paramos de ouvir.



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



CONFEITARIA CASAL CAKE PELOS CHEFES LUZINETE E CLEITON SILVA, ONDE SE ENCONTRA BOLOS, SALGADOS, DOCES E MUITO MAIS, LOCALIZADA NO SANTA RITA PERTO DO EXÉRCITO



FOI COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DE 10 ANOS DE SOPHIE.
(Foto: Eliza Baia)



FOI COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DE TADEU JUNTO COM A FAMÍLIA E AMIGOS EM CLIMA DE CARNAVAL



ENCERRAMENTO DOS TRÊS DIAS DO ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO AMAPÁ (EMEAP) QUE OCORREU NA ESCOLA TIRADENTES. (Foto: Eliza Baia)

O FOTÓGRAFO MAKSUEL MARTINS JUNTO COM SUA ESPOSA NA BANDA



A MARIA EDUARDA JUNTO COM A SUA EQUIPE FAZENDO UMA AÇÃO DE ATIVAÇÃO O BOTICÁRIO AMAPÁ NO COISA BOA FOLIA DO AMAZON BEACH. (Foto: Maycon Abreu)



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito



A LEI DE REGISTROS PÚBLICOS AOS 52 ANOS: ENTRE AVANÇOS, DESAFIOS E A BUSCA POR EFICÁCIA NO BRASIL

PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA

Imagine um país em que milhões de pessoas não conseguem provar que são donos do imóvel em que residem há décadas. Ou em que a mudança de um simples sobrenome exige meses de trâmites judiciais. Foi esse cenário de insegurança jurídica foi o que a Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que tentou combater quando nasceu, há exatos 52 anos, prometendo trazer ordem, transparência, segurança jurídica, e eficácia a todos os atos da vida civil brasileira, realizados nos cartórios de registro.

Desde aquela virada de 1973 para 1974, quando o Brasil ainda vivia sob o regime militar, essa legislação se tornou o alicerce invisível que sustenta desde o registro de um nascimento até a compra do apartamento da família, passando pela criação de empresas e a autenticação de contratos. Seu objetivo era ambicioso: transformar cartórios em guardiões da fé pública, garantindo que cada ato registrado tivesse "autenticidade, segurança e eficácia", conforme seu artigo inaugural.

Mas, meio século depois, até que ponto essa promessa foi cumprida? Este é o cerne da investigação que você vai ler agora. Em 2022, uma reforma histórica, advinda da Lei n.º 14.382, de 27 de junho, tentou modernizar radicalmente o sistema, criando o Sistema Eletrônico de Registros Públicos (SERP) e facilitando procedimentos como a alteração de nome que recentemente ganhou os holofotes no caso Suzane von Richthofen.

No entanto, enquanto alguns cartórios emitem certidões digitais em quatro horas, cerca de 50% (MDR/2023) dos imóveis urbanos brasileiros ainda permanecem irregulares, fora do sistema que deveria protegê-los, some-se a isso a excessiva emissão de Notas Devolutivas dos Cartórios de Registro de Imóveis com extenso rol de exigências que visam arrecadar mais, prática que deveria merecer maior atenção do Conselho Nacional de Justiça e das Corregedorias dos Tribunais de Justiça dos Estados. Vale ressaltar que não há prazo legal definido para análise e emissão do Registro e Matrícula e para complicar ainda mais, predomina um único cartório de registro nos municípios brasileiros.

Nesta matéria especial, mergulhamos nos princípios que sustentam a lei, nas inovações que tentam modernizá-la e nos desafios estruturais que a impedem de alcançar sua missão original. Revelamos como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e as Corregedorias Estaduais atuam na linha de frente da fiscalização, e como decisões do STF e STJ têm moldado a aplicação prática da legislação em temas sensíveis



como identidade de gênero e direito de propriedade, sem, entretanto, enfrentar de frente a liberdade que os cartórios têm de registro de imóveis de exaustivas Notas Devolutivas burocratizando a regularização de imóveis. Vale ressaltar que em alguns cartórios não há um atendimento adequado para atendimento a advogados especialistas em direito imobiliário e falimentar ou mesmo com profissional corretor de imóveis e com o próprio cidadão que almeja regularizar seu imóvel.

Concebida como um pilar da segurança jurídica, a legislação estabeleceu o regime unificado para os serviços de registros civis, de imóveis, de títulos e documentos e de pessoas jurídicas. Passadas mais de cinco décadas e dezenas de alterações com destaque para a recente e impactante Lei n.º 14.382/2022, a Lei de Registros Públicos permanece como espinha dorsal do sistema registral.

No entanto, é importante salientar, que apesar de seu arcabouço robusto e modernizações, a lei ainda não alcançou plenamente seu potencial de eficácia e universalidade, especialmente no que tange à regularização fundiária e ao acesso equitativo aos serviços registrares.

A força da Lei de Registros Públicos reside em seus princípios estruturantes, que guiam a prática registral e garantem a fé pública. dentre os mais relevantes, destacam-se:

Princípio da Publicidade (arts. 16 a 21): Garante o acesso às informações registrares por qualquer pessoa, conferindo transparência e oponibilidade aos atos perante terceiros.

Princípio da Legalidade (art. 198): Exige que o oficial do registro examine a validade e a conformidade legal dos títulos, atuando como um "filtro"

para evitar a inscrição de atos viciosos.

Princípio da Especialidade (arts. 176 e 225): Determina a identificação minuciosa do imóvel (especialidade objetiva) e das partes envolvidas (especialidade subjetiva), essencial para evitar ambiguidades e fraudes.

Princípio da Continuidade (arts. 195, 222, 237): Assegura a cadeia ininterrupta de titularidades, exigindo que qualquer transmissão parta de quem já consta como proprietário no registro.

Princípio da Prioridade (arts. 186 a 192): Estabelece que a preferência de direitos é definida pela ordem de apresentação (prenotação) do título, e não pelo momento do registro efetivo.

A Lei n.º 14.382/2022 representou um salto modernizador, introduzindo o Sistema Eletrônico de Registros Públicos (SERP). Entre suas principais inovações estão: A escrituração e conservação eletrônica obrigatórias (art. 1º, §3º); A emissão de certidões digitais com prazos máximos - como 4 horas para a de inteiro teor de imóvel (art. 19, §10, I); e a significativa desburocratização de procedimentos.

Um exemplo notável foi a ampliação da alteração extrajudicial de nomes e sobrenomes (arts. 56 e 57), que ganhou os holofotes em casos como o de Suzane von Richthofen, evidenciando a flexibilização para atender a demandas de identidade e reconstrução pessoal.

Apesar do avanço legal, a Lei n.º 6.015/73 enfrenta barreiras estruturais que impedem seu pleno sucesso, como:

1. O Déficit de Regularização Fundiária: Milhões de imóveis urbanos e rurais no Brasil permanecem à margem do sistema registral. A informalidade, decorrente

de fatores históricos, socioeconômicos e da complexidade/onerabilidade dos procedimentos, cria um vasto contingente de propriedades sem registro. A lei, por si só, não consegue resolver sozinha essa questão, que exige políticas públicas articuladas de titulação e simplificação de custos.

2. Assimetria na Implementação Tecnológica: A migração para o SERP, apesar de obrigatória, ocorre em ritmos diferentes pelo país. Cartórios em regiões menos desenvolvidas ou com infraestrutura digital precária enfrentam dificuldades, podendo perpetuar desigualdades no acesso a serviços ágeis e baratos.

3. Custos e Acessibilidade: Os emolumentos cartorários, embora tenham previsão de descontos para aquisição da primeira casa (art. 290) e isenção para regularização fundiária de interesse social (art. 290-A), ainda são apontados como um entrave para populações de baixa renda, desincentivando a formalização, e mesmo os cartórios criam normas próprias dificultando essa garantia legal.

4. Disfunções na Fiscalização e Padronização: A atuação dos cartórios, serventias extrajudiciais delegadas pelo Estado, requer supervisão constante para coibir abusos, retardos ou interpretações divergentes da lei. No entanto, tanto o Conselho Nacional de Justiça quanto as Corregedorias Geral dos Estados não têm capital humano suficiente para efetivar esse direito legítimo.

Neste cenário, a atuação de órgãos de controle e uniformização é crucial, como:

Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Corregedorias Estaduais: São os principais responsáveis pela regulamentação do SERP, pela fiscalização dos serviços notariais e registrares e pela aplicação de sanções

administrativas. Atos normativos do CNJ têm definido os padrões técnicos, prazos de implantação e regras de interoperabilidade do sistema, buscando homogeneizar a prática em todo território nacional. As Corregedorias dos Tribunais de Justiça dos Estados atuam na ponta, inspecionando cartórios e garantindo o cumprimento das normas.

Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ): Têm moldado a aplicação prática da Lei n.º 6.015/73 por meio de suas decisões. O STF, em julgamento histórico (Tema 761 de Repercussão Geral), garantiu o direito à alteração de nome e gênero no registro civil para pessoas transgêneras, sem necessidade de cirurgia, fundamentando-se no princípio da dignidade da pessoa humana - uma interpretação que vai além da letra da lei. Já o STJ frequentemente se debruça sobre questões do registro de imóveis, reforçando a importância do princípio da prioridade e da continuidade, e pacificando entendimentos sobre a validade de títulos e a responsabilidade dos oficiais.

A Lei de Registros Públicos é um organismo vivo. Se seu texto original de 1973 lançou as bases de um sistema seguro, as sucessivas alterações, em especial a de 2022, tentam adaptá-lo aos anseios por celeridade, digitalização e respeito à autodeterminação pessoal.

Contudo, seu sucesso definitivo depende de ir além da modernização normativa. É preciso enfrentar os desafios da inclusão registral massiva, da efetiva e equitativa implementação tecnológica e da redução de custos de acesso. A sinergia entre a legislação atualizada, uma fiscalização robusta do CNJ e das Corregedorias, e a jurisprudência visionária dos tribunais superiores forma o tripé necessário para que, finalmente, a promessa de "autenticidade, segurança e eficácia" da Lei n.º 6.015/73 se torne uma realidade tangível para todos os cidadãos brasileiros.

O caminho traçado ao longo de 52 anos é sólido, mas o trecho a percorrer para a plena eficácia ainda exige empenho coletivo.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA:
É advogado

EUA ABANDONAM ACORDO DE PARIS. SAÍDA DE PARIS, SEGUNDA TENTATIVA

GIL REIS

Venho escrevendo há tempos contra o terrorismo climático que pretende nos levar de volta ao século XVIII. Forças poderosas querem impedir o novo salto evolutivo da humanidade iniciado no século passado por motivos puramente egoísticos – a manutenção do poder. Não estou sozinho no que chamo ‘a cruzada contra o terrorismo climático’, dezenas de articulistas internacionais e cientistas não vinculados à desmoralizada ONU que abandonou o objetivo para a qual foi criada (a manutenção da paz entre as nações) e enveredou pelas questões climáticas enquanto no mundo as guerras entre as nações surgem a cada momento.

Mas surge uma luz no final do túnel, os EUA considerado o último bastião da cultura ocidental. O site POLITICO publicou a matéria, em 27/01/2026, “Adeus, Paris: EUA abandonam oficialmente pacto climático histórico”, assinado Sara Schonhardt, que nos traz um último alento e transcrevo trechos.

“Os Estados Unidos saíram oficialmente do Acordo de Paris, tornando-se o único país a abandonar o histórico pacto climático – duas vezes. A decisão de abandonar o acordo, iniciada pelo presidente Donald Trump exatamente um ano atrás, entra em vigor nesta terça-feira. Trump anunciou a saída em 20 de janeiro de 2025, seu primeiro dia no cargo, seguida por uma declaração escrita uma semana depois às Nações Unidas, que confirmou por escrito que a participação americana no acordo terminaria em 27 de janeiro de 2026.

‘Graças ao Presidente Trump, os EUA escaparam oficialmente do Acordo de Paris sobre o Clima, que minou os valores e prioridades americanos, desperdiçou o dinheiro suado dos contribuintes e sufocou o crescimento econômico’, disse a porta-voz da Casa Branca, Taylor Rogers, em um e-mail. ‘Esta é mais uma vitória do bom senso e do ‘América Primeiro’ para o povo americano!’

A saída formal ocorre em um momento em que Trump isolou os EUA em relação à

política climática, criticando outros países por investirem em energia renovável, ameaçando impor tarifas a nações que apoiassem um imposto sobre carbono no transporte marítimo e cancelando a ajuda internacional que seria usada por países mais pobres para se protegerem da elevação do nível do mar e outros riscos. Isso também torna os EUA um dos poucos países do mundo sem uma meta para reduzir sua poluição climática.

Trump também está orquestrando uma retirada da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o tratado de 1992 que deu origem ao Acordo de Paris e serve como base global para lidar com o aumento das temperaturas. ‘O que estou sentindo e vendo é o mundo seguindo em frente sem nós’, disse Frances Colón, pesquisadora sênior de política climática internacional no Center for American Progress, um think tank de esquerda.

Mesmo antes da saída do

Acordo de Paris se tornar oficial, o governo Trump já havia praticamente abandonado o processo climático. O Secretário de Estado Marco Rubio fechou o escritório de clima do Departamento de Estado que supervisionava as negociações internacionais e demitiu seus especialistas. A EPA (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos) reteve dados sobre as emissões climáticas americanas da ONU pela primeira vez na história e está em processo de encerramento de seu programa de relatórios de gases de efeito estufa. A agência também está se preparando para revogar a declaração de risco ambiental, uma determinação científica de 2009 que conferiu à EPA a autoridade para regulamentar as emissões de gases de efeito estufa.

SAÍDA DE PARIS, SEGUNDA TENTATIVA

O Acordo de Paris visa limitar o aumento da

temperatura global a ‘bem abaixo’ de 2 graus Celsius desde a Revolução Industrial. Até agora, o aumento foi de 1,4 graus. Trata-se de um pacto vinculativo que exige que todos os países signatários – independentemente de sua riqueza ou nível de poluição – estabeleçam metas cada vez mais ambiciosas para a redução de suas emissões de gases de efeito estufa. Não os obriga a cumprir essas metas. O pacto também convoca as nações mais ricas a ‘tomarem a iniciativa’ e a fornecerem financiamento aos países em desenvolvimento.

Esta é a segunda vez que Trump retira os EUA do Acordo de Paris. Seu primeiro anúncio ocorreu durante uma cerimônia no Jardim das Rosas em junho de 2017, onde ele disse, em seu característico estilo ‘América Primeiro’, que era hora de colocar Pittsburgh acima de Paris. Mas, devido aos termos do acordo, que entrou em vigor em 4 de novembro de 2016, o governo americano levou mais dois anos para notificar formalmente as Nações Unidas sobre a saída dos EUA. A saída oficial ocorreu em 4 de novembro de 2020, um dia após a eleição de Joe Biden para presidente.

Biden retornou ao Acordo de Paris com uma canetada no dia de sua posse, em janeiro de 2021, provocando uma reação negativa de alguns conservadores que argumentaram que o Senado deveria ter dado seu consentimento para a entrada no acordo, como faz com tratados internacionais. O presidente Barack Obama entrou no Acordo de Paris por meio de uma ação executiva, sem a aprovação do Senado.

Em 2017, a decisão de Trump de se retirar do acordo gerou temores de que outros países pudessem seguir o mesmo caminho. Isso não aconteceu. Seus ataques atuais à ação climática e à cooperação internacional foram recebidos, em grande parte, com silêncio, e suas ameaças de usar tarifas e

outras retaliações levaram alguns países a enfraquecer suas medidas climáticas.

O próximo tratado do qual Trump planeja se retirar – a UNFCCC – também prevê um período de espera de um ano entre o recebimento do pedido formal de retirada pela ONU e a sua saída. Trump anunciou essa medida no início deste mês, e a Casa Branca afirma que o Departamento de Estado está preparando a notificação oficial. No entanto, reingressar nesse tratado pode ser mais difícil para um futuro presidente do que foi para Biden retornar ao Acordo de Paris em 2021, visto que este foi aprovado pelo Senado. A ratificação da UNFCCC é um pré-requisito para participar do Acordo de Paris.

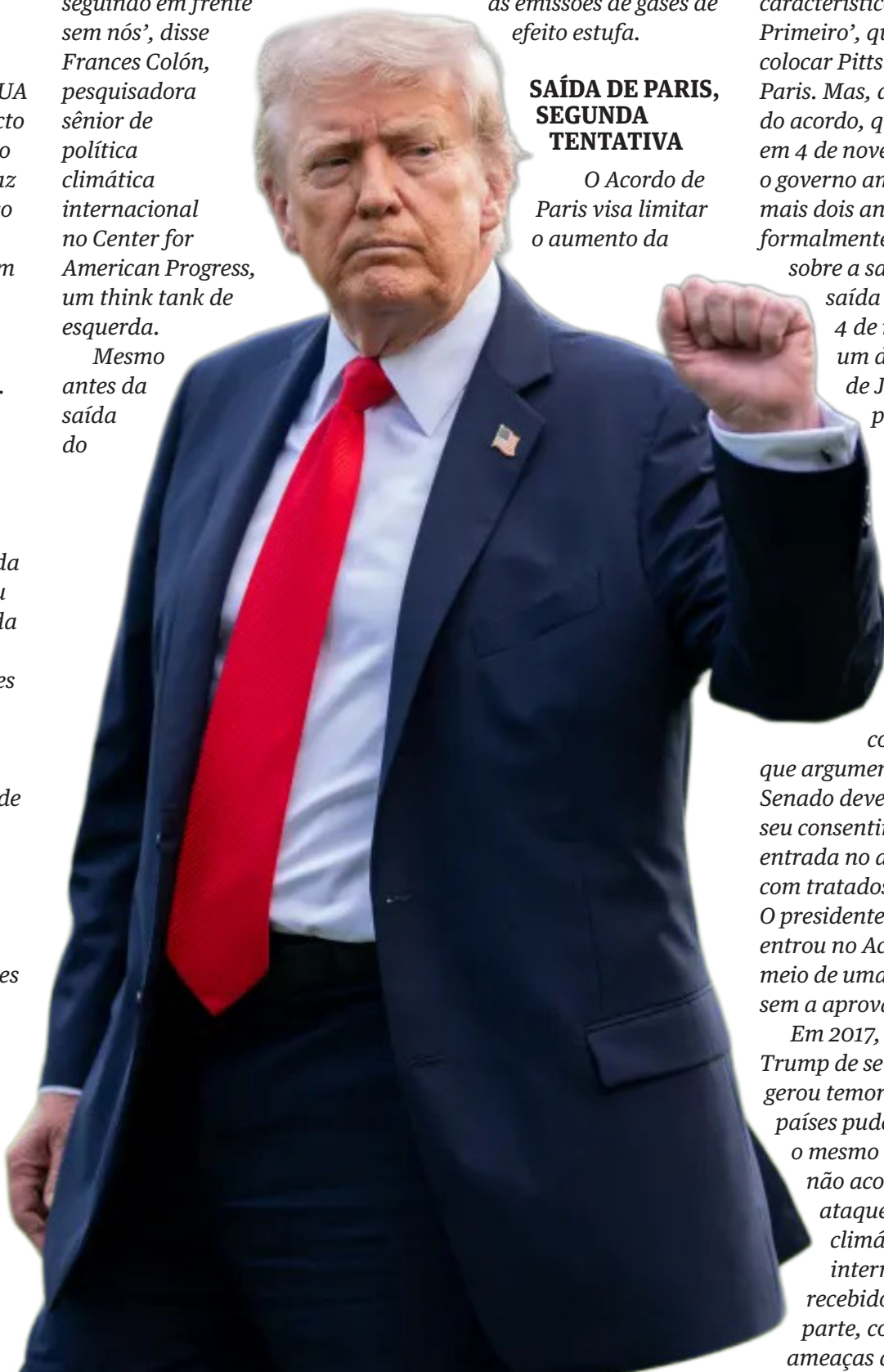
Para alguns conservadores, a esperança é que esta retirada de Paris dure mais tempo do que a primeira vez que Trump esteve no poder. ‘Ele está indo muito mais longe no segundo mandato e tomando medidas muito mais decisivas e ousadas’, disse Myron Ebell, um crítico ferrenho da ciência climática que trabalhou na equipe de transição da EPA durante o primeiro mandato de Trump. “Tenho esperança de que isso seja permanente, mas nada é garantido.”

Creio que a postura americana em relação ao terrorismo climático chega em boa hora para fortalecer ‘a cruzada contra o terrorismo climático’. Não podemos permitir que impeçam a humanidade a dar mais um salto evolutivo, o terrorismo climático já atrapalhou bastante. Todos nós precisamos nos conscientizar disso.

“Estamos mais sujeitos de acabar devido à explosão de uma fenda geológica do que pela queima de todo o combustível fóssil existente no mundo”, Pedro Augusto Pinho, administrador aposentado, membro da Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.



Donald Trump (foto Casa Branca)

PGR envia parecer ao STF contra pedido de prisão domiciliar de Jair Bolsonaro

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, encaminhou nesta sexta-feira (20) ao Supremo Tribunal Federal parecer contrário ao pedido de prisão domiciliar apresentado pela defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O posicionamento foi protocolado no âmbito do processo em que o ex-chefe do Executivo cumpre pena após condenação criminal.

No parecer, a Procuradoria-Geral da República argumenta que não estão presentes os requisitos legais que autorizariam a substituição do regime atual por prisão domiciliar. Segundo Gonet, a unidade onde Bolsonaro está custodiado dispõe de estrutura adequada para garantir acompanhamento médico permanente.

De acordo com o documento, o local oferece atendimento de saúde 24

ho-

ras por dia e conta com o suporte de uma unidade avançada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que pode ser acionada em caso de necessidade.

A manifestação ressalta ainda que não há comprovação de que o estado de saúde do ex-presidente seja incompatível com o cumprimento da pena no estabelecimento atual.

Bolsonaro está preso no 19º Batalhão da Polícia Militar, instalado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

A ala é conhecida como Papudinha e é destinada a presos consid-

erados especiais, como integrantes das forças de segurança, advogados e magistrados, garantindo condições diferenciadas em relação ao sistema prisional comum.

O ex-presidente cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão após condenação na ação penal relacionada à chamada trama golpista. A decisão foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do caso.

Não é a primeira vez que a defesa solicita a mudança para o regime domiciliar. Em dezembro do ano passado, o ministro Alexandre de Moraes já havia negado pedido semelhante.

Na ocasião, o magistrado afirmou que o ex-presidente pode receber atendimento médico particular, se desejar, sem necessidade de autorização judicial prévia, além de contar com equipe de saúde disponível para emergências.

Com a manifestação da Procuradoria-Geral da República, o processo retorna para análise do relator no Supremo Tribunal Federal, que deverá decidir se mantém o ex-presidente no atual regime de cumprimento de pena ou se acolhe o pedido da defesa. A decisão poderá considerar tanto os argumentos da PGR quanto eventuais novos elementos apresentados pela equipe jurídica de Bolsonaro.



MACAPÁ: A CIDADE QUE ACELERA PARA O FUTURO



38 UNIDADES DE SAÚDE ENTREGUES E EQUIPADAS

NOVO HOSPITAL MUNICIPAL SAINDO DO PAPEL

INSTITUTO MACAPARENSE DE PEDIATRIA

Cinco anos após divórcio, ator da Globo reata com ex-esposa

O ator Dudu Azevedo anunciou que reatou o relacionamento com a ginecologista Fernanda Mader, cinco anos após o divórcio. A reconciliação foi revelada nas redes sociais, com uma publicação em que os dois aparecem juntos durante o Carnaval, em Salvador.

O casal se conheceu na edição de 2015 do Rock in Rio. O namoro começou pouco depois, e o casamento foi celebrado em 2016. Em agosto de 2018, nasceu Joaquim, filho dos dois. A separação foi anunciada em 2021.

“Sobrou diversão, sobrou alegria, sobrou amor!”, escreveu o ator de *Êta Mundo Melhor!* ao



confirmar a retomada do romance.

Fernanda é sobrinha da atriz Malu Mader e, além de Joaquim, é mãe de Pedro e Manu. Após o

término, Dudu viveu um relacionamento com a atleta de kitesurf Marcela Witt entre junho e novembro de 2025.

O ator estreou na televisão

em 1994, no seriado *Confissões de Adolescente*, exibido pela TV Cultura. Na Globo, participou de novelas como *Fina Estampa* e *Babilônia*.

Wagner Moura revela medo de encontrar agentes do ICE e faz desabafo



O ator Wagner Moura fez declarações impactantes sobre autoritarismo, injustiça e o clima sociopolítico nos Estados Unidos. Enquanto divulga o filme *O Agente Secreto*, indicado a quatro categorias no Oscar, o ator comentou sobre a atuação do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e as situações vividas pelos latinos nos EUA.

Moura, que vive em Los Angeles com a esposa, a fotógrafa Sandra Delgado, e os três filhos, comentou que a tensão entre Estado e cidadãos nos EUA o preocupa pessoalmente. Em entrevista ao *El País*, ele comentou que tem medo da ação do ICE e teme a reação que pode ter ao se

deparar com cenas dos agentes

“Estamos passando por um momento realmente difícil. Até eu tenho medo de me deparar com o ICE. Digo isso porque reajo de forma explosiva quando vejo injustiça ou autoritarismo. E agora não sei se conseguiria, porque aqueles desgraçados podem matar, como vimos”, afirmou o ator brasileiro.

Wagner pontuou também que esse medo tem impactado várias pessoas que ele conhece nos EUA. “Conheço muitos latinos que estão escondidos em casa, sem levar os filhos à escola. Vivemos tempos muito tristes.”

Quem é a ex-namorada de Bad Bunny que acompanha o cantor em SP?

O flagra de Bad Bunny ao lado de Gabriela Berlinger em um restaurante de São Paulo reacendeu a curiosidade dos fãs sobre a designer porto-riquenha que marcou uma fase importante da vida do artista.

Gabriela tem 32 anos, é natural de Porto Rico e atua como designer de joias. Discreta, ela ganhou projeção internacional ao assumir o relacionamento com o astro do reggaeton, mas sempre manteve perfil reservado.

Os dois se conheceram em 2017, após um show da dupla Zion & Lennox na ilha caribenha. O próprio cantor contou à *Rolling Stone* que a aproximação aconteceu de forma inesperada, em um restaurante onde ele janta-

va com a família. A conversa virou romance e o casal passou a ser visto com frequência junto nos anos seguintes.

Durante a pandemia, em 2020, Gabriela esteve ao lado do artista na quarentena e participou da música *En Casita*. Ela também aparece em *El Apagón*, mostrando que a relação ultrapassou o campo pessoal e chegou ao profissional.

Em 2021, os dois oficializaram a relação nos tapetes vermelhos do *Billboard Latin Music Awards* e do *Grammy Latino*, onde Bad Bunny saiu vencedor com o álbum *El Último Tour Del Mundo*.

O relacionamento enfrentou rumores de noivado, negados pelo cantor, e terminou no início de 2023, após meses de especulações. Na sequência, o artista viveu um namoro com Kendall Jenner, encerrado no fim de 2024.



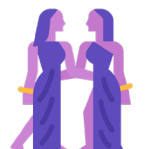
Horóscopo Semanal



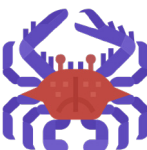
ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Um novo ciclo se inicia e pede revisões profundas de planos, metas e caminhos. Decisões tomadas agora tendem a ter efeitos duradouros, por isso é essencial agir com responsabilidade, paciência e clareza. Algumas escolhas deixam de fazer sentido e precisam ser ressignificadas. Escute sua intuição, selecione bem quem caminha ao seu lado e confie no processo de amadurecimento que está em curso.



TOURO: 20 de abril a 20 de maio
A carreira ganha destaque e pede alinhamento com valores e propósito. Questionamentos sobre o futuro podem surgir e exigem mais autoconhecimento antes de decisões importantes. Assuntos do passado podem reaparecer pedindo resolução. Encarar o que precisa ser ajustado é essencial para avançar. Conversas com amigos tendem a ajudar a organizar ideias e trazer insights.



GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
Novidades podem surgir e ampliam horizontes, especialmente por meio de estudos, cursos e novas conexões. O momento favorece lançamentos, divulgações e iniciativas profissionais. Viagens ganham importância, seja no planejamento ou na vivência. Apesar das responsabilidades, há espaço para prazer e diversão. Confie mais na intuição para equilibrar trabalho e vida pessoal.



CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Mudanças de hábitos e padrões ganham força e pedem ação prática. Ajustes na rotina, na saúde e na organização financeira são favorecidos. Resolver pendências agora pode trazer mais leveza para seguir adiante. No campo afetivo, as conversas profundas ajudam a alinhar expectativas e fortalecer vínculos. Se tudo parece intenso, é sinal de que algo precisa ser transformado.



LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
Relacionamentos podem estar intensos e em destaque. Paixões podem se aprofundar, surgir ou até perder sentido, exigindo escolhas mais honestas consigo mesmo. Parcerias profissionais também passam por testes e ajustes. O momento pede escuta, diálogo sincero e alinhamento. Quanto mais verdade houver nas trocas, mais sólidos serão os vínculos daqui para frente.



VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
A rotina pede reorganização, com foco em equilíbrio entre produtividade, saúde e bem-estar. Novos projetos, mudanças no trabalho e hábitos mais saudáveis podem estar no seu caminho. É um bom momento para se aproximar do seu público, clientes e parceiros de trabalho se tiver. No amor, alinhar pequenas questões do dia a dia pode ajudar a evitar desgastes maiores.



LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
Provavelmente reavaliações sobre os próprios desejos, limites e relações se tornam inevitáveis. É hora de ajustar alguns combinados, aprender a dizer não e valorizar mais suas próprias necessidades. O prazer, a diversão e a autoestima precisam ganhar espaço. Novos hobbies e atividades criativas são bem-vindos. No trabalho, diálogos claros ajudam a alinhar expectativas.



ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Assuntos familiares e domésticos ganham destaque e também pedem atenção. Questões antigas podem vir à tona para serem resolvidas com mais maturidade emocional. Não é o momento de grandes avanços, mas sim de organizar o presente e curar o passado. Tente ir com calma, acolhendo as suas emoções no caminho, e deixe os novos passos para um momento mais adiante.



SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
A comunicação, os estudos e os contatos estão favorecidos por esse dias. É hora de divulgar as suas ideias, projetos e investir mais em networking. Cursos, eventos e conversas podem trazer inspiração e novas oportunidades. A vida social se expande, mas não descuide dos assuntos familiares. O momento pede abertura para novos caminhos e visões mais amplas de futuro.



CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
Os seus valores internos e também as suas finanças entram em pauta. Organizar recursos, repensar prioridades e cuidar melhor do dinheiro é essencial agora. Ao mesmo tempo, talentos e autoestima precisam ser fortalecidos. Reconhecer o seu valor ajuda a transformar o que é vocação em resultados concretos. As conversas com amigos podem trazer apoio e novas perspectivas.



AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
Um novo ciclo se inicia para você, com questionamentos profundos sobre identidade, escolhas pessoais e direção de vida. Mudanças importantes podem acontecer e exigem um planejamento de médio e longo prazo. O momento favorece os diálogos, cursos e alinhamentos estratégicos. Procure canalizar a energia intensa para ações conscientes e evite tomar decisões impulsivas.



PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
O momento pede por mais introspecção. Assuntos do passado podem reaparecer para serem compreendidos e finalizados. Investir em autoconhecimento, espiritualidade e silêncio é essencial agora. Questões financeiras também pedem mais organização e planejamento. Confie na sua intuição, mas una sensibilidade com consciência prática para avançar com mais segurança.

RESUMO DE NOVELAS

Eta Mundo Melhor

CAPÍTULO 204 - SEGUNDA, 23 DE FEVEREIRO

Dita comenta com Estela que teme o que Candinho pode fazer para libertá-la da prisão. Zulma anuncia a Zenaide e as crianças que casará com Candinho. Lourival se irrita com Francine, e a demite. Sandra exige que Ernesto lhe ajude a impedir o suposto casamento entre Zulma e Candinho. As crianças da Casa dos Anjos pedem por famílias adotivas na rádio. Anacleto comenta com Jocasta que gostaria



de ter um filho. Zé dos Porcos afirma a Maria Divina que Aladim é seu filho. Sabiá alerta Estela sobre Ernesto. Dita tem um mau pressentimento. Candinho decide se casar com Zulma.

Rainha da Sucata

CAPÍTULO 080 - SEGUNDA, 23 DE FEVEREIRO

Maria do Carmo não conta a Edu o que sabe de Laurinha. Gino e Gera decidem assaltar a Do Carmo e usar o dinheiro para comprarem a escola de paraquedismo. Mariana volta para casa. Renato combina com Pedro de ele comprar 30 carros e desaparecer, Mariana afirma a Renato que não pretende mais ir embora. Saldanha faz uma serenata para Neiva. Laurinha pede a seu advogado que revele a todos que Rafael é o seu caçula, mas não que ele não é filho de Betinho. Laurinha faz uma reunião de família e Alaíde chega. Laurinha deixa Alaíde ficar para a reunião. Ramos revela que Adriana é a filha mais velha de sua cliente e que Rafael só foi registrado antes para que Vado não pudesse provar a paternidade do primogênito de Laurinha. Adriana fica arrasada.

Neiva pede tempo a Saldanha para pensar sequer ficar com ele. Pedro acerta



com Armênia a compra de 30 carros. Laurinha recebe outra carta, ameaçando-a, e se lembra da máquina de escrever de Maria do Carmo. Esta procura Armênia para dizer se aceita se casar com Gerson. Maria do Carmo diz a Armênia que não quer se casar com Gerson, porque ele merece ser amado. Isabelle acha vários recibos dos depósitos bancários que Jonas fez para Paula. Ângela confessa a Mariana que Renato a mandava trocar as coisas de lugar e que ele matou sua irmã. Gouveia não deposita o dinheiro de Edu. Este descobre que o sócio viajou para o Rio, de onde seguirá para Nova York.

Coração Acelerado

CAPÍTULO 037 - SEGUNDA, 23 DE FEVEREIRO

Eliomar pede que Janete e Zilá façam as pazes. Giovana invade a casa de João Raul sem que ninguém perceba. Eliomar falece, e todos na cidade de Bom Retorno se compadecem. Nora avisa a Zilá e Janete que Eliomar deixou um testamento. Nora se dá conta de que seu livro de ervas foi roubado, e confronta Cinara. Zilá se revolta ao saber da escolha de Eliomar para o seu



testamento.

Três Graças

CAPÍTULO 109 - SEGUNDA, 23 DE FEVEREIRO

Jorginho e Samira se enfrentam. Leonardo tenta se explicar para Viviane. O médico avisa a Gerlucce, Jorginho, Raul e Paulinho que Joélly teve uma ruptura parcial da membrana e que terá de fazer o parto.

Lucélia flagra Kasper saindo do ferro-velho, sem ser vista. Kasper sonda Júnior sobre o ferro-velho. Josefa avisa a Arminda



que a neta da filha está nascendo. Gerlucce avisa que a neta nasceu.

A contaminação da imagem e a essência das instituições

ROGÉRIO REIS DEVISATE

O poeta persa mais lido do mundo, Saadi de Shiraz, na sua obra *Gulistam - O Jardim das Rosas*, nos apresenta ensinamento muito interessante sobre a justiça e a injustiça, ao contar o ocorrido sobre a falta de sal enquanto se assava carne e o que ocorreu quando mandaram que alguém buscasse um pouco na aldeia próxima, com o rei advertindo que deveria ser feito o pagamento pelo produto. Ouvindo isso, um cortesão respondeu:

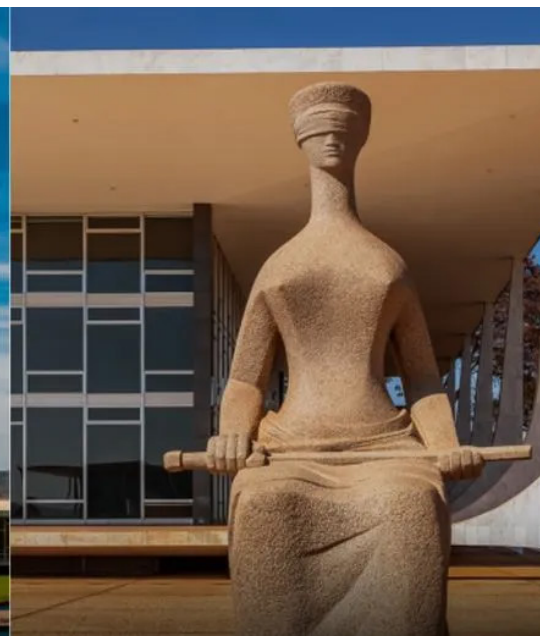
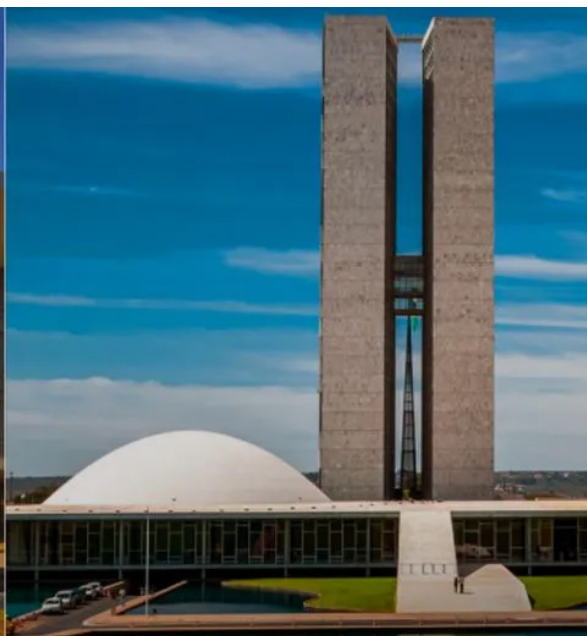
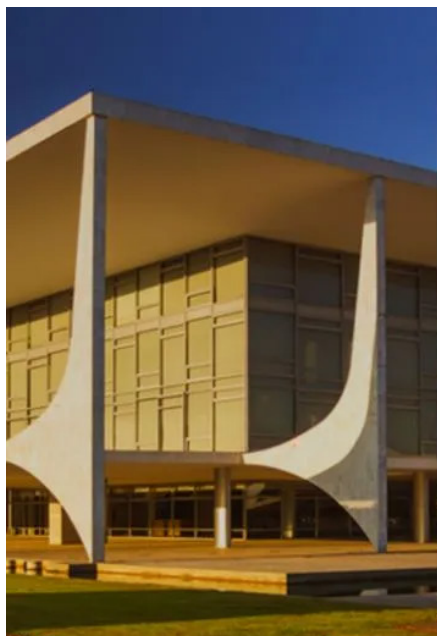
-Na verdade, se não pagares por esse sal, o prejuízo não será grande.

-No mundo - respondeu o rei - a tirania e a injustiça começam por uma coisa infinitamente pequena. Se o governante acha que pode pegar um fruto do jardim dos seus súditos, isso será um sinal para que os seus apoiadores levem a árvore inteira! Se o sultão tomar apenas um ovo de alguém, os seus súditos e guerreiros se sentirão livres para tomar mil galinhas.”

Não é à toa que a sabedoria popular diz que os exemplos vêm de cima, como se reverenciasse grandes pensadores, como Edmund Burke (“o exemplo é a escola da humanidade”), Claudiano (“o mundo inteiro regula-se pelo exemplo do rei”) e Sêneca (“o caminho da sabedoria é longo através dos preceitos, breve e eficaz através de exemplos”).

Hoje, não temos rei. Temos uma República Federativa, com Três Poderes independentes e harmônicos: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Além disso, temos Constituição Federal vigendo há 38 anos - uma marca história relevante, neste nosso país de tantas Cartas no seu período republicano...Temos órgãos de controle da legalidade e das finanças, sólidos e importantes, como o Tribunal de Contas, o Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários. Temos o Ministério Público. Temos as Procuraturas, as Defensorias. Temos as ações populares e outras iniciativas do povo. Temos Poder Judiciário sólido, forte e independente não apenas no papel, mas, inclusive - se nos reportarmos ao processo histórico e ao tempo do Império - não dependente das graças do Executivo e do Poder Moderador.

Contudo, ninguém mata a fome olhando para a fotografia de um farto prato de comida, pois sabemos que a imagem não é tudo. A imagem atrai, constrói, seduz, manipula. A imagem também repulsa, afasta, destrói. O ponto de abordagem, aqui, é que apenas a imagem não resolve os problemas. Precisamos de comida para matar a fome, de água para matar a sede e de combustível



para abastecer os carros e ônibus, assim como precisamos de imagens de valorização, altivez e seriedade em todos os aspectos ligados às instituições. Não podemos aceitar que sombras se ergam sobre o que deveria ter valor absoluto.

A imagem é importante para confortar sentimentos e valores subjetivos, acerca do que compreendemos sobre o outro. Quem não ouviu o ditado que diz que “a primeira impressão é a que fica?” ou que “a mulher de César deve ficar acima de suspeitas.”

O que temos visto, nos últimos tempos, nos noticiários, é algo que cria suspeitas - críveis ou não, fundamentadas ou não - nas pessoas comuns, a ponto de desestabilizar a credibilidade em ocupantes de cargos no andar de cima e nas instituições que deveriam primar por vernizes de altaneiros valores.

Quando se lê o nome do Jeffrey Epstein, qual sensação temos? Quando aparecem nomes supostamente ligados a ele, o que sentimos?

O mesmo cabe, no Brasil, para nomes ligados ao Master e outros escândalos financeiros? Acaso a própria imagem da mais alta Corte do nosso país não está atingida?

Observemos que esses escândalos ligados ao Master - e temas aderentes - são posteriores à Pesquisa realizada pelo Instituto Opinião, em abril de 2025, que apontava que “49,1% dos brasileiros têm uma imagem “mais negativa” do Supremo Tribunal Federal” (*Gazeta do Povo*, 14.4.2025).

Com isso, a situação de credibilidade parece ser pior, atualmente...

É perceptível que, no contexto da liquidação daquele banco, ao contrário de tantas situações ocorridas no passado, com bancos (como o Bamerindus, Banco PanAmericano e Banco Santos, dentre outros), a credibilidade do Banco

Central do Brasil foi, por alguns, questionada e até o Supremo Tribunal Federal foi arrastado para o meio de uma crise que não lhe pertence.

A percepção de metade da população é de descrença na instituição que deveria ser a de maior credibilidade, pois é o topo do Poder Judiciário, a quem cabe fazer a justiça e garantir a segurança jurídica de todos. Acima de conceitos e teses e definições, estamos falando de um sentimento, de uma sensação, de algo subjetivo e que o sexto sentido popular já identificou. Difícil mudar isso.

O que pensam os leigos em Direito quando ouvem falar em “insegurança jurídica”, notadamente neste país? Talvez essa indagação e a sua correspondente resposta possam conter mais sabedoria e nuances do que possa parecer.

Uma metáfora interessante seria a topada num paralelepípedo colocado no piso de granito dum palácio secular. A questão, nessa metáfora, é que aquela pedra não deveria estar ali e, por isso, a topada é absolutamente imprevisível e surpreendente. A lesão dói mais pelo absurdo da sua ocorrência. Como tropeçamos naquela grande pedra que, evidentemente, foi colocada de propósito naquele local, exatamente para frear os passos confiantes de quem caminhava com segurança e dignidade? Não doeria tanto se o chute na pedra tivesse ocorrido numa ladeira com pedras irregulares pelo chão, onde teríamos atenção a cada passo e caminharíamos sujeitos a tropeços e manobras de equilíbrio.

Por isso o leigo não entende como pode haver insegurança jurídica, já que o Direito e a Justiça, pela lógica, só devem comportar valores justos. Com mais razão se surpreendem - e têm dificuldade de entender a insegurança jurídica - os atores do sistema jurídico que convivem, vivem e sobrevivem - habitual e secularmente - num ambiente de equilíbrio das teses e

antíteses, da juridicidade das condutas, do combate às antijurídicas ilicitudes, da doutrina sedimentada, dos precedentes jurisprudenciais e dos princípios formadores do alicerce desse edifício solene e formal, onde vigem, inclusive, os princípios da cooperação (CPC, art. 6º) e da boa fé-processual (CPC, art. 5º) entre as partes, de sorte que a ruptura desse ambiente de equilíbrio e certeza é algo completamente fora da curva e pavimentador de uma estrada insegura.

Que possamos garantir a sobrevivência do que há de melhor em cada um de nós, como cidadãos e integrantes de uma sociedade harmônica e alegre. Que não percamos a confiança no futuro dos nossos filhos e netos. Que, para isso, possamos ter gestões responsáveis e comprometidas com a verdadeira vocação do Brasil como país do futuro e, se possível, transformando essa previsão em algo presente. Isso não ocorrerá sem que valorizemos cada ocorrência, mesmo as infinitamente pequenas, como ensinava o rei, naquele conto persa. É cuidando dos exemplos e da não tolerância às pequenas faltas, que construímos uma grande nação. É cuidando do bem, das virtudes seculares e dando bons exemplos dentro das nossas casas que construiremos o futuro melhor, assim, como punindo os desvios e os descaminhos e malfeitos. Que possamos recuperar as imagens e valorizar as essências das instituições, para isso, com novos exemplos vindos de cima.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.



Inicia a corrida para a reitoria da Unifap 2026-2030 e os candidatos milagrosos já aparecem

JOSÉ CARLOS TAVARES

A Universidade Federal do Amapá publicou, em 13 de fevereiro de 2026, o edital que deflagra a consulta prévia para a escolha do reitor e do vice-reitor para o quadriênio 2026-2030. Com a votação marcada para o dia 16 de abril, em todos os campi da instituição, possivelmente quatro chapas se inscreverão para disputar a condução de uma universidade que, aos 35 anos de existência, atravessa o momento mais decisivo de sua história. Enquanto a Unifap colhe os frutos de uma expansão sem precedentes, surgem candidaturas que, desprovidas de experiência administrativa e de uma visão estratégica para a Amazônia, parecem apostar mais na retórica do milagre do que na competência comprovada.

O papel dos reitores na construção da Unifap

A trajetória da Unifap é inseparável da atuação de seus reitores. Desde a Profa. Maria Alves de Sá, que conduziu a transição do antigo Núcleo de Educação em Macapá para a universidade federal recém-criada em 1990, até o atual reitor, Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira, cada gestão deixou marcas na consolidação institucional. A Profa. Laídes Braga coordenou o primeiro vestibular, organizado integralmente pela Unifap. O Prof. João Brazão da Silva Neto foi o primeiro reitor eleito pelo voto da comunidade acadêmica, em 2002, inaugurando uma tradição democrática que se mantém até hoje. O Prof. José Carlos Tavares Carvalho, que administrou a universidade por dois mandatos consecutivos entre 2006 e 2014, recebeu recentemente o Prêmio da Academia Ibero-Americana de Farmácia por suas contribuições científicas. A Profa. Eliane Superti, primeira mulher a ser eleita para o cargo, conduziu a instituição entre 2014 e 2018.

Cada um desses gestores com suas virtudes e limitações, contribuiu para que a Unifap saísse de uma condição embrionária, com oito cursos de graduação em 1991, e se tornasse a maior e mais importante instituição de ensino superior do estado do Amapá. Essa construção coletiva, que levou mais de três décadas, não pode ser tratada com leviandade por candidatos que desconhecem a complexidade da máquina administrativa universitária.

A grande expansão estrutural

A Unifap de 2026 é radicalmente diferente daquela que iniciou suas atividades em um campus improvisado no Marco Zero do Equador. Hoje, a universidade é uma instituição multicampi, com presença física em seis municípios: Macapá, Santana, Mazagão, Oiapoque (Campus Binacional, na fronteira com a Guiana Francesa), Laranjal do Jari e Tartarugalzinho, este último ainda em fase de implantação. A expansão não se limitou à multiplicação de endereços. O campus-sede recebeu novos blocos de salas de aula, laboratórios, a Rádio Universitária 96.9 FM, inaugurada em 2010, e a TV Digital Universitária no canal 19, além de restaurante universitário, biblioteca e infraestrutura de tecnologia da informação.

O Campus Binacional de Oiapoque, criado em 2013, é um caso emblemático dessa expansão. Com cerca de mil alunos, cem professores e quarenta técnicos, o campus oferece cursos que vão de Direito a Enfermagem, passando pela Licenciatura Intercultural Indígena, voltada à formação de professores das escolas indígenas do estado. Tão expressivo foi o crescimento desse campus que, em

2024, o Senado Federal aprovou projeto de lei para transformá-lo em universidade independente, a Universidade Federal da Fronteira Norte (Unifron).

A expansão da graduação e da pós-graduação

No campo acadêmico, os números falam por si. A Unifap oferece atualmente 37 cursos de graduação presenciais nos campi de Macapá e Santana, além de 6 cursos na modalidade de educação a distância, totalizando mais de 10 mil alunos matriculados. O processo seletivo de 2026 disponibilizou 1.620 vagas, e a universidade discute e defende uma política de bonificação de 30% na nota do ENEM para estudantes do Amapá e da mesorregião do Marajó, demonstrando compromisso com a inclusão regional.

Na pós-graduação, a evolução é ainda mais impressionante. A Unifap conta hoje com 20 programas de pós-graduação stricto sensu, distribuídos em 11 mestrados acadêmicos, 14 mestrados profissionais e 6 doutorados. Em janeiro de 2026, nove desses programas subiram de nota na avaliação da CAPES/MEC, um reconhecimento inequívoco da qualidade da produção científica da instituição. Programas como o de Biodiversidade Tropical (conceito 4, criado em 2006), Educação (conceito 5) e o BIONORTE em Biodiversidade e Biotecnologia (conceito 5) posicionam a Unifap no mapa da pesquisa nacional, especialmente nas áreas estratégicas para a Amazônia.

O Hospital Universitário: uma conquista histórica

A construção e o funcionamento do Hospital Universitário da Unifap (HU-Unifap) representam, sem dúvida, a maior conquista estrutural da história da universidade. Com obras iniciadas em 2017 e um investimento total de 276 milhões de reais, o HU foi inaugurado em 26 de setembro de 2022 e vinculou-se à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Em setembro de 2025, o hospital completou três anos de funcionamento e já se consolidou como referência em saúde na Amazônia.

Os números do HU são expressivos: 90 leitos ativos (50 de clínica médica, 30 de clínica cirúrgica e 10 de UTI adulto), 24 consultórios, 10 salas cirúrgicas, mais de 16 mil consultas anuais, 2 mil cirurgias realizadas, 143 mil exames laboratoriais e 4 mil exames de imagem. Além de seu papel assistencial no SUS, o hospital recebeu 386 estudantes entre graduandos, residentes e estagiários, firmou parcerias internacionais com universidades de Portugal e, em fevereiro de 2026, inaugurou o laboratório de compatibilidade da agência transfusional. O HU é a prova concreta de que a gestão universitária, quando exercida com competência e visão de longo prazo, transforma a realidade de um estado inteiro.

Os candidatos inexperientes e a ilusão do milagre

É nesse contexto de uma universidade em plena maturidade que surgem candidaturas que mais parecem milagrosas. Possivelmente, haverá inscrições de três a quatro chapas para apresentarem-se à comunidade acadêmica, tal como ocorreu na última eleição.

Entre os concorrentes, há perfis que já se apresentam e despertam legítima preocupação. Candidatos cuja trajetória se resume à sala de aula e à produção acadêmica, sem qualquer passagem relevante pela gestão administrativa da universidade, apresentam-se como se



fossem capazes de, da noite para o dia, conduzir uma instituição com múltiplos campi, um hospital de alta complexidade, dezenas de programas de pós-graduação e um orçamento de centenas de milhões de reais. Essa pretensão, desprovida de lastro na experiência concreta, é o que se pode chamar de candidatura milagrosa: promete tudo, mas não demonstra como fará.

A gestão de uma universidade federal não se improvisa. Ela exige conhecimento profundo dos mecanismos de financiamento público, das relações com o MEC, a CAPES, a Ebserh e os órgãos de controle. Exige capacidade de negociação política com a bancada parlamentar, o governo estadual e as agências de fomento. Exige, sobretudo, a habilidade de conciliar os interesses legítimos de docentes, técnicos e estudantes em torno de um projeto institucional coerente.

Reitoria não é cargo estudantil

É fundamental que a comunidade acadêmica compreenda que a reitoria de uma universidade federal não é um cargo estudantil, não é uma representação simbólica e não é um prêmio de consolação para quem nunca exerceu função de gestão. Trata-se de um cargo de alta responsabilidade, equiparado a um secretário de Estado de nível ministerial, que exige maturidade administrativa, visão estratégica e capacidade de execução.

O reitor é o ordenador de despesas da universidade, responde perante o Tribunal de Contas da União, é o interlocutor da instituição junto ao Ministério da Educação e é o responsável último pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Eleger um reitor inexperiente é colocar em risco tudo o que foi construído ao longo de 35 anos. A comunidade acadêmica não pode se deixar seduzir por discursos inflamados e promessas grandiosas que não têm respaldo na realidade.

Do que a Unifap precisa: biodiversidade e populações tradicionais amazônicas

O Amapá é o estado brasileiro com o maior percentual de áreas protegidas, com 21 unidades de conservação que cobrem cerca de 50% do território. O Corredor da Biodiversidade do Amapá é uma das propostas mais inovadoras de conservação do mundo. As populações tradicionais do estado, que incluem povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos e extrativistas, são guardiãs de um conhecimento ancestral sobre a floresta, de valor inestimável para a ciência e para o desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, a Unifap precisa de um reitor que compreenda que o futuro

da universidade está indissociavelmente ligado ao da Amazônia. A grande valorização da biodiversidade e das populações tradicionais amazônicas deve ser o eixo central do próximo projeto de gestão. Isso significa investir de forma decidida na pesquisa em biotecnologia, em farmacologia de produtos naturais, em manejo sustentável de recursos florestais e aquáticos, em etnociências e em políticas públicas para as comunidades tradicionais.

A Unifap já possui instrumentos para isso: o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, o BIONORTE, o Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia, a Licenciatura Intercultural Indígena e a Rede Fito Amazônia. Mas é preciso ir além. É preciso que a universidade se posicione como protagonista no debate sobre a bioeconomia amazônica, os créditos de carbono, a proteção dos conhecimentos tradicionais e a formação de quadros para a gestão ambiental do Estado.

O próximo reitor da Unifap precisa ter estatua intelectual e experiência administrativa para transformar essas potencialidades em realidade. Precisa ser alguém que conheça os corredores do MEC e da CAPES com a mesma intimidade com que conhece os igarapés e as comunidades do Amapá. Precisa, acima de tudo, ser alguém que entenda que a universidade amazônica tem uma missão que vai muito além da mera reprodução de modelos acadêmicos do Sudeste: ela precisa ser a voz da floresta, o laboratório da biodiversidade e a escola das populações tradicionais.

A corrida pela reitoria da Unifap, 2026-2030, está aberta. Que a comunidade acadêmica vote com responsabilidade, consciência e os olhos voltados para o futuro da Amazônia. Milagres, deixemos para a fé. A universidade precisa de competência.



PROF. DR. JOSÉ CARLOS TAVARES
Ex-reitor da UNIFAP
Pesquisador 1B do CNPq
Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia

Andrew e o Rei Carlos, uma batalha pessoal entre irmãos reais

Se Andrew Mountbatten-Windsor tivesse sido um político envolvido em escândalos, um técnico de futebol rebaixado ou um CEO problemático, ele teria sido demitido, substituído e esquecido há anos.

Mas o problema com um escândalo na família real é que ele não tem um fim natural. Isso porque você não pode simplesmente ser expulso de uma família. Eles ainda estarão presentes nos nascimentos, mortes e casamentos.

E por trás da história extraordinária da prisão de Andrew, existe também uma história pessoal, a de dois irmãos, com temperamentos diferentes e responsabilidades distintas na família, que agora se encontram em lados opostos de uma investigação policial.

“Eles têm nosso total e irrestrito apoio e cooperação”, disse o Rei Charles sobre a investigação policial, após a prisão de seu irmão.

“Deixe-me ser claro: a lei deve seguir seu curso”, afirmou o rei em comunicado.

Era um argumento a favor de que a lei não desse importância à posição social ou à realeza - e que ninguém estivesse acima do alcance da justiça. E Andrew sempre negou qualquer irregularidade em suas relações com Jeffrey Epstein.

Mas também deve ter sido um momento pessoal difícil para o Rei estabelecer tal distância pública entre si e seu irmão mais novo, a quem ele chama com certa formalidade de Andrew Mountbatten-Windsor.

Segundo fontes da realeza, o Rei não tem intenção de “fingir que nada está acontecendo” e continuará participando de eventos, não evitará o público e seguirá com seus compromissos normalmente.

Nos últimos meses, o Rei tem se esforçado para manter um equilíbrio delicado ao lidar com seu irmão rebelde. Uma mistura de incentivo, punição e, às vezes, agindo como um pai irritado.

Por exemplo, há mais de 18 meses, o Rei fez tentativas ativas para remover Andrew do Royal Lodge, sua antiga mansão em Windsor.

A situação tornou-se tão descarada que ficou conhecida como o Cerco de Royal Lodge, com o Rei cortando o apoio financeiro ao irmão numa tentativa de expulsá-lo. Nos bastidores da realeza, Andrew era frequentemente chamado de Duque de Hazzard.

Andrew acabou sendo forçado a sair devido à tempestade que se seguiu à divulgação dos arquivos de Epstein. Mas Charles interveio, providenciando-lhe uma residência particular, custeada pelo Rei em vez de usar dinheiro público.

Isso reflete algo que o Palácio muitas vezes parece considerar um assunto delicado: o fato de o Rei ainda ter o dever de cuidar de seu irmão. Agora, ele lhe concede uma pensão, além de um teto sobre a cabeça.

Essa situação é agravada pelas preocupações com o bem-estar de Andrew,



um homem que parecia em estado de choque e atormentado nas fotos tiradas após sua libertação da custódia.

O que torna a situação delicada é a preocupação de que cuidar de Andrew possa ser interpretado como uma forma de protegê-lo do escrutínio público.

A declaração do Rei tenta traçar uma linha divisória entre os “membros da realeza em atividade”, que continuam cumprindo seus “deveres e serviços”, enquanto Andrew enfrenta o devido processo legal.

Se este fosse um romance sobre a guerra entre irmãos, poderíamos remontar a história até a infância deles.

Andrew era o filho barulhento, impetuoso e extrovertido, considerado o favorito de sua mãe, enquanto Charles era o irmão mais velho, ponderado, introspectivo e sério, carregando o peso da responsabilidade como herdeiro.

Nos arquivos de Epstein, consta um artigo sobre uma conversa na casa de Epstein em Nova York, na qual Andrew se descreve como o “reserva”.

No fim das contas, após décadas de rivalidade, essa narrativa se desenrola com muito mais cartas nas mãos do

herdeiro do que do reserva. Agora é a criança quieta, que sofria bullying na escola, que está no trono.

O período em que Andrew atuou como enviado comercial está agora sob intensa investigação, inclusive por parte da Polícia do Vale do Tâ-misa. No entanto, quando seu nome foi cogitado pela primeira vez para o cargo, em 2001, fontes de alto escalão sugerem que foi Charles quem alertou sobre sua inadequação.

Naquela época, Charles não podia fazer mais do que aconselhar, e o filho mais novo, predileto, recebeu o cargo de enviado, nomeado pela falecida Rainha em consulta com os ministros.

Essa função de enviado comercial terminou mal em 2011 devido às ligações de Andrew com Jeffrey Epstein, mas, nessa altura, como mostram os arquivos de Epstein, ele já havia sido apelidado de “Sua Alteza Bufão” por diplomatas britânicos pouco impressionados com suas habilidades sociais.

Novamente, se ele fosse um líder partidário fracassado, poderia ter desaparecido de vista. Se fosse uma novela, ele teria sido banido do bar e o roteiro teria sido descartado.

Mas, em vez disso, Andrew permaneceu parte da Família Real, comparecendo a eventos nacionais, em desacordo com os esforços mais meritórios de seu irmão mais velho.

Enquanto Charles passou anos se aproximando da natureza e sendo ridicularizado por isso, Andrew se aproxi-

mava cada vez mais de Epstein e seus comparsas.

O que talvez tenha surpreendido muitos foi a inesperada firmeza com que Charles, enquanto Rei, lidou com outro escândalo envolvendo Andrew no outono de 2025, quando e-mails mostraram que Andrew havia permanecido em contato com Epstein muito tempo depois de afirmar ter rompido os laços.

A perda de seu status de príncipe e duque, sua expulsão de casa, o despojamento de todos os vestígios da vida real e seu afastamento da vida pública foram muito mais difíceis do que se poderia prever.

Havia alguma especulação de que o Príncipe William teria sido o responsável por essa medida, mas fontes da realeza esclareceram que foi o Rei quem aplicou essas sanções ao seu irmão.

Também não se pode exagerar a frustração dos funcionários da realeza com a maneira como Andrew vem sabotando seus planos. Quase dá para ouvir o suspiro antes que eles falem.

Enquanto o Rei lançava recentemente seu comovente projeto cinematográfico sobre a harmonia ambiental, o evento foi ofuscado pelas manchetes sobre Andrew e os arquivos de Epstein.

O príncipe William falou esta semana sobre a importância de modelos masculinos, e é claro que todos estavam pensando: “E o seu tio?”

A Royalty é uma empresa familiar. E esta semana eles tiveram que priorizar os negócios em detrimento da família.

Roblox, Discord e YouTube: como funcionam as novas verificações de idade

As discussões sobre o limite de idade em rede sociais e plataformas online como o Discord, o Roblox e o Youtube vêm tomando a internet com objetivo de diminuir ataques e proteger a saúde mental dos jovens.

Ações recentes das redes sociais e jogos online envolvem verificação facial de idade, uso de inteligência artificial para identificar a faixa etária e consentimento dos pais.

ROBLOX

A nova funcionalidade foi anunciada pelo Roblox no dia 7 de janeiro, quando comunicaram que as regras que estavam em testes começariam a ser aplicadas em outros países que usam a plataforma.

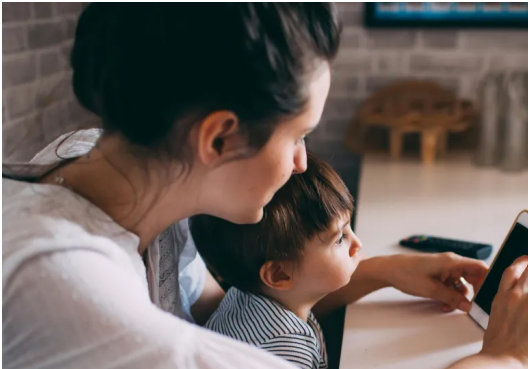
De acordo com eles, avisos com a solicitação de verificação facial de idade seriam enviados aos usuários. Ela permite o chat baseado em idade, o que promove uma personalização baseada na idade dos

jogadores, além de limitar a comunicação entre adultos e crianças menores de 16 anos.

No Roblox o consentimento dos pais é necessário para que usuários menores de 9 anos acessem os recursos de chat. As salas de conversa baseadas em idade foi projetado para impedir que crianças menores de 16 anos se comuniquem com adultos.

Por padrão, usuários de cada faixa etária podem conversar com usuários dos grupos imediatamente acima e abaixo do seu — ou seja, usuários de 9 a 12 anos podem conversar com usuários do seu próprio grupo, bem como com aqueles dos grupos menores de 9 anos e de 13 a 15 anos.

As mudanças foram envoltas em polêmicas, já que os usuários do Roblox criaram a suposição de que o limite de idade aplicado ao



jogo online pode ter relação com as denúncias feitas por Felca. Entretanto, as medidas de segurança propostas pela plataforma foram feitas inicialmente nos Estados Unidos.

DISCORD

A partir de março, todas as contas terão as experiências para adolescentes ativadas por padrão e precisarão confirmar a idade com reconhecimento facial ou envio de documento para removê-las.

O novo ajuste restringe o aces-

so a alguns espaços bloqueados por classificação etária e aplica filtros de conteúdo no aplicativo. De acordo com a empresa, a medida tem o objetivo de tornar a experiência mais segura na plataforma de comunicação.

Até perfis de adultos estão submetidos às novas medidas, mas uma verificação simples de idade já pode deixar a experiência menos restritivas.

O aplicativo também contará com um modelo de inferência de idade para “adivinhar” algumas contas. O sistema funciona em segundo plano para identificar se uma conta possivelmente pertence a algum adulto e dispensar o processo de verificação.

YOUTUBE

A plataforma anunciou que expandirá o uso de inteligência arti-

ficial para identificar a faixa etária dos usuários e oferecer experiências adequadas à idade, com início previsto no Brasil, Cingapura e Austrália.

A tecnologia será responsável por analisar vários sinais para inferir a idade de um usuário. Isso inclui fatores como os tipos de vídeos pesquisados, categorias assistidas e a longevidade da conta. Com esses dados, o sistema consegue determinar se o usuário é menor de 18 anos e aplicar automaticamente certas restrições e proteções.

Quando o sistema identificar que um usuário é um adolescente, algumas medidas serão aplicadas automaticamente para proteger sua experiência. Isso inclui a desativação da publicidade personalizada, a ativação de ferramentas de bem-estar digital e a limitação de recomendações de conteúdos potencialmente inadequados para essa faixa etária.

Que, ao menos dentro de nós, o Carnaval dure o ano todo

GIOVANA DEVISATE

As manifestações artísticas tocam a alma e arrepiam a pele. Um dos mais significativos exemplos, para mim, está no carnaval. Adoro o pulsar daquela energia que domina as ruas e alegra os corações de todos que gostam de festejar.

Ainda assim, eu poderia abordar outras manifestações e escrever um texto inteiro sobre como o expressionismo de Van Gogh corroi a minha existência, me despertando sentimentos quase indescritíveis, que me fazem imaginar, com certa convicção, o gosto das cores de suas obras.

Poderia, também, falar por horas sobre o efeito das luzes nos quadros de Monet que, em sua genialidade, nos coloca no lugar de meros humanos, assim como a Capela Sistina e a Pietà de Michelangelo ou as obras do Da Vinci. Estamos afastados deles não só pelo tempo, mas pela técnica, pela dimensão da capacidade criativa e da força fazedora.

Entrar em um museu também mexe comigo, me faz criança de novo, me faz querer percorrer os espaços com as pernas curtas e apressadas e os olhares atentos aos detalhes, enquanto a cabeça registra, imagina e sonha. A identificação acontece, mas não existe um laço que amarre a obra e o espectador. A gente sente, mas não é tão visceral, vivido, conectado.

A música, no contrário, me coloca em suspenso. Diferentemente de tudo, a música me faz entrar em transe, como se alinhasse os chacras e fosse capaz de elevar o espírito. Não sei explicar o que ela faz comigo, mas às vezes parece uma anestesia para a alma, para a existência inconsolável, para os conflitos do dia a dia...

Depois do carnaval, os dias chegam devagar. O que desejamos é descansar, começar a tal da quaresma, silenciar a mente e, finalmente, se reconectar com as próprias vozes, depois de tanto barulho e movimento. Ainda assim, sempre fica um gostinho de quero mais, de “que delícia que foi”, de vontade de viver tudo de novo. O carnaval é mesmo muito especial.

Para mim, ele é o ponto alto do ano, à frente até mesmo do meu aniversário: passo os dias vivendo a vida tranquila, pensando no próximo carnaval, na catarse, na alegria coletiva, no riso apoteótico, na batida da música que me faz andar a pé por horas sob sol e atravessar a cidade do Rio de Janeiro.

No Carnaval, a música é um elo invisível entre as pessoas que ocupam as ruas. Nos blocos, fechar os olhos e ouvir o batuque misturado às vozes em coro faz a alma arder. Uma energia vital se



espalha, transformando tudo ali em combustível, mesmo quando o corpo já pede descanso.

Na Sapucaí, nada como uma avenida inteira cantando aos belos pulmões o mesmo samba-enredo, que também é uma ode às raízes, mas que conecta todos os apaixonados por carnaval, independentemente da religião. É de arrepiar o corpo todo. Luiz Antonio Simas fala que “escolas de samba e terreiros são, em larga medida, extensões de uma mesma coisa”.

A história do Rio é conectada com a do samba: as Pequenas Áfricas tinham casas-refúgio de negros libertos (como a da Tia Ciata) que acolhiam rodas de música e promoviam encontros para a prática de giras de religiões de matriz africana. Em uma época onde as celebrações e as giras eram reprimidas, essas casas transformaram-se em espaços fundamentais para a preservação da memória, da musicalidade e da espiritualidade afro-brasileira. Foi nesse ambiente de resistência que o samba se consolidou. É na resistência que ele continua se reinventando.

Um post recente da Julia Bastos, no Instagram, diz que “o povo aprendeu a esconder o sagrado dentro da alegria pra não perder nenhum dos dois”. Samba, portanto, é oração, é macumba, é enredo, é a história de muitas vidas. Também li que “o samba é filho do terreiro e que toda vez que ele toca, o terreiro está presente”. No entanto, acredito que não é só o samba que tem o poder de conectar a gente com o sagrado.

A música, em geral, carrega essa força ancestral. Desde que o mundo é

mundo, a gente se reúne ao redor do som para celebrar solstícios, colheitas, caças, nascimentos e mortes. A música é o que nos move e o que nos reúne, é através dela que a gente se encontra, se reconhece, se olha nos olhos e se movimenta junto. Ela cria comunhão.

Tenho uma amiga muito especial cuja avó perdeu a capacidade da fala. Entre as duas, a música virou ponte, idioma e modos de dizer o indizível. Quando escutam músicas juntas é que elas se entendem. Passou a ser no encontro dos olhares a morada do “eu sei que você me ama”. Existem sentimentos que a música consegue alcançar mesmo quando as palavras não alcançam mais.

Eu, particularmente, nasci com música para amenizar o clima de um parto: minha mãe conta que, enquanto aguardavam a minha chegada, o médico ligou o rádio e colocou Kenny G para tocar. Entre as contrações, ela ouvia as pessoas conversarem sobre os gols do Ronaldinho na Copa de 98 (eu nasci em Julho daquele ano!) e o som do saxofone do artista instrumental mais vendido do mundo!

A gente se identifica com os outros por meio das músicas que ouvimos, então cantamos juntos aquela canção que amamos, saímos para dançar ou para assistir nossos artistas favoritos se apresentarem. As músicas traduzem sentimentos, marcam fases da nossa vida e ajudam a construir quem somos. Atualmente, temos criado playlists específicas para cada momento que vivemos. As novelas, os filmes e as séries que assistimos têm trilha sonora porque, entre muitos motivos, a nossa vida real também tem.

No carnaval, a vida pulsa tão forte através da música e da gente que se reúne para ser feliz junto, que dá para sentir o coração tremer, acompanhando a batida do surdo. O coração bate forte e a gente vive a alegria que essa época pode proporcionar, por causa dos sorrisos e das canções que ocupam as ruas da cidade. A música une essa gente toda.

Tem a coisa do arrepio quando a multidão canta, pula e vibra junto. Vira uma oração, que irradia energia e emana para os arredores e para o céu. É a maior macumba coletiva do planeta! Para fechar, vou trazer Simas novamente, que desejou “que a beleza dos nossos instrumentos, em suas múltiplas percepções da vida, possa soar como inclusiva harmonia da gente carioca em sua arte de fazer insistentemente a vida”.

Eu queria que essa energia gostosa do Carnaval durasse o ano todo, porque é quando podemos ser um pouquinho mais felizes, mesmo diante da dor e do sofrimento natural da vida. Somos dignos de sentir sempre o batuque que faz tremer o coração e nos lembra que estamos vivos. Ainda bem que a gente continua inventando, criando e driblando a escassez.

Que, ao menos dentro de nós, o Carnaval dure o ano todo.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Veja quais são as melhores praias do mundo em 2026, segundo viajantes; Brasil tem uma representante

A praia de Isla Pasi3n, no M3xico, foi eleita a melhor do mundo em 2026 pelo ranking anual do Tripadvisor, plataforma de avalia33es de destinos turisticos. A lista foi divulgada nesta ter3a-feira (17).

O levantamento re3une 24 praias com base nas avalia33es e coment3rios deixados por usu3rios ao longo do 3ltimo ano. O Brasil aparece com a Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, que ocupa a 23ª posi333o (veja o ranking completo ao fim da reportagem).

No top 5, a Gr3cia se destacou, com duas praias entre as tr3s primeiras colocadas.

Veja as cinco melhores praias do mundo em 2026

1ª. Isla Pasion (Cozumel, M3xico)

Localizada em uma ilha isolada no Caribe mexicano, a praia pode ser visitada em passeios de barco que partem, em geral, de Cozumel. O destino re3une recifes de corais protegidos, 3guas cristalinas e faixa de areia branca – combina333o que atrai turistas em busca de mar calmo e contato com a natureza.

2ª. Praia de Elafonissi (Creta, Gr3cia)

Um dos cart3es-postais mais conhecidos do pa3s, o trecho de areia na Zona Sul do Rio 3 famoso pelo p3r do sol visto do Arpoador, que costuma ser aplaudido por moradores e turistas.

3ª. Lagoa de Balos (Creta, Gr3cia)

Tamb3m em Creta, a Lagoa de Balos combina mar azul-turquesa e piscinas naturais formadas entre bancos de areia. Segundo o Tripadvisor, a regi33o j3 teria servido de esconderijo para piratas no passado.

4ª. Eagle Beach (Palmeira, Aruba)

Na ilha caribenha de Aruba,



Eagle Beach 3 conhecida pelas 3guas tranquilas e pela extensa faixa de areia clara. O local 3 procurado para a pr3tica de esportes aqu3ticos, como nata333o, mergulho com snorkel e jet ski.

A praia tamb3m abriga 3reas de ninhos de tartarugas marinhas e 3 cen3rio das ic3nicas 3rvores fofoti, de troncos retorcidos pelo vento, consideradas um dos s3mbolos de Aruba (veja na imagem acima).

5ª. Praia da Fal3sia (Olhos de 3gua, Portugal)

No Algarve, sul de Portugal, a Praia da Fal3sia 3 marcada pelas extensas fal3sias avermelhadas que contrastam com a areia clara e o mar azul. Em 2024, o mesmo ranking do Tripadvisor apontou o destino como a melhor praia do mundo para visitar.

Praia de Ipanema: a 3nica representante brasileira da lista na 23ª coloca333o e 3 a 3nica representante do Brasil no ranking de 2026.

Um dos cart3es-postais mais conhecidos do pa3s, o trecho de areia na Zona Sul do Rio 3 famoso pelo p3r do sol visto do Arpoador, que costuma ser aplaudido por moradores e turistas.

Melhores praias do mundo em 2026

Isla Pasion (Cozumel, M3xico)

Praia de Elafonissi (Creta, Gr3cia)

Lagoa de Balos (Creta, Gr3cia)

Eagle Beach (Palmeira - Eagle Beach, Aruba)

Praia da Fal3sia (Olhos de 3gua, Portugal)

Praia da Banana (Phuket, Tail3ndia)

La Jolla Cove (La Jolla, San Diego, Calif3rnia)

Praia de La Pelosa (Sardenha, It3lia)

Praia de Manly (Sydney, Austr3lia)

Col3nia de pinguins da praia de Boulders (Simon's

Town, 3frica do Sul)

Praia de Falassarna (Creta, Gr3cia)

Platja De Muro (Maiorca, Espanha)

Praia de Tobacco Bay (S3o Jorge, Bermudas)

Praia de Paleokastritsa (Corfu, Gr3cia)

Praia do Kite (Dubai, Emirados 3rabes Unidos)

Praia de Kelingking (Nusa Penida, Indon3sia)

Praia Clearwater (Clearwater, Fl3rida)

Spiaggia dei Conigli (Lampedusa, It3lia)

Bondi Beach (Sydney, Austr3lia)

Plaia de Maspalomas (Gran Canaria, Espanha)

Poipu Beach Park (Kauai, Hava3i)

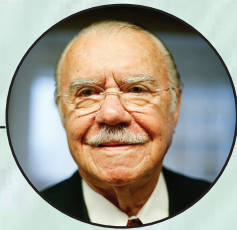
Praia de Palombaggia (C3rsega, Fran3a)

Praia de Ipanema (Rio de Janeiro, Brasil)

Spiaggia La Cinta (Sardenha, It3lia)



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



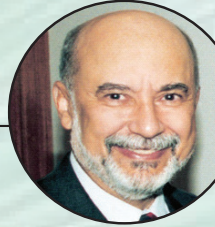
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PAULO REBELO
Médico e poeta



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado
e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política
em debate - doutor em
sociologia pela Faculdade
Federal de São Carlos
professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA
TRENÓ**
Conselheira Federal de
Medicina, Vice
Presidente do CRM/AP,
Médica Oftalmologista e
Professora de Medicina
da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social
Assistente e formanda
em Tecnologia da
Administração



**JULHIANO
AVELAR**
Procurador do
Estado do Amapá



**PAULO
FIGUEIRA**
Advogado



**MARCOS
REATEGUI**
Advogado, ex-procurador
geral do estado, ex-
deputado federal, atual
delegado da Polícia
Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



**JOSÉ ALBERTO
TOSTES** é Arquiteto e
Urbanista, Mestre e Doutor
em História e Teoria da
Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO
FRANCO** CRM:994 RQE:
204 é médico especialista
em Reumatologia,
Reumatologia Pediátrica
e Dor, membro da câmara
técnica de Reumatologia
do Conselho Federal de
Medicina e conselheiro titular
do Conselho Regional de
Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista
em ortodontia e disfunção
ATM, diretor científico da
escola de pós-graduação
Faixa, administrador da
clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP,
Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do
Escritório Bady Curi
Advocacia Empresarial,
ex-juiz do Tribunal
Regional Eleitoral de
Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



**IURI CAVALCANTE
REIS**

É Advogado, CEO do Cavalcante
Reis Advogados e integrante da
Comissão de Juristas do Senado
Federal criada para consolidar
proposta do novo Código
Comercial. Mestrando em Direito
Penal Econômico pelo Instituto
Brasiliense de Direito Público
(IDP/Brasília) e Master of Laws em
Direito Empresarial pela Fundação
Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de
livros, pareceres e artigos jurídicos.
e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br
Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor
de Direito, Especialista
em direito Processual,
Constitucional e
Administrativo, Mestrando
Em Políticas Públicas E
gestão do Ensino Superior
na Universidade Federal
do Ceará, Procurador do
Estado do Amapá e criador
de conteúdo Educacional
para o público digital.



**MARCELLO
D'VICTOR** é Jornalista
(FENAJ /DRT - 344/AP),
especialista em Gestão
Financeira e Ciências
Políticas. Autor da
representação do contribuinte
na Procuradoria Geral da
República - PGR. Foi assessor
parlamentar no poder
legislativo e Chefe Financeiro
no poder executivo, atuando
na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS
SILVEIRA**

Gestor e professor
graduado pela
Universidade Estadual
do Ceará e Mestre em
Administração pela
Universidade do Ceará.
Possui formação na área
de liderança pela Fundação
Dom Cabral e pela ESADE
Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário.
Religioso. radialista. escritor
e Diretor da Regional/Norte da
Associação dos Profissionais
de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO
LINDEMAYER**

Airtón Scudero Lindemeyer
Graduado da Polícia
Militar do Amapá
Acadêmico de Enfermagem/
Instrutor de enfermagem em
saúde e segurança Idealizador
da marca Escudero
Segurança & Resgate
Instagram@escudero.lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



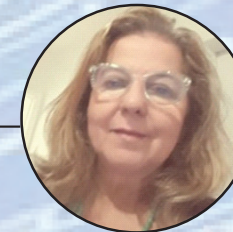
GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Univ sidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

A Força dos Brasileiros na América do Sul

MARCELO DE CASTRO SOUZA



comida que chega à mesa das cidades.

No século XXI, os produtores brasileiros carregam uma missão continental: ampliar a oferta de alimentos na América do Sul e, futuramente, contribuir com regiões da África. Em um mundo tensionado por disputas geopolíticas e insegurança alimentar, produzir comida é também produzir estabilidade.

A chamada “guerra das narrativas” tende a perder força diante da realidade concreta. O troféu simbólico retorna às mãos de quem efetivamente alimenta a população: os produtores rurais do Brasil. Não porque distribuem alimentos gratuitamente, mas porque produzem em escala, com tecnologia e custos competitivos.

A humanidade se encontra entre utopia e distopia. O século XXI pode escolher o conflito ou a cooperação produtiva. Converter terras aptas em áreas produtivas responsáveis, aumentar a eficiência agrícola, sequestrar carbono por meio de sistemas produtivos modernos e garantir comida acessível são escolhas civilizatórias.

O caminho é simples na essência, embora complexo na execução: produzir, inovar, preservar e alimentar. Como ensinava Thomas Hobbes, a paz é condição para o progresso humano – e não há paz duradoura onde há fome.

No fim das contas, discutir o mundo com a barriga cheia sempre será mais produtivo do que debater escassez. A força da roça brasileira não é apenas econômica; é civilizatória. E talvez seja justamente aí que resida sua maior responsabilidade histórica.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

O Brasil agrícola do século XX não produziu apenas alimento.

Produziu homens e mulheres capazes de enfrentar o clima, decifrar a tipologia florestal, corrigir solos ácidos, abrir fronteiras e transformar paisagem em prosperidade. Produziu, sobretudo, famílias. E foram as famílias – com protagonismo decisivo das mulheres – que consolidaram cidades, ergueram escolas, hospitais, cooperativas e criaram uma cultura de trabalho que hoje sustenta parte significativa da economia nacional.

Em pouco mais de quarenta anos, Estados como Mato Grosso, Rondônia e Goiás, além das novas fronteiras agrícolas em Piauí, Maranhão e no interior do Pará, testemunham uma transformação estrutural. Onde antes havia isolamento, hoje há polos urbanos organizados, logística integrada, tecnologia embarcada e geração de renda. A agricultura não arrasta apenas máquinas; arrasta oportunidades.

O filósofo inglês John Locke afirmava que a propriedade nasce quando o homem mistura seu

trabalho à terra. Essa ideia ajuda a compreender o fenômeno brasileiro: o valor não estava apenas na extensão territorial, mas na capacidade de transformá-la com conhecimento, suor e investimento. A prosperidade não surgiu por decreto; nasceu da ação coordenada de milhares de produtores.

Essa dinâmica produtiva promove uma revolução silenciosa na sustentabilidade. Cadeias de suprimento modernas exigem rastreabilidade, responsabilidade ambiental e eficiência. Trata-se de uma transformação de comportamento que muitas vezes nenhum regime centralizado conseguiria impor de cima para baixo. O desenvolvimento orgânico cria distribuição de oportunidades, amplia renda e reduz desigualdades regionais.

Entretanto, o Brasil convive há décadas com uma gangorra ideológica. Enquanto produtores avançam com tecnologia, gestão e responsabilidade ambiental, parte do Estado insiste em enxergar o campo sob lentes burocráticas ou ideológicas. O debate ambiental, necessário e legítimo, muitas vezes

se distancia da realidade produtiva e assume contornos teóricos desconectados do chão da roça.

O filósofo britânico Roger Scruton defendia que a conservação verdadeira nasce do pertencimento, não da imposição abstrata. Quem vive da terra tende a preservá-la porque depende dela. Já Hannah Arendt lembrava que o trabalho é uma das bases da condição humana – é por meio dele que o homem constrói o mundo comum.

Enquanto o debate se prolonga, uma nova realidade se impõe: produtores brasileiros começam a expandir sua atuação pela América do Sul. O Paraguai já experimentou forte presença agrícola brasileira. Agora, a Bolívia surge como nova fronteira.

Após a reforma constitucional de 2009, a Bolívia incorporou elementos relevantes de segurança jurídica e ordenamento territorial. Sua diversidade geográfica – altiplano andino, vales intermediários e terras baixas amazônicas – cria múltiplas vocações produtivas. Especialmente nas terras baixas, com topografia favorável e regime

pluviométrico típico da Amazônia, existe enorme potencial agrícola.

Um dos pontos mais interessantes do modelo boliviano é a organização territorial baseada na fisionomia da paisagem, e não apenas em limites geopolíticos abstratos. Cada propriedade possui plano de ocupação definido, responsabilidades ambientais registradas na matrícula e regras claras de uso. Segurança jurídica e responsabilidade individual caminham juntas.

É evidente que a Bolívia carrega desafios estruturais e heranças políticas complexas. Mas produzir naquele território significa mais do que plantar e colher. Significa participar da reconstrução econômica, levar tecnologia, gerar emprego e ampliar a oferta de alimentos. Trata-se de enfrentar a fome não com discursos, mas com produtividade.

Aristóteles ensinava que a virtude está na ação orientada ao bem comum. Produzir alimento acessível é uma das formas mais concretas de promover o bem comum. Não se trata de caridade permanente, mas de eficiência produtiva capaz de baratear a

Brasil registra 48 casos de mpox nos primeiros meses de 2026

Foram confirmados 48 casos de mpox no Brasil em 2026, segundo dados atualizados do Ministério da Saúde. A maior parte está concentrada em São Paulo, com 41 ocorrências, seguido de Rio de Janeiro (3), Distrito Federal (1), Rondônia (1), Santa Catarina (1) e Rio Grande do Sul (1). Não há registro de mortes.

De acordo com a pasta, predominam quadros leves ou moderados. Durante todo o ano de 2025, o país contabilizou 1.079 casos e dois óbitos.

O Ministério da Saúde afirma que o país mantém vigilância ativa e que o SUS (Sistema Único de Saúde) está preparado para diagnóstico e manejo clínico dos pacientes, com rastreamento de contatos por 14 dias para interromper cadeias de transmissão.

A recomendação é que pessoas com erupções cutâneas, febre e linfonodos inchados procurem atendimento médico e, se possível, mantenham isolamento social até avaliação.

Em São Paulo, estado com o maior número de casos, o painel de consulta pública do Nies (Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde) aponta 44 casos confirmados neste ano, três a mais do que o total informado pelo governo federal. Pelo Nies, foram registradas 185 notificações em 2026. Dessas, 71 seguem como suspeitas, 57 descartadas e uma é classificada como provável.

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo afirma, em nota, que “monitora de forma contínua o cenário epidemiológico da mpox no estado e mantém articulação permanente com as secretarias municipais de saúde e com a rede assistencial. Os serviços de saúde realizam a identificação precoce, a notificação e a investigação de casos suspeitos, com testagem e acompanhamento clínico, além do rastreamento e monitoramento de contactantes, conforme protocolos técnicos.”

A pasta diz que, neste ano, foram registrados 44 casos da doença até quinta-feira (19), comparado a 126 casos nos meses de janeiro e fevereiro de 2025.

O QUE É A MPOX?

A mpox era anteriormente conhecida como “monkeypox” (varíola dos macacos, em português). Segundo a infectologista Flávia Falci, do Grupo Santa Joana, é uma infecção

causada pelo vírus Mpox, que pertence à família do gênero orthopoxvirus, o mesmo da varíola.

Os sintomas iniciais são febre, dor de cabeça, dor no corpo, cansaço e aumento dos linfonodos. Depois, pode evoluir para a chamada fase eruptiva, explica a médica, que é quando apresentam-se lesões na pele que são progressivas: começam avermelhadas, viram uma vesícula, mais amareladas e depois se tornam crustas. Elas podem ocorrer em face, região genital, perianal, palmas de mão e do pé e mucosa; casos graves podem evoluir com manifestações neurológicas e oculares.

A mpox existe há décadas em países da África, principalmente na República Democrática do Congo. Mas foi a partir de 2022 que ela se tornou mundialmente conhecida, com o início do surto global que segue até hoje, diz o infectologista Dyemison Pinheiro, mestre em saúde coletiva e assistente no pronto-socorro do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

O médico explica que a doença é causada por um vírus que se divide em dois clados, que são agrupamentos de espécies semelhantes com ancestral

evolutivo comum. Os clados 1 e 2 se dividem em dois subclados: 1a e 1b, 2a e 2b.

“Essa avaliação indica a circulação do vírus. Classicamente, por exemplo, o 1a circula entre países da África Central e o 2b foi primeiro detectado na Nigéria, que seguiu causando infecção entre humanos e é o principal responsável pelo surto global de 2022 até o momento”, diz Pinheiro. Os sintomas causados pelo clado 1b tendem a ser mais exacerbados em pessoas mais vulneráveis ao vírus, com déficit de imunidade, complementa.

COMO A DOENÇA É TRANSMITIDA?

A transmissão ocorre principalmente por contato físico direto com as lesões antes do período de cicatrização, seja esse contato sexual ou não, diz Pinheiro. O período de incubação pode variar entre poucos dias até cerca de três semanas. “É indicado o isolamento até a completa cicatrização de todas as lesões, a fim de evitar a transmissão para outras pessoas”, afirma.

A doença também pode ser transmitida mesmo antes de se apresentar qualquer tipo

de sintoma ou por pacientes assintomáticos, explica Falci. O contato com fluidos corporais, como saliva, sangue, sêmen, da mãe para o bebê ou através de objetos contaminados também é frequente; a infecção por gotículas respiratórias pode acontecer, mas é menos comum. A médica diz que já existem relatos de transmissão de animais para pessoas, principalmente alguns surtos anteriores.

“A população de maior risco inclui homens que fazem sexo com homens, pessoas que vivem com HIV/Aids, pessoas imunossuprimidas, crianças pequenas e gestantes”, afirma Falci. “No caso das gestantes, principalmente também pelo risco de transmissão vertical e complicações para os fetos.”

Apesar de haver estudos avaliando tratamentos específicos para mpox, diz Pinheiro, eles não mostraram a efetividade esperada. Assim, o tratamento hoje é feito apenas com terapia de suporte, sem opções de tratamento específico.

COMO SE PREVENIR?

Os médicos dizem que a melhor forma de prevenção para

a doença é a vacina. O imunizante está disponível no SUS para pessoas maiores de 18 anos que vivem com HIV/Aids, usuários de PrEP e profissionais de saúde que têm contato com o vírus.

No entanto, Pinheiro diz que as vacinas têm sido insuficientes, o que resulta em uma baixa cobertura vacinal. “Temos observado no dia a dia um aumento no número de casos suspeitos e confirmados, inclusive do clado 1b, pouco identificado em circulação no Brasil. O Carnaval, que comumente tende a apresentar um maior contato físico entre as pessoas, nos deixa em estado de alerta”, diz.

Ele orienta que, se observadas lesões na pele, associadas ou não a sintomas como febre, dor no corpo e aumento de gânglios, é preciso evitar contato com outras pessoas e procurar um infectologista para avaliação.

Outras formas de prevenção, indica Falci, são mudanças comportamentais em relação às parcerias sexuais. Em ambientes hospitalares, ela diz ser importante o uso de equipamento de proteção pelos profissionais, além da higiene rigorosa do ambiente em que o paciente foi atendido.



VOZ DO CONTRIBUINTE

José Roberto Arruda: legado, controvérsias e os caminhos recentes de um ex-governador

MARCELLO D'VICTOR



Figura incontornável da política do Distrito Federal, José Roberto Arruda construiu uma trajetória marcada simultaneamente por obras estruturantes, protagonismo administrativo e episódios que redefiniram sua carreira pública. Engenheiro civil de formação, Arruda chegou ao governo de Brasília com forte discurso de modernização urbana e eficiência administrativa, consolidando-se como um dos nomes mais conhecidos da história política do Distrito Federal.

Durante sua gestão como governador, destacam-se intervenções urbanas e viárias que alteraram a dinâmica da capital federal. Entre as principais realizações atribuídas à sua administração estão a ampliação de vias estruturais, programas de regularização fundiária, investimentos em infraestrutura urbana em regiões administrativas periféricas e obras de mobilidade que contribuíram para a expansão habitacional do Distrito Federal. Relatórios oficiais da época indicavam aumento consistente do ritmo de obras públicas e aceleração de projetos habitacionais, especialmente voltados à população de renda média e



baixa.

Sua administração também ficou marcada por programas sociais e iniciativas voltadas à descentralização de serviços públicos, com reforço de equipamentos urbanos fora do Plano Piloto. Analistas políticos apontam que esse conjunto de ações ajudou

a consolidar sua imagem, à época, como gestor pragmático e orientado a resultados.

Entretanto, a trajetória de Arruda sofreu inflexão abrupta com investigações que ganharam repercussão nacional e resultaram em processos judiciais, renúncia ao cargo e

período de afastamento da vida pública. Decisões posteriores envolvendo tribunais superiores e instâncias locais passaram a redefinir gradualmente sua situação jurídica ao longo dos anos seguintes, em um processo complexo que ainda repercute no debate político e jurídico do Distrito Federal.

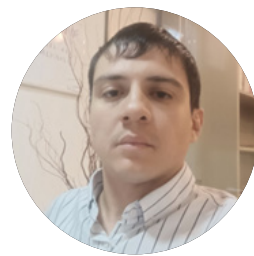
Nos registros públicos mais recentes disponíveis até 2025, Arruda mantém presença no cenário político por meio de manifestações públicas, articulações e aparições institucionais, além de comunicação direta com apoiadores por redes sociais oficiais. Observadores avaliam que, embora não exerça mandato, ele permanece como figura influente nos bastidores da política regional, especialmente entre setores conservadores e grupos tradicionais da capital.

Especialistas em ciência política costumam definir sua trajetória como exemplo clássico de liderança regional que combina capital político acumulado, base eleitoral fiel e histórico administrativo robusto — elementos que, mesmo após crises, preservam relevância simbólica e capacidade de articulação.

Entre apoiadores, Arruda ainda é lembrado pelo ritmo

acelerado de obras e pela visão de expansão urbana. Entre críticos, permanece associado às controvérsias que interromperam seu mandato. Esse contraste sustenta sua permanência no imaginário político local e explica por que seu nome continua a surgir em análises eleitorais e projeções de bastidores.

No tabuleiro político de Brasília, poucos personagens sintetizam de forma tão clara a combinação de ascensão, queda e resiliência quanto José Roberto Arruda — um personagem que, para admiradores e opositores, segue sendo peça relevante na narrativa do poder na capital do país.



MARCELLO D'VICTOR

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós-Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Quatro em cada dez mortes por câncer no Brasil são evitáveis

Um estudo internacional sobre mortes por câncer no mundo estima que 43,2% dos óbitos provocados pela doença no Brasil poderiam ser evitados com medidas de prevenção, diagnóstico precoce e melhor acesso ao tratamento.

A pesquisa estima que, dos casos de câncer diagnosticados no país em 2022, cerca de 253,2 mil devem resultar em morte até cinco anos após a detecção. Dessas, 109,4 mil poderiam ser evitadas.

O estudo Mortes evitáveis por meio da prevenção primária, detecção precoce e tratamento curativo do câncer no mundo faz parte da edição de março da revista científica The Lancet, uma das publicações médicas mais conceituadas internacionalmente. O artigo está disponível na internet.

O trabalho é assinado por 12 autores, oito deles vinculados à Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS) e sediada em Lyon, na França.

Os pesquisadores dividem as quase 110 mil mortes por câncer evitáveis no Brasil em dois grupos: 65,2 mil são preveníveis, ou seja, a doença poderia nem ter ocorrido, e as outras 44,2 mil são classificadas como evitáveis por diagnóstico precoce e acesso adequado a tratamento.

MUNDO

O levantamento apresenta um olhar global sobre mortes por câncer. O estudo



apurou informações sobre 35 tipos de câncer em 185 países.

Em termos mundiais, o percentual de óbitos evitáveis é de 47,6%. Isso representa que, dos 9,4 milhões de mortes causadas pela doença, quase 4,5 milhões poderiam não ter acontecido.

O grupo de pesquisa detalha que, do total de mortes, uma em cada três (33,2%) é prevenível, e 14,4% poderiam não acontecer caso houvesse diagnóstico precoce e acesso a tratamento.

Ao estimar quantas mortes poderiam ser evitadas por medidas de prevenção, os pesquisadores apontam cinco fatores de risco:

- tabaco;
- consumo de álcool;
- excesso de peso;
- exposição à radiação ultravioleta;
- e infecções (causadas por vírus como o do HPV e o da hepatite e pela bactéria Helicobacter pylori).

DISPARIDADES

Ao comparar países, regiões geográficas e nível de desenvolvimento, o estudo identifica disparidades ao redor do mundo.

Os países do norte da Europa apresentam percentual de mortes evitáveis bem próximo de 30%. O mais bem posicionado é a Suécia (28,1%), seguido por Noruega (29,9%) e Finlândia (32%). Isso significa que, de cada dez mortes, apenas três poderiam ser evitadas.

Já no outro extremo, as dez maiores proporções de mortes evitáveis estão em países africanos. A pior situação é em Serra Leoa (72,8%). Em seguida, figuram Gâmbia (70%) e Malaui (69,6%).

Nesses países, sete em cada dez mortes poderiam ser evitadas com mais prevenção, melhor diagnóstico e acesso a tratamento.

IDH

As desigualdades também aparecem quando os países são agrupados por Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um indicador da Organização das Nações Unidas (ONU) que leva em consideração os níveis de saúde, educação e renda.

Nos países de baixo IDH, que significa pior qualidade de vida, seis em cada dez (60,8%) mortes por câncer poderiam ter sido evitadas.

Em seguida, situam-se os grupos de IDH alto (57,7%), médio (49,6%) e muito alto (40,5%). O Brasil é considerado um país de IDH alto.

A pesquisa revela que no grupo de países com baixo e médio IDH, o câncer de colo de útero é o primeiro na lista de mortes evitáveis.

Já nos grupos de IDH alto e muito alto, esse tipo de câncer sequer aparece entre os cinco principais tipos da doença em número de mortes evitáveis.

Outra forma de enxergar a disparidade entre os países é a diferença entre as taxas de mortalidade por câncer do colo do útero. Em países com IDH muito alto, a proporção é de 3,3 de vítimas da doença a cada 100 mil mulheres. Já nos de IDH baixo, essa relação sobe para 16,3 por 100 mil.

TIPOS DE CÂNCER

O estudo publicado na The Lancet estima que 59,1% das mortes evitáveis são relacionadas aos cânceres de pulmão, fígado, estômago, colorretal e colo do útero.

Quando se observa apenas os casos de câncer que poderiam ser evitados por medidas preventivas, o maior causador do óbito é o câncer de pulmão. Foram 1,1 milhão de mortes, correspondendo a 34,6% de todas as mortes preveníveis por câncer.

Já o câncer de mama nas mulheres foi o que teve mais mortes tratáveis, ou seja, pessoas que poderiam sobreviver recebendo diagnóstico no tempo certo e acesso a tratamento adequado. Foram 200 mil, o que representa 14,8% de todas as mortes em casos tratáveis.

BRUXISMO



N a década de 1970, do século passado, quando entrei na 5ª série ginásial, pela primeira vez, passei a estudar uma língua estrangeira, no caso, a língua francesa, isso porque me colocaram numa sala onde a turma iria estudar a referida língua. Não houve escolha de minha parte, mas, vale ressaltar que naquela ocasião, a escola pública oferecia duas línguas estrangeiras: o francês e o inglês. O fato é que, passei a estudar

e a gostar da língua francesa. Paralelamente, também comecei a estudar a língua portuguesa, e com a passagem do tempo, percebi que foi a língua francesa que me motivou e me fez abrir os olhos para o constante estudo da língua portuguesa.

O português é uma língua riquíssima, e entre tantos outros detalhes enfocarei neste artigo, o termo bruxismo, que tanto é mencionado pelos profissionais da odontologia. Bruxismo é uma expressão relacionada ao ato

de apertar e ranger os dentes. É um distúrbio, frequentemente ligado ao estresse e ansiedade, que causa desgastes nos dentes, entre outras reações doentias. Alguns dos sintomas são: dores faciais, de cabeça e ouvido, dentes sensíveis ou amolecidos. Bruxismo é um termo que vem do grego brýchein ou brygmós, que significa "ranger os dentes". A palavra bruxismo, apesar da semelhança fonética, não tem nenhuma relação com bruxas. Esta associação pode estar ligada mais a uma confusão popular, sendo na verdade, uma coincidência que leva a pensamentos sobre o sobrenatural, mas é um problema de saúde física e psicológica.

Por outro lado, a palavra "bruxa", tem origem pré-romana, e a confusão surge por semelhança fonética, mas

não há ligação etimológica com o termo médico. De toda forma, há dois vocábulos que podem ser usados: bruxismo é mais relacionado quando acontece à noite, e briqueísmo, quando a pessoa está acordada e refere-se especificamente ao hábito diurno. Na antiguidade, personagens citados pelo escritor romano Horácio, já descreviam mulheres com poderes ocultos, ritualísticos e verdadeiras sacerdotisas de deuses. Canídia, Medeia e Circe, podem ter sido as matriarcas de todas as feiticeiras que as sucederam.

Já em relação à questão fonética, a pronúncia correta é bru-ksismo (com som de KS, similar a sexo e taxi). Em relação à forma popular com som de "CH" (bru-chi-smo), seja muito comum e usada por todos no uso diário, em vista disso, passa a ser

ROMUALDO PALHANO

aceita no cotidiano das pessoas. Mas, a forma tecnicamente correta é BruKSismo, sendo que o "X" na palavra bruxismo se torna um dos únicos vocábulos do alfabeto que apresenta o fonema de duas locuções juntas, neste caso, os sons da letra K e do S.

Bruxismo com o fonema CH, também pode parecer crença em bruxas. Por outro lado, a palavra "bruxa", tratando-se do português é incerta e duvidosa, mas, o melhor entendimento é de que, ela tenha raízes celtas e que provém de um radical dessa língua: brix ou bricht, que significa encantamento ou feitiço. Já o termo witch deriva do germânico wit, que significa sabedoria, e bruxa tem origem na região ibérica, e apresenta conotações de saber oculto ou curandeirismo.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

Oiapoque entre o “plano perdido” e a integração inconclusa: a metáfora de uma página que não pode ser virada

ALBERTO TOSTES

O livro “Em busca do plano perdido”, de José Alberto Tostes, é ao mesmo tempo relato de experiência, ensaio crítico e crônica de uma fronteira brasileira esquecida. A partir de sua atuação como professor da UNIFAP e articulador do Plano Diretor Participativo, o autor reconstrói a trajetória urbana e política de Oiapoque, enfatizando a sucessão de planos não implementados, a fragilidade institucional e a condição paradoxal de um município que por décadas ficou conhecido como o símbolo nacional (“do Oiapoque ao Chui”), mas permanece periférico nas políticas de Estado (Figuras 1 e 2).

Figura 1 e 2

Dez anos depois do auge das reflexões presentes no livro (por volta de 2014), Oiapoque passou por mudanças importantes – sobretudo com a efetiva abertura da ponte binacional e o avanço, ainda que incompleto, da pavimentação da BR-156. No entanto, muitos dos diagnósticos permanecem surpreendentemente atuais. Este artigo apresenta, primeiro, uma síntese interpretativa da obra e, em seguida, estabelece um comparativo com o Oiapoque contemporâneo, discutindo permanências, avanços e novos impasses.

Nos capítulos dedicados a Oiapoque, o autor descreve uma cidade marcada por três vetores principais de sentido: a fronteira, o rio e a rodovia. A fronteira com a Guiana Francesa – portanto com a União Europeia – transforma Oiapoque em espaço de passagem, de sonhos e frustrações, de migração clandestina, garimpo e prostituição. O rio Oiapoque é tanto eixo de conexão (transporte, comércio, travessias) quanto cenário de degradação (esgoto lançado diretamente, ocupação caótica da orla, barracas improvisadas).

A BR-156, por sua vez, é via estratégica que, na prática, isola a estrada de chão, lama, viagens de 8 a 12 horas de Macapá a Oiapoque no período de inverno intenso, reforçando a condição de “recanto ignorado pelos próprios amapaenses”.

A expressão “cidade de Oiapoque: do nada para lugar nenhum” sintetiza essa percepção de bloqueio estrutural: uma cidade que nem se integra plenamente ao próprio estado do Amapá, nem usufrui de maneira equitativa as oportunidades da fronteira com a França.

Um dos eixos centrais do livro é a reconstrução do Plano Urbanístico de Oiapoque elaborado pelo IBAM em 1988. Esse plano já identificava um sítio urbano desfavorável (topografia muito ondulada, greides tipo “tobogã”, drenagem difícil); a derubada quase total da mata na “clareira” urbana de cerca de 1 km, com pouquíssima arborização; a expansão desordenada em direção à mata e às áreas úmidas; a necessidade de proteger igarapés com faixas arborizadas e de evitar o asfaltamento indiscriminado, por causa do clima equatorial e da drenagem.

Embora tecnicamente consistente, o plano do IBAM foi praticamente ignorado. A ideia de “plano perdido” reaparece em sua própria experiência com o Plano Diretor Participativo, iniciado em 2005 por convênio entre UNIFAP e a Prefeitura. Diversas oficinas, seminários e diagnósticos foram realizados, mas a falta de continuidade política e de apoio do governo estadual e federal, somada à instabilidade administrativa local, fez com que o processo se fragmentasse e perdesse força (Figuras 3,4,5 e 6).

O livro documenta episódios concretos dessa instabilidade, prefeitos afastados por improbidade, assessorias frágeis, confusão entre favores pessoais e políticas públicas, baixa capacidade técnica para compreender e valorizar a importância de um Plano Diretor.

Por décadas, a economia de Oiapoque se apoiou em atividades clandestinas como o garimpo ilegal, “turismo sexual”, atravessadores e contrabando. Hotéis, pousadas, bares e casas noturnas se estruturaram em torno desse fluxo. Em alguns trechos, o autor destaca que a prostituição e o garimpo chegam a responder por parcela muito significativa da renda urbana.

Figuras 3,4,5 e 6

Esse quadro alimentou o estigma de “cidade libertina”, reforçando uma imagem negativa não apenas na mídia nacional, mas também entre os próprios amapaenses. A fronteira, nesse contexto, é simultaneamente promessa de ascensão (para quem tenta chegar à Guiana Francesa) e cenário de precariedade e ilegalidade para quem fica.

O trecho “Oiapoque é uma página que não pode ser virada” explicita a preocupação em não permitir que os fracassos sucessivos conduzidos por décadas



Figura 1 e 2 - Livro: Em busca do Plano Perdido. Fonte: José Alberto Tostes.



Figuras 7 e 8 - Ponte Binacional e BR 156. Fonte: GAU, 2025.

sejam esquecidos. Oiapoque é um laboratório extremo das contradições do território brasileiro onde a fronteira internacional estratégica é tratada como periferia administrativa; município sobrecarregado, com pouca arrecadação própria, enfrentando sozinho problemas de escala nacional (migração, tráfico, garimpo e segurança de fronteira).

Ao mesmo tempo, o livro registra a importância da presença da UNIFAP, do Campus Binacional e de iniciativas como o projeto da Incubadora de Políticas Públicas, que tentaram construir uma cultura de planejamento e de participação social.

Oiapoque dez anos depois. O que mudou e o que permanece? Sem acesso a estatísticas em tempo real, é possível, contudo, com base em informações disponíveis até meados da década de 2020, traçar um quadro comparativo entre o Oiapoque descrito por Tostes e o Oiapoque de “dez anos depois”.

Figuras 7 e 8

Oiapoque é “uma ponte que ninguém atravessa e uma estrada que “nunca” será pavimentada”: a ponte binacional estava fisicamente concluída, mas sem uso efetivo, e a BR-156 seguia em grande parte não pavimentada. Dez anos depois, há mudanças importantes onde a Ponte binacional foi oficialmente inaugurada e aberta ao tráfego, com controle migratório e aduaneiro formalizado. A travessia, que antes dependia basicamente de voadeiras e arranjos informais, hoje tem um eixo rodoviário organizado, ligando a rede viária brasileira à ferrovia/rodovia da Guiana Francesa.

No caso da BR-156, houve avanço significativo na pavimentação, reduzindo o tempo de viagem e a imprevisibilidade extrema das chuvas. Ainda assim, trechos críticos de terra ou de pavimento precário persistiram por muitos anos, mantendo o sentimento de que a integração nunca é plenamente concluída.

Comparativamente, Oiapoque está menos isolado fisicamente do que no período abordado pelo livro. Contudo, essa integração continua parcial e marcada por atrasos, disputas contratuais e oscilações políticas. A frase de autor segue ressoando porque a percepção local é de promessas reincentes, jamais totalmente cumpridas.

No livro, a fronteira aparece como espaço de informalidade predominante, ou seja de travessias em barcos, presença marcante de garimpeiros, expulsão de brasileiros de Saint-Georges, formação de vilas de retorno (como Vila Vitória), prostituição a céu aberto.

Dez anos depois, a fronteira está mais institucionalizada, com maior presença da Polícia Federal, Receita Federal, órgãos de controle sanitário e migratório; a ponte e o posto integrado de

fronteira canalizam parte importante dos fluxos, tornando mais visíveis e rastreáveis entradas e saídas; a França/Guiana Francesa manteve ou reforçou políticas rígidas de controle, o que limita a migração laboral formal e combate a presença irregular. Entretanto, a assimetria estrutural permanece, o lado francês conta com melhores indicadores de renda, serviços públicos e infraestrutura urbana, enquanto Oiapoque continua com deficiências importantes em saneamento, habitação, coleta de lixo e equipamentos urbanos. Parte das atividades clandestinas adaptou-se às novas condições, deslocando rotas ou sofisticando estratégias, em vez de desaparecer por completo.

Na comparação com o quadro descrito no livro, é possível dizer que Oiapoque continua dependendo fortemente da condição de fronteira e de circulação, mas com maior peso do Estado e das rendas públicas na economia local. A transição para uma base econômica mais diversificada e menos associada à clandestinidade, entretanto, está longe de se cumprir plenamente.

Quanto a item da governança, planejamento e presença da universidade. Um ponto importante de comparação é a cultura de planejamento urbano e a capacidade institucional do município. O trajeto de construção do Plano Diretor, que na época era uma “cruzada” ainda incompleta, não avançou em termos formais pela falta dos instrumentos de ordenamento como as leis complementares, porém há uma movimentação mesmo que tímida de reconsiderar o que havia sido concebido.

Na prática, a implementação desses instrumentos continua limitada por fatores que o livro já apontava: rotatividade política, baixo corpo técnico permanente, dependência de consultorias externas, dificuldades de articulação com o governo estadual e federal.

A UNIFAP e o Campus Binacional consolidaram-se como atores locais importantes, formando profissionais e produzindo conhecimento sobre a região, ainda que com recursos escassos. A universidade segue sendo um dos poucos espaços de reflexão continuada sobre o futuro urbano de Oiapoque. Portanto, há inegável avanço em termos de institucionalidade, mas o “plano perdido” reaparece na distância entre o que está escrito nas leis e o que se concretiza nas ruas e nos bairros.

Permanências e novas encruzilhadas, ao comparar o Oiapoque do livro e o Oiapoque de hoje, sobressaem três grandes linhas de continuidade: A condição de fronteira estratégica tratada de forma periférica. Apesar da maior visibilidade dada à ponte e à rodovia, os investimentos em saneamento, habitação, saúde e equipamentos urbanos continuam aquém da relevância geopolítica do lugar. O Município ainda assume responsabilidades desproporcionais para sua capacidade fiscal e institucional.

As fragilidades da gestão municipal, ainda são presentes os escândalos periódicos de má gestão, limitações técnicas, dificuldade em converter projetos em políticas de longo prazo. A figura do “prefeito pressionado por tudo” continua reconhecível, ainda que com personagens diferentes. A expansão urbana sem estruturação adequada. Os problemas de drenagem, ausência de áreas verdes planejadas, ocupação de áreas ambientalmente frágeis e carência de serviços básicos não foram resolvidos; apenas se deslocaram e se ampliaram em novas glebas e bairros.

Ao mesmo tempo, surgem alguns elementos novos, que reconfiguram a leitura da integração física, antes promessa, agora é uma realidade parcial concreta, a ponte é utilizada, a BR-156 melhorou, ainda que não plenamente. A fronteira está mais regulada, o que altera padrões migratórios e de circulação comercial. A presença universitária e de outros órgãos federais criou uma rede de atores que, embora limitados, ampliam a capacidade local de denúncia, pesquisa e proposição.

“Em busca do plano perdido” permanece como uma leitura fundamental para compreender Oiapoque, não apenas como estudo de caso, mas como metáfora das dificuldades brasileiras de articular planejamento urbano, política de fronteira e inclusão social. Dez anos depois, o livro não soa datado; ao contrário, muitas de suas críticas ainda ecoam na realidade contemporânea.

Se há avanços – a abertura da ponte, a melhoria parcial da BR-156, a consolidação do Campus Binacional, a formalização de instrumentos de planejamento –, eles convivem com permanências incômodas, a precariedade de serviços urbanos, economia fortemente dependente dos fluxos de fronteira, governança frágil e uma sensação persistente de que o lugar continua “do nada para lugar nenhum”, embora agora com uma estrada um pouco melhor e uma ponte finalmente atravessada.

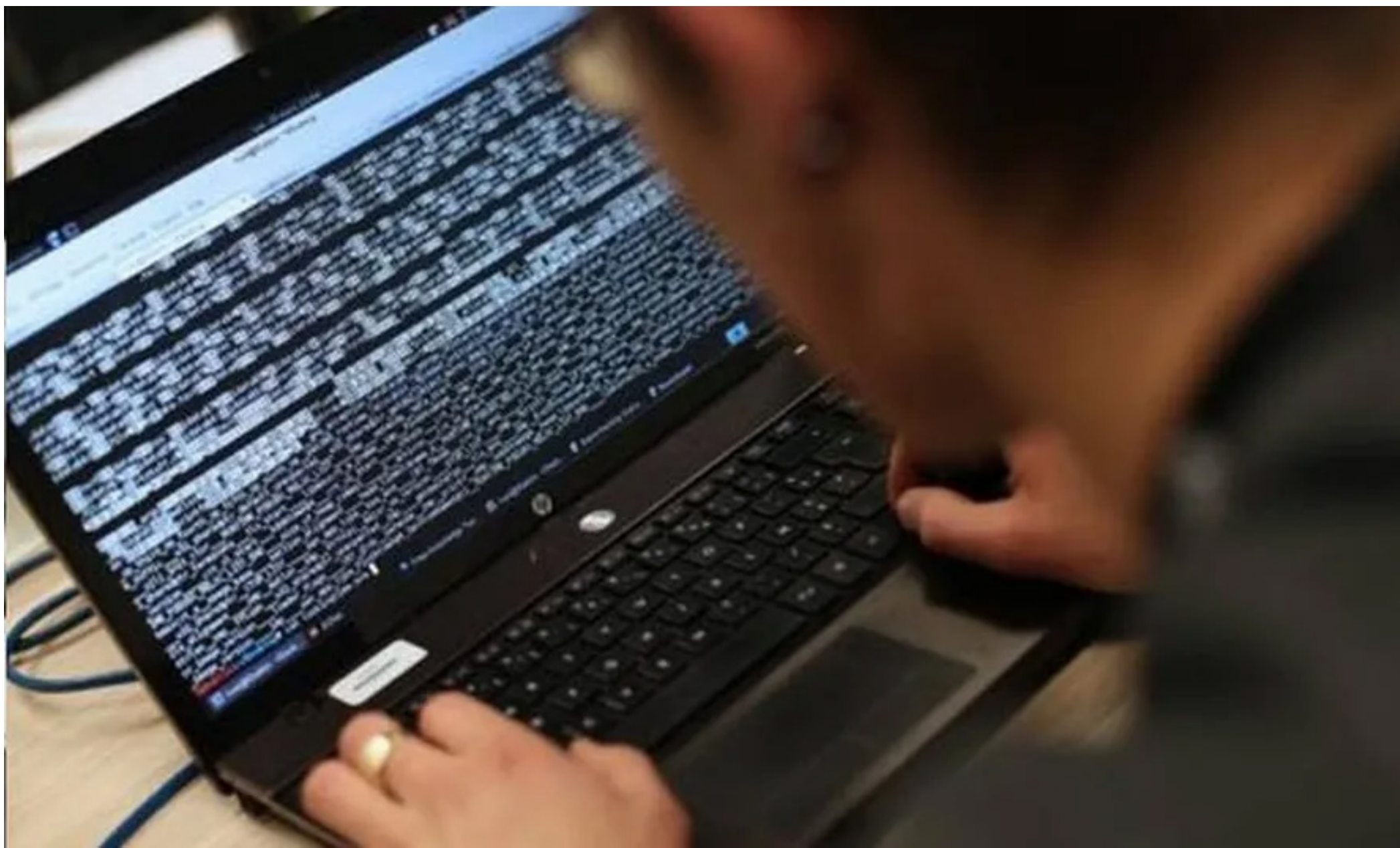
Nesse sentido, Oiapoque continua sendo, “uma página que não pode ser virada”: justamente porque nela se concentram, de forma aguda, os desafios que o Brasil tende a adiar – a construção de cidades amazônicas mais justas, planejadas e integradas, sobretudo quando elas se encontram na linha tênue entre o território nacional e o mundo lá fora. Todo esse cenário sem projetar os intensos impactos da possível exploração de petróleo na Margem Equatorial.

Referências

- PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO OIAPOQUE. IBAM. Rio de Janeiro, 1988.
TOSTES, J.A. Em busca do Plano Perdido. Editora: Sal da Terra. João Pessoa, 2016.
TOSTES, J.A.; FERREIRA, S. Plano Diretor do Município de Oiapoque. Editora: Uniedusul. Maringá, 2022.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



Hacker é preso após burlar sistemas para pagar um centavo de euro em hospedagens de luxo

A polícia nacional da Espanha informou na quarta-feira (18) que prendeu um homem de 20 anos suspeito de burlar um sistema de reserva de hotéis para pagar apenas um centavo de euro em hospedagens de luxo.

Este é um caso inédito de crime cibernético, disse autoridades.

O suspeito teria manipulado o sistema de pagamentos do site, alterando o processo de validação de uma plataforma eletrônica de pagamento para que as reservas aparecessem como totalmente quitadas.

No entanto, apenas um valor mínimo – um centavo – era efetivamente cobrado por quartos que custavam até 1.000 euros por noite (R\$ 6.182,54).

“Esse ataque cibernético foi especificamente projetado para

alterar o sistema de validação de pagamentos, e é a primeira vez que detectamos um crime usando esse método”, informou a Polícia Nacional da Espanha.

A polícia disse que o homem, de nacionalidade espanhola, também consumia itens do

frigobar durante as estadias e, ocasionalmente, deixava contas em aberto.

No momento da prisão, ele estava hospedado em um hotel de luxo em Madri, com uma reserva de quatro noites no valor total de 4.000 euros.

O homem já havia se hospedado no hotel várias vezes, causando prejuízos superiores a 20 mil euros, segundo uma porta-voz da polícia.

A investigação começou depois que um site de reservas online relatou atividade suspeita

no início deste mês.

As transações inicialmente pareciam ter sido concluídas corretamente, mas a irregularidade só foi descoberta dias depois, quando a plataforma de pagamento transferiu à empresa afetada o valor realmente pago.



PGR se manifesta contra prisão domiciliar de Jair Bolsonaro e destaca estrutura médica da unidade prisional

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, encaminhou nesta sexta-feira (20) ao Supremo Tribunal Federal parecer contrário ao pedido de prisão domiciliar apresentado pela defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro. O posicionamento será analisado pelo relator do caso na Corte.

No documento, a Procuradoria-Geral da República sustenta que não há elementos que justifiquem a substituição da prisão atual por regime domiciliar. Segundo Gonet, a unidade onde Bolsonaro está custodiado dispõe de atendimento médico permanente, funcionando 24 horas por dia, além de contar com o suporte de uma unidade avançada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em situações emergenciais.

Bolsonaro cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão após condenação na ação penal relacionada à chamada trama golpista. Ele está detido no

19º Batalhão da Polícia Militar, situado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. A ala é conhecida

como “Papudinha” e é destinada a presos considerados especiais, como integrantes das forças de segurança, ad-

vogados e magistrados.

A defesa do ex-presidente alega questões de saúde para pleitear a prisão domiciliar.

No entanto, a PGR argumenta que a estrutura existente na unidade prisional é suficiente para atender eventuais necessidades médicas, não havendo demonstração de incompatibilidade entre o estado de saúde do ex-presidente e o cumprimento da pena no local.

Não é a primeira vez que o pedido é apresentado. Em dezembro do ano passado, o ministro Alexandre de Moraes já havia negado solicitação semelhante. Na ocasião, o magistrado afirmou que Bolsonaro pode receber atendimento médico particular sem necessidade de autorização judicial prévia e que há equipe de saúde disponível para prestar assistência em caso de emergência.

Com o parecer da Procuradoria-Geral da República, caberá ao Supremo Tribunal Federal decidir se mantém o ex-presidente no atual regime de cumprimento de pena ou se acolhe o novo pedido da defesa.

FOTO: ROSINEI COUTINHO / STF



RUAS TALHADAS EM FERRO, CORAÇÕES CEVADOS EM MATE

SANDRA REGINA KLIPPEL

Onde toquem a música certa,
ali se cria o mundo,
“o mundo, mundo, vasto mundo”
do poeta de Minas,
das ruas talhadas no ferro,
impressas na caligrafia de saudades
de Itabira.
Itabira do Mato de Dentro.

Logo adiante, seguimos,
certa incerta lunação,
apagou-se a luz
e fez-se a confusão.
Ah, há o anjo da anunciação.
“Vai, Carlos! Ser gauche na vida”.

Oh! Impropérios!
Ó desdita que escreve o caminho
dos aflitos.
Revelou-se, para além de Itabira,
duas criações desprovidas,
tolamente desprovidas de identi-
dade,
de sintomas de vida: “GAUCHE” X
“DROITE”.
Sintomas ou resquícios de vida in-
teligente
Ali já não se encontram.



E OS HOMENS SÃO FRACOS.
O poeta já confessara.
Vestiram a fantasia de gladiadores sem
“gládio”
ou, talvez, de fantoches e bipolar tor-
naram-se.

Cenário da dislexia ou da conexão re-
versa.
A Fé já não os liberta.
Escraviza-os em seitas diversas.
Onde o certo traduz-se em:

o fio da lâmina é sutil, finíssimo, trans-
parente,
na fronteira entre fé e fanatismo
nas mais diversas correntes incoer-
entes.

Nas montanhas do mundo,
homens embriagados despem-se,
o néctar pútrido do poder golfeando,
reverberam destinos
na fina lâmina do aço.
Estandalhaços.

Nas estradas do mundo,
muito ferro, chumbo e aço.
Lamaçal na praça.

Apesar das tiranias e devassas,
nos ombros do “mundo vasto mun-
do”,
cevamos com galhardia, genuína
alegria,
o “mate da Esperança”,
simbólico contraste.



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e
Literatura, escritora e ativista cidadã.
Publicou, entre outros livros, “A Prática
da Gestão Democrática no Ambiente
Escolar”, artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas e crônicas por
diversos veículos.

A bilionária inteligência

MARCELO TOGNOZZI

A reportagem deste Poder360 publicada na 6ª feira (13. fev.2026) informa que a Polícia Federal viu indícios da contratação da empresa Blackwall Global pelo Banco Master. Embora até agora não tenha ficado claro o motivo da contratação da empresa, outros jornalistas e sites informam que Blackwall foi contratada pela Polícia Federal.

Independentemente do contratante, o surgimento da Blackwall é uma pequena amostra de como o mercado de agências de segurança, informação, cibersegurança, espionagem e outros serviços está em franca expansão no mundo.

A indústria da inteligência privada costuma ficar fora dos relatórios econômicos tradicionais, porém é um dos mercados mais estratégicos do capitalismo contemporâneo. Não existe uma estatística única sobre o tamanho do setor, porque é fragmentado: investigação corporativa, inteligência digital, análise de risco, segurança estratégica e consultorias especializadas. Ainda assim, relatórios internacionais permitem chegar a uma estimativa consistente da ordem de US\$ 500 bilhões anuais.

O segmento mais tradicional, o de investigação privada e inteligência corporativa, movimenta US\$ 19,9 bilhões por ano, com projeções de atingir quase US\$ 29 bilhões até 2032, segundo a Introspective Market Research. Já o mercado de inteligência de ameaças digitais, o que mais cresce, foi estimado em US\$ 14,59 bilhões em 2023 e pode chegar a US\$ 36,5 bilhões até 2030, de acordo com a Grand View Research. Outra consultoria, a MarketsandMarkets, trabalha com estimativa próxima de US\$ 11,5 bilhões para 2025.

Somando os principais segmentos, analistas costumam situar o núcleo da inteligência privada em US\$ 40 bilhões a US\$ 70 bilhões por ano. Se o cálculo incluir o ecossistema mais amplo da cibersegurança, o número cresce rapidamente, supera US\$ 200 bilhões anuais e pode ultrapassar US\$ 600 bilhões na próxima década, conforme relatórios da Fortune Business Insights e da Grand View Research.

Esse crescimento criou uma demanda específica por um tipo de executivo: o profissional que fez carreira em agências estatais de segurança. Ex-chefes de polícia, ex-diretores de inteligência e ex-oficiais de unidades de elite se tornaram peças centrais em empresas de cibersegurança e inteligência corporativa.

O que essas empresas compram e



vendem não é apenas conhecimento técnico, mas prestígio institucional, redes de relacionamento e experiência real em investigações complexas. Em muitos casos, a biografia desses executivos é um ativo tão ou mais importante que a tecnologia oferecida pelas empresas.

É nesse contexto que se insere a trajetória de 2 nomes associados à Blackwall Global: o israelense Asher Ben Artzi e o cingapuriano Khoo Boon Hui. Ambos são veteranos, têm mais de 70 anos e tiveram carreiras longas no serviço público, ocupando cargos de alto escalão em instituições policiais e internacionais. Depois de deixarem o Estado, passaram a atuar no setor privado. Eles são os cérebros por trás da Blackwall.

Asher Ben Artzi construiu sua carreira ao longo de mais de 3 décadas nas forças de segurança de Israel. Atuou no Shin Bet, o serviço de segurança interna do país, e na Polícia Nacional, desempenhando funções de cooperação internacional.

O ponto alto da sua trajetória pública foi a chefia do escritório israelense da Interpol, responsável pela coordenação com polícias estrangeiras, processos de extradição, troca de inteligência criminal e operações contra redes transnacionais. Uma função que exige, além da experiência policial, habilidade diplomática e conhecimento de sistemas jurídicos de diferentes países. Depois de deixar o serviço público, Ben Artzi cruzou a porta rotatória da fronteira entre o público e o privado e fundou sua consultoria de segurança. É chairman da Blackwall Global.

A trajetória de Khoo Boon Hui é ainda mais institucional. Nascido em Cingapura em 1954, estudou em algumas das universidades mais

prestigiadas do mundo. Formou-se em engenharia e economia pela Universidade de Oxford, fez mestrado em administração pública pela Harvard Kennedy School e participou de programa executivo na Wharton School.

Ingressou na Polícia de Cingapura em 1977. Foi comissário da corporação e, em 2008, eleito presidente da Interpol, cargo que ocupou até 2012. Durante sua gestão, o crime transnacional e o cibercrime ganharam escala global, e Khoo Boon teve a chance de aprender muito bem como combatê-los. Depois de deixar a Interpol, cruzou a porta giratória, migrando para o setor privado. É presidente honorário da Blackwall Global.

O Banco Master é alvo de investigações que apuram fraudes bilionárias, conexões políticas e irregularidades financeiras, coquetel que mistura altas doses de poder e dinheiro. Um prato cheio para uma agência como a Blackwall e suas concorrentes Alaco ou Kroll, esta última bem conhecida dos brasileiros.

A trajetória de executivos como Ben Artzi e Khoo é semelhante à de muitos agentes públicos que, depois de aposentados, passaram a vender serviços ao setor privado.

Se por um lado o setor privado se beneficia da experiência de profissionais altamente qualificados, por outro há riscos de conflitos de interesses, como o uso de redes estatais em favor de clientes privados e falta de transparência em contratos e operações.

O crescimento da inteligência privada refletiu uma mudança estrutural. No século 20, a inteligência era monopólio do Estado. No século 21, corporações

e bancos passaram a enfrentar ameaças antes restritas a governos: ataques digitais, fraudes complexas, disputas geopolíticas e guerras de informação. Nesse cenário, a inteligência virou mercadoria cada vez mais estratégica.

A indústria da inteligência privada, invisível para o grande público, ocupa posição central na economia global. Um mercado no qual o principal ativo não é tecnologia, mas conhecimento, e o passado de um executivo pode valer mais que qualquer software.

As trajetórias de Asher Ben Artzi e Khoo Boon Hui ilustram essa nova era, na qual muitos profissionais, depois de décadas servindo ao Estado, não se aposentam ao pendurar o uniforme. Apenas mudam de cliente, mantendo o poder. Usam sua expertise para bancos, fundos, indústrias e corporações dispostos a pagar caro por aquilo que o mercado mais valoriza: inteligência, informação, acesso e influência. Tudo com muita discrição e, claro, eficiência. (Publicado originalmente n Poder360)



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA | 22.02.2026

“Jesus jejuou durante quarenta dias e foi tentado.” (Mateus 4,1-11)

JEFFERSON SOUZA

No 1º Domingo da Quaresma, a Igreja nos introduz no itinerário espiritual que nos conduz à Páscoa: um tempo santo de conversão, renovação e penitência. A Liturgia da Palavra proposta para hoje oferece-nos leituras que orientam a nossa caminhada quaresmal e nos convidam a ouvir, meditar e responder à voz de Deus presente na Sua Palavra.

As leituras são um rico compêndio da história da salvação e da ação redentora de Deus: a primeira leitura do Livro do Gênesis (Gn 2,7-9; 3,1-7) apresenta o relato da criação e da queda do homem; mostra a fragilidade humana diante do pecado e a perda da comunhão com Deus, convidando-nos a reconhecer nossa condição e necessidade de salvação. A

segunda leitura, da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 5,12-19), contrapõe o desobedecer de Adão com a obediência de Cristo: onde o pecado entrou pelo primeiro homem, a graça e a vida superabundam em Jesus, pela sua palavra e atitude obediente.

O Evangelho (Mt 4,1-11) narra a tentação de Jesus no deserto. Impelido pelo Espírito, Jesus passa quarenta dias em oração e jejum e é tentado pelo diabo. Cada resposta do Senhor, citando a Escritura, revela-nos o caminho para vencer as tentações: não apenas abster-se do mal, mas afirmar a fidelidade ao projeto de Deus, confiando na Palavra que sustenta a nossa vida. Jesus, permanecendo fiel à vontade do Pai, torna-se exemplo e força para a nossa própria luta contra o pecado e as seduções do mundo.

A Liturgia da Palavra nos chama a acolher a Palavra de Deus como um convite à conversão: a Quaresma é um tempo favorável para regressar ao Senhor, escutar a Sua voz e voltar-lhe o coração inteiro. Esse caminho exige oração, jejum e prática de caridade, gestos que nos ajudam a interiorizar o amor de Deus em nossas vidas e a transformar-nos segundo o Evangelho.

Somos convidados a perceber que o deserto de Jesus é o lugar simbólico de nossas provas e escolhas cotidianas. A Palavra proclamada nos desafia a reconhecer onde somos tentados a substituir Deus por outras “seguranças” como poder, prestígio e conforto, a reencontrar, na obediência e na fidelidade, a verdadeira liberdade que Cristo nos conquista. A Quaresma, assim,

torna-se oportunidade de refazer nossa caminhada de fé, de escuta atenta e de resposta generosa à graça divina, preparando-nos para a alegria pascal que celebramos na Páscoa do Senhor.

**JEFFERSON SOUZA**

Jornalista e professor
Especialista em Cultura Teológica e em Educação Profissional e Tecnológica
Diácono da Igreja Católica - Diocese de Macapá
Coordenador da Pastoral da Comunicação
Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral
Membro da Renovação Carismática Católica



Coluna Poucas & Boas

PEDIDO NEGADO

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, enviou neste final de semana ao Supremo Tribunal Federal parecer contrário ao pedido de prisão domiciliar para o ex-presidente Jair Bolsonaro. No parecer, Gonet disse que a Papudinha, onde o ex-presidente está preso, oferece atendimento médico 24 horas por dia e conta com uma unidade avançada do Samu que pode ser usada por Bolsonaro em caso de emergência. O ex-presidente está preso no 19º Batalhão da Polícia Militar, localizado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. O local é conhecido como Papudinha e é destinado a presos especiais, como policiais, advogados e juizes. Ele cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão pela condenação na ação penal da trama golpista. Em dezembro do ano passado, o ministro Alexandre de Moraes negou outro pedido de prisão domiciliar feito pela defesa de Bolsonaro. O ministro disse que o ex-presidente pode receber atendimento médico particular sem autorização judicial e que há uma equipe médica para atendê-lo em caso de emergência.

JULGAMENTO

Em Portugal, começou o julgamento de um jovem de 18 anos acusado de participar e incentivar quatro massacres em escolas no Brasil. Um desses ataques causou a morte de uma estudante na capital paulista. Na última quinta-feira (19) aconteceu o primeiro dia do julgamento, que será retomado no dia 26 de fevereiro. Esse jovem português está preso preventivamente em Portugal desde 2024. Ele é acusado de outras 6 tentativas de homicídio, além de maus-tratos contra animais. Ele também será julgado por pornografia infantil, ajuda a suicídio e discriminação racial. O jovem português agia principalmente pela internet, liderava um grupo na rede social Discord que era usado justamente para estimular jovens a cometerem crimes, entre eles a instigação de quatro massacres no Brasil. Três deles foram identificados a tempo pelas autoridades e não aconteceram. O crime aconteceu justamente em Sapopemba, na zona leste da capital paulista e deixou uma adolescente morta.

INVESTIGAÇÃO NO TCU

Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, é o centro de mais uma investigação. Agora por parte do Tribunal de Contas da União. O processo, com relatoria do ministro Jorge Oliveira, estará na pauta da sessão da próxima terça-feira (24). A apuração quer verificar a participação de autoridades em festas realizadas pelo banqueiro em Trancoso, na Bahia. A investigação foi solicitada pelo Ministério Público e a exigência que o TCU identifique as autoridades que teriam participado das festas, incluindo políticos, procuradores e magistrados. Além disso, o MP quer saber se os eventos foram financiados com dinheiro público e pediu ainda que as apurações comecem imediatamente para evitar perdas de provas e garantir a fiscalização. Já no STF, o ministro André Mendonça autorizou a Polícia Federal a retomar as investigações sobre fraudes no Banco Master. A PF também foi autorizada a compartilhar internamente informações para agilizar o trabalho de perícia. A Polícia Fede-



== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna "Poucas & Boas" que comemoram aniversário neste final de semana: Jornalista, Poeta e Professora Alcinéa Cavalcante, Contador e Auditor do TCE Dr. Gilberto Vasconcelos, Enfermeira Ana Nery Dra Brenda Góes, Jornalista Pérola Pedrosa, Empresário e Jornalista Lucas Assis, Cirurgiã Dentista Dra. Valéria Santos, Empresária Lídia Picanço, Consultor Empresarial Dr. Walter Leitão e a Assistente Administrativa da PMM Rose Mary Araújo. == Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos aniversariantes do mês de Fevereiro de 2026. Tim...Tim a Vida!!!

ral informou ao ministro que está realizando perícia em 100 dispositivos eletrônicos e esse compartilhamento é importante para poder concluir os trabalhos. As recentes decisões foram tomadas uma semana após o ministro Dias Toffoli deixar o comando do caso e Mendonça assumir a relatoria do inquérito que tramita na Corte.

PRAZO ENCERRADO

Na última sexta-feira terminou o prazo para que os advogados dos generais Augusto Héleno e Braga Neto, envolvidos na trama golpista, apresentem defesa no processo que pede a expulsão deles das Forças Armadas. A determinação foi oficializada pelo Superior Tribunal Militar. A entrega da defesa por escrito é o primeiro passo para o andamento do processo que pode levar o grupo à perda de posto e de patente. O prazo termina 10 dias corridos após a notificação. Quanto aos demais, o capitão reformado, ex-presidente Bolsonaro, o almirante Almir Garnier e o general Paulo Sérgio Nogueira, ainda não há confirmação de que foram notificados. Segundo a Constituição, militares condenados criminalmente apenas superiores a dois anos de prisão, eles ficam sujeitos à perda de posto e patente. É o caso de Bolsonaro e dos demais que foram condenados pela tentativa de golpe de Estado entre outros crimes. Após a apresentação das defesas, os relatores de cada caso vão analisar o documento, elaborar os seus votos e encaminhar

para o respectivo revisor. Esse revisor devolve o documento para o relator e só então ele poderá encaminhar para julgamento. Nesse julgamento, o relator lê o seu parecer, é aberto o espaço para sustentações orais dos defensores e só então os ministros do Superior Tribunal Militar vão decidir o destino de cada um desses réus. Não há um prazo definido para cada uma das dessas etapas, o que significa dizer que esses processos podem se estender até o fim do ano ou mais.

DENÚNCIAS

A Polícia Civil do Rio de Janeiro foi às ruas neste final de semana em uma operação contra um grupo criminoso acusado de organizar um grupo virtual com crianças de 10,11 e 12 anos de idade com troca de várias mensagens e fotos de pornografia infantil, mutilações de animais, homofobia, racismo e outros crimes. O caso aconteceu em Niterói, na região metropolitana do Rio, com alunos de uma escola. Os agentes foram às ruas e recolheram provas para dar andamento às investigações. Até agora três administradores do grupo virtual foram identificados. Com material recolhido, a polícia espera encontrar outros envolvidos. Mais de 500 integrantes foram incluídos nas trocas de mensagens e as crianças eram ameaçadas caso se recusassem a participar desses grupos. A denúncia foi feita por pelo pai de um dos alunos incluído no grupo, incluídos no grupo. A Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente

RANOLFO GATO

alerta que as mães, pais e responsáveis devem ficar atentos ao conteúdo no celular dos filhos para identificar possíveis ações criminosas.

DECRETO

A prefeitura do Rio de Janeiro publicou no Diário Oficial do município, o decreto que regulamenta o uso da arma de fogo pela Força Municipal, uma divisão de elite que criada dentro da Guarda Municipal. Na semana passada, a Polícia Federal mostrou parecer contrário ao armamento dos agentes por entender que isso invade a esfera de atuação da Polícia Militar. A lei que criou a Guarda Municipal prevê contratação de agentes por tempo determinado, chamados de temporários. Para a Polícia Federal, esses guardas não podem atuar armados. A PF também se posicionou contra a força ter em seus quadros integrantes de outras carreiras. No decreto, a prefeitura de deixa claro que as ações de segurança urbana com uso de arma de fogo serão feitas exclusivamente por guardas municipais efetivos aprovados em processo seletivo interno. Estabelece que eventuais contratações temporárias serão restritas a atividades de apoio administrativo e que os cargos de gestão serão ocupados apenas por servidores de carreira. Atualmente, a chefia da Força Municipal é ocupada por um delegado da Polícia Civil. O decreto cria uma Corregedoria e uma Ouvidoria da divisão de elite da Guarda.

COVARDIA

Uma câmera de segurança flagrou o momento em que um homem tenta colocar fogo em uma mulher em situação de rua na zona sul da capital paulista. Essas imagens foram captadas pela câmera de uma loja no Grajaú na noite da última quinta-feira (19). O vídeo mostra um homem que se aproxima com um isqueiro e coloca fogo em sacos de lixo. As chamas se espalham rapidamente e pouco tempo depois uma mulher que estava deitada atrás desses sacos de lixo se levanta. Apesar da situação, ela não demonstra desespero, ela simplesmente se afasta do fogo. A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo diz que a Polícia Civil ainda está analisando essas imagens para identificar a vítima e o autor dessa agressão.

ÍNDICE DE CONFIANÇA

O brasileiro começou o ano mais confiante com a própria situação financeira, mas ainda está cauteloso com o que vem pela frente. O índice de confiança do consumidor foi o melhor dos últimos 18 meses, de acordo com um levantamento feito pela empresa Ipsos. O estudo também revela que houve uma melhoria em alguns indicadores que medem a percepção de finanças pessoais, segurança no emprego e disposição para gastar. Ou seja, a percepção é que o dinheiro está rendendo mais e o trabalho está mais estável. Quando o assunto é o futuro, esse cenário é um pouco mais complexo. O barômetro do futuro, que avalia as expectativas para os próximos meses, foi o único indicador que teve uma queda. E especialistas avaliam que o consumidor está aproveitando o momento, mas que não tem muita confiança no que vem por aí. A pesquisa revela várias diferenças entre gerações. A geração Z está mais disposta a gastar e demonstra mais segurança no emprego. Enquanto isso, os 50+ estão um pouco mais reticentes.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

Filho de faxineira e sapateiro, jovem de 18 anos consegue vaga em medicina na USP, Unicamp e Unesp

Aos 18 anos, um aluno de escola pública de Franca (SP) foi aprovado em medicina nas universidades mais concorridas do Brasil. Filho de uma faxineira e de um sapateiro, Matheus da Silva Alves foi direto do terceiro ano do ensino médio para o curso com a maior nota de corte do país, podendo escolher entre USP, Unicamp e Unesp em Botucatu (SP).

Os resultados são fruto da nota que o jovem atingiu no Provão Paulista, sistema de avaliação que abre vagas no ensino superior para alunos do estado.

“Sempre mantive o foco na escola. Em alguns momentos a medicina parecia meio difícil por estar cada vez mais concorrida, ainda mais na USP. Mas nunca desanimei e sempre me mantive focado”, diz.

O estudante decidiu que vai começar sua carreira na USP de Ribeirão Preto. Para ele, ingressar na segunda melhor universidade da América Latina é a realização de um sonho.

“Com 4, 6 anos eu via os méd-

icos nos consultórios e achava legal. Conforme fui crescendo, fui me apegando ao que faz um médico, salvar vidas e ajudar as pessoas, é uma profissão honrosa”, diz.

Como a paixão veio cedo, ela precisou vir acompanhada de disciplina e dedicação. Matheus entendeu que passar em medicina precisaria de mais horas de estudo. O resultado já vinha aparecendo de outras formas. Desde 2022, ele se destacou em olimpíadas nacionais de conhecimento em diferentes áreas.

1 medalha de ouro na Olimpíada Nacional de Ciências

1 medalha de prata na Olimpíada Regional de Química

2 medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)

4 medalhas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)

“Todos os projetos educacionais que me eram oferecidos eu abraçava, pois não queria nem podia desperdiçar nenhuma oportunidade.”



Dia a dia

Filho de faxineira e sapateiro, Matheus precisava auxiliar na renda de casa e, durante a adolescência, trabalhou em uma pastelaria. O jovem era atendente aos finais de semana, feriados e férias, porque o dia a dia era focado nas apostilas.

Ele saía de casa às 6h para ir à escola e ficava nas aulas até as 16h. Mas, mesmo estudando em tem-

po integral, sabia que ainda não era o suficiente. Ele chegava às 17h30 e estudava mais três horas.

Com a rotina intensa, Matheus encontrou suporte nos amigos, professores e familiares. Para ele, essa rede de apoio foi fundamental, tanto no processo de estudos quanto no período de provas. O pai, Hélio de Assis Alves, diz que sempre acreditou no filho.

“A gente sempre procurou

apoiar no que podia. Não temos condição financeira, mas sempre apoiamos. Agora é só alegria.”

Apaixonado por pop rock, o jovem também encontrou no violão e no piano uma forma de aliviar o estresse nas horas vagas.

Além de curtir os sucessos das bandas preferidas, ele também conta que gosta de compor. O processo criativo da escrita o acompanhou ao longo dos últimos meses, enquanto prestava os vestibulares.

Expectativas para o futuro

Apesar da ansiedade para ser independente e começar os estudos, Matheus precisou pensar em como se manter fora da cidade. Ele já decidiu que vai procurar uma república para morar, mas ainda não tinha certeza como arcaria com os demais custos.

“Foi quando meu pai deu a ideia de fazer uma vaquinha. Não tenho reserva e ficaria muito complicado meus pais pagarem para me manter lá, aí ele sugeriu isso. Ainda mais que eu não poderei trabalhar durante o curso, por ser integral.”

Boêmios grande campeã com carnaval filosófico e de vanguarda temática

VICENTE CRUZ

A consagração da Universidade de Samba Boêmios do Lagunho como campeã do Carnaval 2026 no Amapá não representa apenas um título. Representa a consolidação de um projeto estético e intelectual raro no universo das agremiações carnavalescas, conduzido pelos enredistas Vicente Cruz e Híckaro Silva, que vêm inovando de forma consistente na concepção temática da escola. Ao levar para a avenida “Sodoma e Gomorra: do pecado à redenção”, a escola realizou uma releitura simbólica do relato bíblico do Antigo Testamento, afastando-se da moralização simplista para propor uma reflexão sobre o colapso ético das sociedades que substituem a alteridade pela tirania do desejo. A narrativa conduziu o público da decadência à reconstrução possível, reafirmando que nenhuma civilização está condenada quando assume responsabilidade coletiva. A grandiosidade plástica dialogou com o drama humano universal – queda, julgamento e



esperança – demonstrando que o carnaval pode ser espetáculo, mas também pode ser pensamento em movimento.

No ano anterior, em 2025, a Boêmios já havia sinalizado esse caminho ao apresentar “O elogio da loucura”, inspirado na obra de Erasmo de Roterdã. A personificação da Loucura como narradora permitiu uma crítica humanista às estruturas de poder, à hipocrisia institucional e às máscaras sociais que atravessam séculos.

O desfile dialogou com a tradição do riso crítico que, como lembraria Mikhail Bakhtin, subverte hierarquias e expõe verdades ocultas por meio do carnavalizado. Ao trazer para a avenida um texto fundamental do humanismo renascentista, a escola reafirmou que o enredo pode dialogar com a filosofia, com a teologia e com a política sem perder sua potência popular. A estética encantou, mas foi a densidade conceitual que consolidou a escola como

vanguarda cultural na Amazônia.

Esse ciclo de enredos filosóficos reafirma uma tese defendida por intelectuais como Darcy Ribeiro: cultura popular não é sinônimo de simplificação, mas de elaboração simbólica profunda. Ao romper com a previsibilidade temática, a Boêmios amplia suas raízes sem abandoná-las. Não nega a tradição afro-brasileira do carnaval; expande-a ao incorporar narrativas universais sob a cadência do samba. Como sustenta o historiador Luiz Felipe de Alencastro ao tratar das matrizes culturais brasileiras, tradição não é repetição mecânica, mas reinvenção permanente. Nesse sentido, a escola inaugura um novo patamar narrativo no carnaval amapaense: o desfile como obra conceitual, capaz de provocar reflexão coletiva sem abrir mão da exuberância estética que caracteriza a festa.

Mais do que uma sequência bem-sucedida de enredos, o que se consolida é um projeto cul-

tural de largo alcance. A avenida transforma-se em agora pública; o público deixa de ser espectador passivo e torna-se interlocutor. Como já observou a antropóloga Lília Schwarcz, as festas populares são espaços privilegiados de disputa simbólica e produção de sentidos sobre a sociedade. A Boêmios compreende essa dimensão e a eleva a outro nível ao assumir o samba como linguagem filosófica e instrumento de formação cultural. O Carnaval do Amapá ganha densidade, ganha debate e ganha protagonismo. Diante dessa trajetória de ousadia temática e maturidade artística, impõe-se a pergunta que já ecoa entre críticos, carnavalescos e intelectuais: o que trará a Boêmios no próximo carnaval?



VICENTE CRUZ

Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



FOTO: FREEPIK



GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

EUA - EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA PARA O JAPÃO.

As exportações de carne bovina para o Japão em novembro mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao ano anterior, em 18.108 toneladas (uma queda de 1%), enquanto o valor recuou 5%, para US\$ 138,5 milhões. Os embarques de miúdos bovinos para o Japão - principalmente línguas e fraldinhas - representaram um ponto positivo, com 5.495 toneladas, um aumento de 81% em relação ao ano anterior, enquanto o valor subiu 59%, para US\$ 47,6 milhões. As exportações para o Japão de janeiro a novembro (cortes musculares e miúdos) apresentaram queda de 2% em volume (219.329 toneladas) e de 6% em valor (US\$ 1,62 bilhão) em comparação com o ano anterior.



CANADÁ - AUMENTA RITMO DE INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS.

O Statistics Canada informou nesta terça-feira uma desaceleração na taxa de inflação geral, mas o aumento no ritmo da inflação de alimentos, em meio a mudanças tributárias e pressões persistentes nos supermercados, continua a afetar os consumidores. O StatCan informou na terça-feira que a taxa anual de inflação caiu

ligeiramente para 2,3% em janeiro. Os economistas previam que a inflação se manteria estável em 2,4%. Uma análise da economista sênior do Banco do Canadá, Olga Bilyk, divulgada no início deste mês, mostrou uma forte correlação entre a inflação de alimentos e o aumento dos custos da cadeia de suprimentos, mesmo após considerar um atraso de seis meses.

IRLANDA - SETOR DE LATICÍNIOS TEM FORTE PRODUÇÃO.

Houve uma forte produção nos setores de laticínios e de cultivo no ano passado, enquanto a produção de carne bovina e ovina caiu - de acordo com um relatório da Teagasc sobre o setor agroalimentar da Irlanda.

Entretanto, a forte produção do setor lácteo em 2025 - que registrou um aumento de 5% na produção de leite - foi impulsionada principalmente pelo excelente crescimento da pastagem e pelas condições de pastoreio, bem como pela melhoria genética (Índice Econômico de Melhoramento), de acordo com o relatório.



BRASIL - COTAS CHINESAS AMEAÇAM EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA.

O Brasil está a caminho de esgotar sua cota anual de exportação de carne bovina para a China até setembro, disseram pesquisadores do setor nesta terça-feira, enquanto o governo alerta que os embarques descontrolados podem provocar um colapso nos preços internos e na geração de empregos no setor pecuário. Caso o ritmo de exportações registrado em janeiro seja mantido, o Brasil atingirá sua cota de 1,106 milhão de toneladas para 2026 bem antes do final do ano, segundo o Centro de Altos Estudos de Economia Aplicada da Universidade de São Paulo, conhecido como Cepea. Somente no primeiro mês de 2026, o Brasil exportou 119.630 toneladas de carne bovina para a China, o maior volume já registrado para o mês de janeiro. O aumento ocorre apesar das novas restrições impostas por Pequim em dezembro, que limitam a quantidade de carne bovina que os principais fornecedores podem enviar sob um regime de tarifas mais baixas. A China anunciou que as importações que excederem uma cota fixa por país em 2026 estarão sujeitas a uma tarifa de 55%, bem acima da taxa padrão de 12%. A medida se aplica ao Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos. Para o Brasil, o limite foi fixado em cerca de 1,1 milhão de toneladas. Remessas acima desse limite correm o risco de se tornarem comercialmente inviáveis e, em uma carta interna obtida pelo jornal brasileiro Folha de S. Paulo na semana passada, o Ministério da Agricultura afirmou que a ausência de uma resposta coordenada poderia levar a uma "forte desorganização dos fluxos comerciais" e aumentar o risco de um "colapso nos preços e no emprego" em toda a cadeia de suprimentos da carne bovina.



BRASIL - AUMENTA PRODUÇÃO DE RAÇÃO PARA AVES.



Apesar da entrada da influenza aviária altamente patogênica (IAAP) no Brasil no ano passado e seu impacto nas exportações de carne de frango do país, a demanda por ração para aves nos primeiros nove meses de 2025 permaneceu mais ou menos estável.

Segundo dados divulgados pela associação local de rações Sindirações, estima-se que a indústria de frangos de corte tenha consumido 28 milhões de toneladas métricas (mmt) de ração entre janeiro e setembro, um aumento de 0,5% em comparação com o mesmo período de 2024. As previsões da associação, publicadas em dezembro, indicam que esse consumo deverá ultrapassar 27,9 mmt até o final do ano. As exportações brasileiras de carne de frango foram menos afetadas do que o previsto pelo surto de IAAP (Influenza Aviária Altamente Patogênica), com o país controlando rapidamente o vírus. A indústria avícola também foi impulsionada pela forte demanda interna, o que ajudou a manter a demanda por ração mais ou menos estável. No que diz respeito à ração para galinhas poedeiras comerciais, a demanda cresceu para 5,6 milhões de toneladas nos primeiros três trimestres do ano, um aumento de 1,6% em relação ao ano anterior, e a expectativa era de que atingisse 7,4 milhões de toneladas até o final do ano. A produção total de ração animal no Brasil aumentou 2% nos primeiros nove meses do ano, atingindo 66,5 milhões de toneladas, com expectativa de alcançar 90 milhões de toneladas até o final do ano, um aumento de 2%.

BRASIL - EM JANEIRO AS EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA ATINGEM RECORDE.

Em janeiro, o Brasil exportou 116.300 toneladas de carne suína fresca e processada, um recorde para o mês e um aumento de 9,7% em relação às 106.000 toneladas do ano anterior, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A receita de exportação atingiu US\$ 270,2 milhões, um aumento de 13,6% em relação aos US\$ 238 milhões de janeiro de 2025, marcando também um recorde para o mês. As Filipinas permaneceram o principal destino, importando 37.400 toneladas, um aumento de 91% em relação ao ano anterior. O Japão importou 12.900 toneladas, um aumento de 58%, seguido por Hong Kong com 8.800 toneladas, uma queda de 7%. A China importou 8.300 toneladas, uma diminuição de 58%. Os embarques para o Chile totalizaram 7.700 toneladas, sem alterações em relação ao ano passado, enquanto Singapura recebeu 5.500 toneladas, uma queda de 16%. O Uruguai importou 3.700 toneladas, um aumento de 1%, e a Costa do Marfim recebeu 3.400 toneladas, um aumento de 3%. As exportações para o México subiram 133%, para 3.000 toneladas, enquanto os embarques para a Argentina caíram 37%, para 2.800 toneladas. Santa Catarina foi o principal estado exportador, com 56.500 toneladas enviadas em janeiro, uma queda de 2,3%. O Rio Grande do Sul exportou 29.000 toneladas, um aumento de 34,4%, seguido pelo Paraná com 17.000 toneladas, um aumento de 29,1%. Mato Grosso enviou 3.600 toneladas, um aumento de 7,5%, enquanto Minas Gerais exportou 3.000 toneladas, uma queda de 11,8%. A descentralização das remessas da China para outros destinos, incluindo as Filipinas e mercados de maior valor agregado, como o Japão, continuará em 2026. Ele disse que o recorde de janeiro aponta para mais um ano positivo para as exportações.



Anvisa investiga 65 mortes relacionadas ao uso de canetas emagrecedoras

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) investiga cerca de 65 mortes como casos suspeitos de complicações após o uso de canetas emagrecedoras no Brasil nos últimos sete anos.

Segundo a agência, entre 1º de dezembro de 2018 até 7 de dezembro de 2025, um total de 2.436 eventos adversos relacionados ao uso da medicação foram notificados no sistema Vigimed.

As notificações envolvem quatro substâncias; a semaglutida (vendida como Ozempic e Wegovy), a liraglutida (que já possui versões biossimilares de vários laboratórios), a dulaglutida e a tirzepatida (vendidas sob o nome de Mounjaro).

Efeitos como pancreatite, pancreatite aguda, pancreatite crônica, pancreatite necrosante e pancreatite obstrutiva, foram notificados 145 vezes pelo órgão. Além disso, se considerado dados de registros coletados em pesquisa clínica, este número chega a 225.

Entre os eventos de pancreatite citados, seis foram reportados como mortes.

A Anvisa ainda reforça que a bula destes medicamentos no Brasil “já traz a possibilidade de ocorrência deste tipo de complicação.”



HBO Max continuará separado da Netflix após compra da Warner, diz CEO

Ted Sarandos, co-CEO da Netflix, revelou no podcast The Town que, caso a empresa adquira a Warner Bros. Discovery, tanto a HBO Max quanto a Warner Bros. Pictures continuariam operando de forma independente.

O executivo explicou que uma fusão total não ocorreria de forma imediata. A ideia seria preservar marcas e estruturas já consolidadas, evitando que serviços como a HBO Max desapareçam de forma automática. Inicialmente, a plataforma poderia funcionar como um “aplicativo parceiro” ou subsidiária dentro do ecossistema da empresa.

A Netflix anunciou um acordo para adquirir a Warner Bros. Discovery (WBD) num dos maiores negócios da história do entretenimento global. A operação combina dinheiro e ações – avaliando a WBD em US\$ 27,75 por ação – e totaliza quase US\$ 83 bilhões em valor empresarial, com US\$ 72 bilhões em valor de mercado para os acionistas.

O QUE MUDA PARA A NETFLIX?

A Netflix alavanca seu crescimento ao incorporar um vasto catálogo histórico de filmes e séries, incluindo ativos premium como HBO/HBO Max, além de estúdios e franquias icônicas.

A ação representa uma mudança significativa no modelo tradicional da Netflix, que até então crescia principalmente por produção orgânica e licenciamento, e agora passa a integrar grandes ativos tradicionais de Hollywood.

A operação ainda dependerá de aprovações regulatórias, podendo enfrentar escrutínio antitruste.

EXPANSÃO ESTRATÉGICA E PRESSÕES REGULATÓRIAS

A aquisição marca uma mudança na estratégia da Netflix, que historicamente cresceu com produções próprias e licenciamento. Sob seu guarda-chuva, o estúdio Warner passaria a



operar com fluxo próprio, mantendo lançamentos de cinema com janelas tradicionais e uma estrutura híbrida entre streaming e exhibições teatrais – uma expansão do modelo atual da plataforma.

O negócio, porém, enfrenta resistência. Cineastas e produtores pediram ao Congresso dos EUA um escrutínio antitruste rigoroso, alegando risco de concentração de mercado. Legisladores também solicitaram avaliações detalhadas sobre

impacto em concorrência, distribuição e relações trabalhistas no audiovisual.

DISPUTA ACIRRADA E CRÍTICAS ENTRE CONCORRENTES

Durante o processo, a Paramount Skydance questionou a lisura da venda e acusou a WBD de favorecer a Netflix. A empresa defendeu a criação de um comitê independente para avaliar as propostas, enquanto grupos políticos republicanos

também demonstraram preocupação pública com a expansão da Netflix sobre operações de TV e cinema.

O que acontece agora e resposta do governo

As negociações seguem exclusivas por prazo limitado e podem resultar num anúncio oficial caso Netflix e WBD alinhem os termos finais. Depois disso, o acordo ainda precisará passar pelo crivo dos reguladores – etapa que pode se prolongar ao longo de 2026.

A Netflix é a principal líder no mercado de streaming, e a aquisição da HBO Max, representaria uma grande ruptura no cenário dos serviços de streaming. Devido a esses problemas, a Paramount teria enviado uma carta ao time legal da Warner avisando que a negociação com a Netflix pode não se concretizar devido aos órgãos regulamentadores, e também acusando a empresa de favorecer o streaming nas negociações.

Meta pode lançar smartwatch após sucesso do Meta Ray-Ban; veja o que sabemos

A Meta pode lançar um smartwatch ainda este ano, impulsionada pelo sucesso dos óculos inteligentes Ray-Ban Meta Glasses. O novo dispositivo, chamado internamente de “Malibu 2”, deve combinar monitoramento de saúde com um assistente de inteligência artificial integrado.

O projeto Malibu 2 é descrito como um relógio inteligente com recursos de acompanhamento de saúde e integração com a Meta AI, assistente de inteligência artificial da companhia. A proposta é competir diretamente com dispositivos já consolidados no mercado, como o Apple Watch, o Samsung Galaxy Watch e o Google Pixel Watch.

O lançamento do dispositivo estaria previsto para este ano. A retomada do projeto teria sido definida após uma reunião estratégica realizada na casa do CEO Mark Zuckerberg, no Havaí, onde executivos discutiram o planejamento de longo prazo da empresa e seus próximos

produtos.

O sucesso recente dos óculos inteligentes desenvolvidos em parceria com a Ray-Ban teria incentivado a empresa a apostar em novos formatos de tecnologia pessoal.

Esse crescimento também tem movimentado a concorrência. Empresas como a Apple passaram a demonstrar maior interesse no segmento de óculos inteligentes, evidenciando uma disputa cada vez mais intensa no mercado de tecnologia vestível.

OUTROS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além do smartwatch Malibu 2, a Meta trabalha em outros produtos para os próximos anos. Entre eles está uma nova versão de seus óculos inteligentes, chamada internamente de “Hypernova 2”, prevista para ser lançada ainda este ano.

A empresa também desenvolve um modelo de óculos de realidade aumentada, conhecido pelo codinome “Artemis”,



com previsão de chegada ao mercado em 2027. O dispositivo deverá exibir conteúdos digitais diretamente em uma das lentes.

A Meta já havia demonstrado interesse em criar um smartwatch anteriormente, incluindo versões com câmera integrada.

No entanto, esses projetos foram interrompidos em 2022, quando a empresa reduziu suas ambições nesse segmento.

Bug faz Copilot do Windows exibir e-mails confidenciais em resumos

Um comunicado da Microsoft informou que o Copilot, presente no Microsoft 365 (anteriormente conhecido como Office), apresentou um bug que faz o assistente de IA resumir e-mails confidenciais e exibir dados sigilosos sem querer. O problema, que começou no final de janeiro, ignora políticas de prevenção de perda de dados que normalmente protegem comunicações confidenciais.

O bug, acompanhado através do código CW1226324, foi visto acontecendo pela primeira vez em 21 de janeiro na ferramenta “work tab” (aba de trabalho) do Copilot, que lê e resume e-mails para os usuários. Normalmente, a IA não verifica Itens Enviados e Rascunhos, o que começou a ser feito desde o início do problema, além das mensagens com selo confiden-

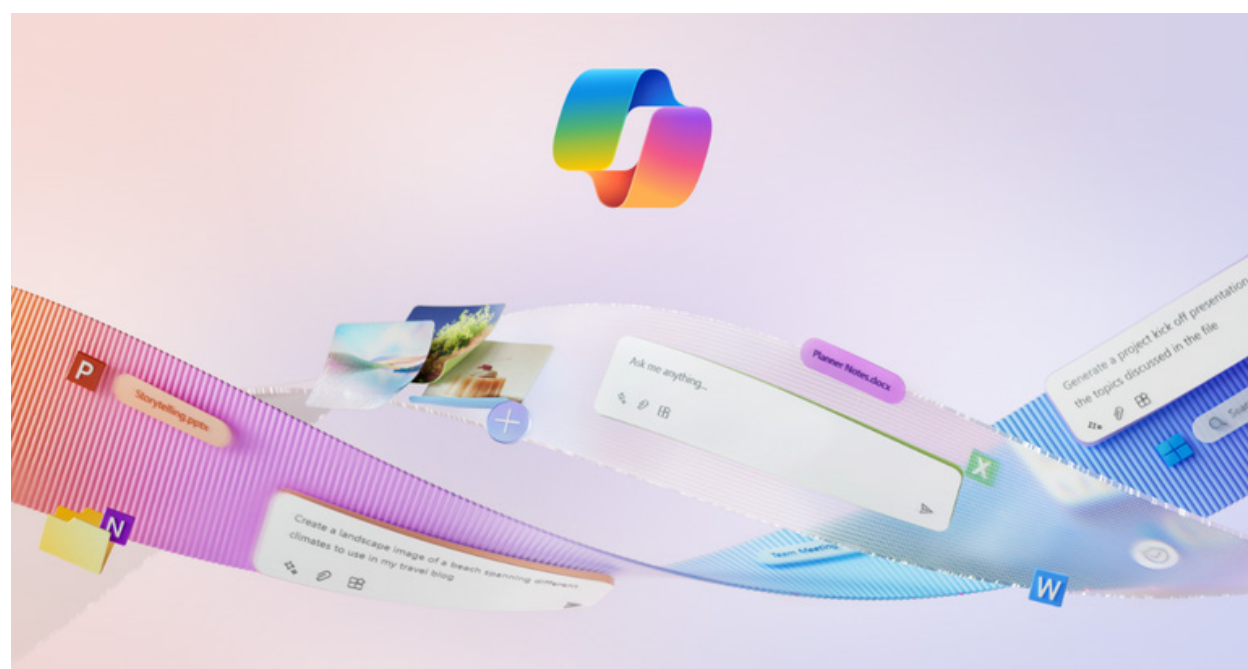
cial, feito explicitamente para evitar o acesso por ferramentas de automação.

BUG NO COPILOT

O agente de IA em questão, Copilot Chat, é desenhado para ler conteúdo do usuário e interagir com ele para resolução de problemas. A ferramenta foi lançada para Word, Excel, PowerPoint, Outlook e OneNote aos pagantes do Microsoft 365 em setembro de 2025.

Segundo a Microsoft, um código de erro não especificado foi o responsável pela falha, que começou a ter soluções implementadas no início de fevereiro.

A companhia afirmou, na última quarta-feira (18), que está monitorando a entrega da correção aos usuários e contatando os afetados para verificar se a função voltou a funcionar



como deveria.

Não há previsão para o conserto total do problema e não foram divulgados números referentes aos clientes afetados:

segundo a Microsoft, o tamanho do impacto pode mudar à medida que a investigação avança.

O incidente está sendo tratado pela empresa como

um mero “Alerta” aos usuários, categoria geralmente usada para descrever bugs que possuem um escopo ou impacto limitados.

Pontes: lugares de passagem, nunca de permanência

IVONETE TEIXEIRA

Desde a Antiguidade, o ser humano aprendeu que, diante de um abismo, de um rio caudaloso ou de um terreno alagado, não se deve desistir — constrói-se uma ponte.

A palavra “ponte” vem do latim pons, pontis, que designava estrutura de ligação entre dois pontos separados por um obstáculo natural. Em sua raiz simbólica, está o verbo ligar, unir, transpor. A ponte nasce da necessidade, mas se transforma em civilização.

A ENGENHARIA QUE CONECTA CIDADES

Da engenharia romana às mega construções contemporâneas, as pontes são símbolos do progresso humano. O domínio técnico permitiu integrar territórios, expandir o comércio, facilitar deslocamentos e encurtar distâncias geográficas e culturais.

Na Amazônia, onde a água desenha a geografia e impõe seu ritmo à vida, as pontes assumem uma função ainda mais orgânica. Elas não apenas conectam margens: sustentam o cotidiano. São passarelas de madeira sobre igarapés, caminhos suspensos sobre terrenos alagadiços, veias de circulação em meio à floresta viva.

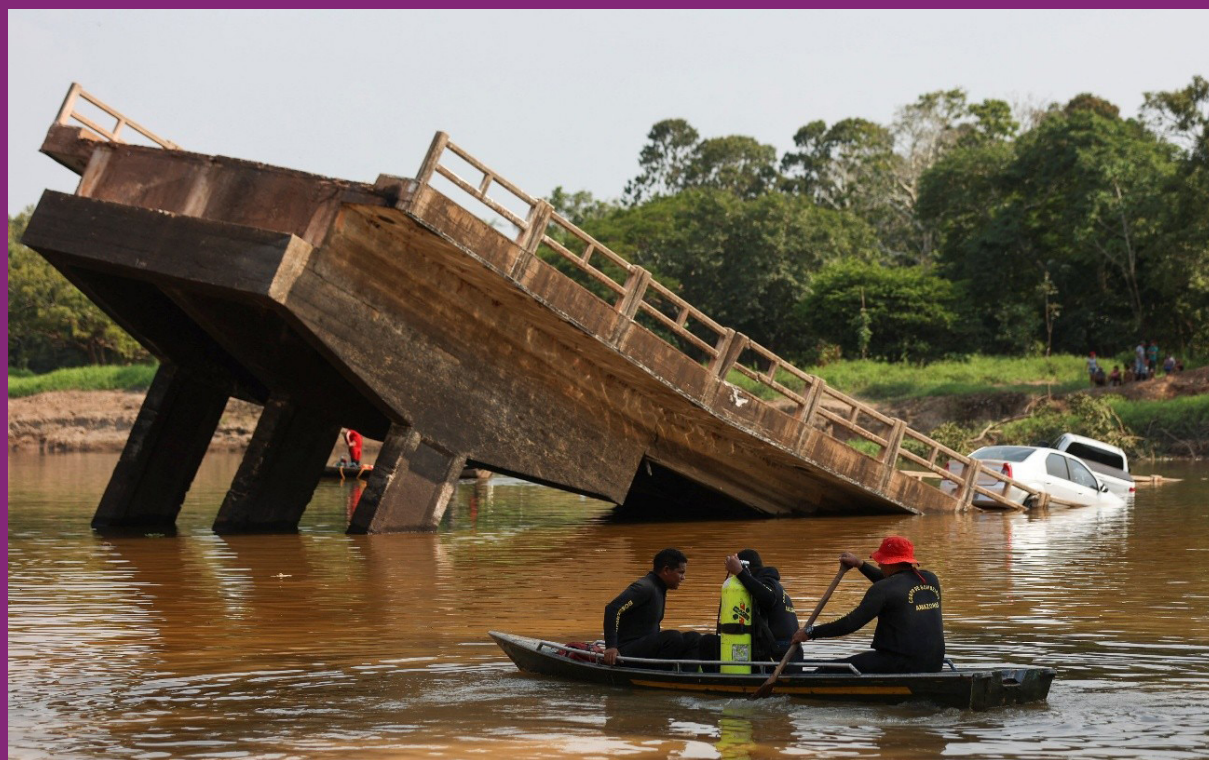
E, embora se diga que muitas famílias “moram nas pontes”, isso é apenas uma forma popular de expressão. Elas não moram nas pontes — são servidas por elas. Moram em suas casas: pequenas, médias ou grandes, de madeira ou mistas com alvenaria. A ponte não é lar. É caminho.

Ninguém constrói uma ponte para permanecer nela.

A PONTE COMO METÁFORA DA EXISTÊNCIA

Filosoficamente, a ponte é um arquétipo da travessia. Ela simboliza o processo, não o destino. A maturidade, o aprendizado, o luto, o perdão — tudo isso são pontes.

Há pessoas que tentam morar nas fases transitórias da vida: estacionam na



dor, fixam residência na mágoa, congelam-se no erro do outro. Mas ponte não é moradia emocional. É passagem.

O sofrimento, por exemplo, é ponte. A crise é ponte. A dúvida é ponte. O que não se pode é fazer delas residência definitiva.

precisa de concreto para atravessar distâncias afetivas; precisa de propósito, de sentido, de direção.

A verdadeira ponte é o afeto sincero.

Aquele que orienta, corrige a rota com doçura, oferece colo sem a frase devastadora que desmonta qualquer travessia:

“Eu te avisei.”

Porque quem ama constrói pontes.

Quem acusa constrói muros.

Conclusão: não se mora em pontes

Pontes são essenciais, mas são provisórias. Elas existem para permitir que avancemos.

Na engenharia das cidades, garantem mobilidade.

Na geografia amazônica, sustentam o cotidiano.

Na filosofia da vida, ensinam que estamos sempre atravessando algo.

Na dimensão quântica, revelam que tudo é ligação.

Mas nenhuma ponte é destino final.

Somos viajantes.

Somos travessia.

Somos movimento.

E, quando aprendemos isso, deixamos de nos instalar na dor, no passado ou na culpa. Passamos. Crescemos. Evoluímos.

Porque viver é atravessar

—

e amar é garantir que o outro atravesse com dignidade.



IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

MG lança hatch elétrico que poderia custar menos de R\$ 150 mil no Brasil

A MG lançou na Europa uma nova versão de entrada do MG4, desenvolvida para reduzir custos e ampliar o alcance comercial do hatch elétrico. O modelo, chamado MG4 Urban, estreia na Áustria com preço promocional abaixo de €20 mil, mas o valor cheio fica próximo de €25 mil sem incentivos locais.

É um preço cheio equivalente a cerca de R\$ 154 mil em conversão direta. Mais do que um novo acabamento, o lançamento representa uma mudança clara de posicionamento global da marca, que passa a dividir o MG4 entre uma proposta mais acessível e outra mais sofisticada. Essa estratégia pode ter impacto relevante no Brasil, especialmente diante dos planos de produção local já informados pela empresa ao InsideEVs Brasil.

O MG4 Urban adota uma abordagem técnica mais simples para reduzir custos industriais. O modelo utiliza baterias entre 43 kWh e 54 kWh, potência entre 150 cv e 160 cv e tração dianteira, solução geralmente mais barata de produzir. A autonomia



declarada varia de aproximadamente 320 km a 415 km no ciclo europeu. A arquitetura também utiliza soluções mais simples de engenharia, incluindo suspensão traseira por eixo de torção, com foco em eficiência produtiva e preço competitivo.

VERSÃO DE ENTRADA, MAS COM MAIS ESPAÇO

Apesar da proposta de entrada, o modelo mantém forte apelo prático e dimensões generosas. O hatch mede cerca de 4,39 metros de comprimento e tem entre-eixos de 2,75 metros,

ficando inclusive maior que o MG4 convencional vendido atualmente em diversos mercados. O porta-malas pode chegar a aproximadamente 577 litros de capacidade total, volume significativamente superior ao do MG4 já comercializado no Brasil.

Mesmo como versão mais acessível, o veículo oferece pacote tecnológico amplo, com central multimídia de 15,6 polegadas, painel digital de 7 polegadas, conectividade com Apple CarPlay e Android Auto sem fio, além de sistemas de assistência à condução e função Vehi-

cle-to-Load para alimentação de equipamentos externos.

Já o MG4 vendido atualmente no Brasil ocupa um patamar superior dentro da linha. As versões Comfort e Luxury utilizam bateria de 64 kWh, motor de 190 cv, tração traseira e autonomia de até 364 km no padrão Inmetro. Os preços partem de R\$ 169.600 e chegam a R\$ 189.800, enquanto a versão esportiva XPower custa R\$ 229.800.

A diferença não é apenas comercial, mas estrutural. O MG4 Urban tem bateria menor, arquitetura mais simples e foco

em custo e volume, enquanto o MG4 atual mantém proposta mais sofisticada e desempenho superior.

Na Europa, o MG4 convencional parte de cerca de €29 mil, enquanto o Urban custa aproximadamente €25 mil sem incentivos, podendo cair para €19.990 com bônus locais e subsídios específicos do mercado austríaco. Para efeito de comparação com outros países, incluindo o Brasil, o valor sem incentivos oferece referência mais realista de posicionamento.

Essa diferença de preço, combinada ao pacote técnico mais simples, permite estimar o possível posicionamento do modelo no mercado brasileiro.

Considerando que o MG4 vendido hoje parte de R\$ 169.600, o Urban poderia se posicionar entre aproximadamente R\$ 120 mil e R\$ 150 mil caso mantivesse lógica semelhante de diferenciação e estrutura de custos, o que o colocaria no centro da briga com BYD Dolphin e Geely EX2. O valor final dependeria de estratégia comercial, impostos e eventual produção local.

Nova Audi RS5 2026 é revelada com sistema híbrido e 639 cv

A Mercedes-AMG e BMW M já oferecem híbridos plug-in, e agora é a vez da Audi Sport lançar modelos de performance eletrificados. O novo RS5 é um lembrete de que o endurecimento das normas de emissões está forçando os maiores nomes da indústria a adaptar seus carros mais empolgantes para cumprir a legislação mais rígida da União Europeia.

O primeiro PHEV de Ingolstadt com o emblema RS busca acertar o equilíbrio entre a “velha escola” e a nova era eletrificada. Em vez de reduzir para um quatro-cilindros, a Audi Sport manteve sob o capô o V6 2,9 litros biturbo. Ele agora entrega 510 cv, 60 cv a mais do que o antecessor.

A potência vai para as rodas por meio de um câmbio automático de oito marchas e de um novo sistema Quattro com vetorização de torque no eixo traseiro. A Audi Sport desenvolveu um modo RS para “brincadeiras” – embora esse modo, na prática

um drift mode, seja destinado apenas a “vias não públicas”. O câmbio Tiptronic, em conjunto com um diferencial autobloqueante, pode direcionar até 85% do torque ao eixo traseiro. Dependendo das condições de rodagem, até 70% pode ser enviado às rodas dianteiras.

Desta vez, o seis-cilindros não trabalha sozinho. Ele é combinado a um motor elétrico de 177 cv. No total, o sistema híbrido plug-in entrega 639 cv e 84,1 kgfm. Nada mal para um modelo que compete na mesma classe do já aposentado A4.

Por dentro, as mudanças são menos dramáticas. Ainda há bastante acabamento preto brilhante, um conjunto com três telas e molduras espessas, além dos tradicionais comandos por toque capacitivo. A Audi deu um trato na cabine com bancos de desenho mais envolvente, com costura em colmeia, ajuste elétrico de série e função

de massagem. O RS5 de entrada dispensa revestimento em couro, enquanto versões superiores oferecem couro nas cores vermelha ou cinza.

Como era de se esperar, o novo RS5 é extremamente rápido. A Audi declara o a 100 km/h em 3,6 segundos e velocidade máxima de 285 km/h. E você não vai precisar depender do motor a combustão o tempo todo: a bateria de 25,9 kWh permite um modo 100% elétrico. Na cidade, é possível rodar até 87 km sem consumir combustível. Quando a carga se esgota, uma recarga completa leva cerca de duas horas e meia.

Mas, embora o novo RS5 pareça oferecer o melhor dos dois mundos, há um elefante na sala: o peso. Sim, o carro ficou significativamente mais pesado. O Avant, mais prático, marca 2.370 kg na especificação europeia. Isso representa um aumento de 625 kg em relação ao antecessor



Ao mesmo tempo, o RS5 Avant é 280 kg mais pesado do que o maior RS6 Avant com V8 sem eletrificação. A massa extra não se deve apenas ao conjunto PHEV. O modelo doador A5 também é consideravelmente maior do que o A4 que ele substitui. Da mesma forma, esperamos que o próximo RS6 também ganhe alguns quilos se mantiver o V8, acrescentar um motor elétrico e crescer em tamanho.

Deixando os números de lado, o novo RS5 está com visual excelente – pelo menos por fora. A dupla com carroceria alargada traz entradas de ar funcionais nos para-lamas dianteiros e grandes ponteiros de escapamento ovais, posicionadas mais próximas do centro do para-choque. Como sempre, preferimos a perua ao sedã, que tecnicamente é um liftback de cinco portas, bem ao estilo do antigo RS5 Sportback.

Jejum intermitente pode ter pouco impacto na perda de peso, aponta estudo: 'Evidências não justificam entusiasmo que vemos nas redes'

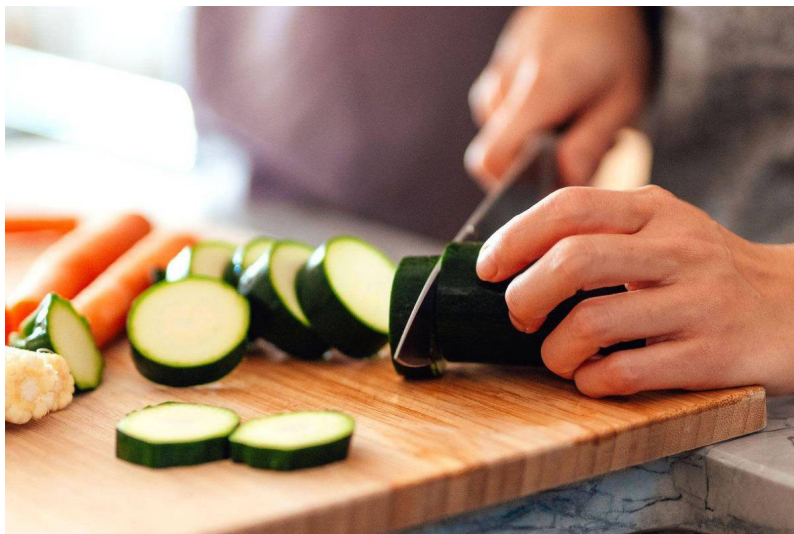
Um estudo amplo que analisou os resultados de diversas pesquisas apontou que o jejum intermitente pode não ter os efeitos esperados por pessoas com sobrepeso ou obesidade que adotam a prática com o objetivo de emagrecer.

O jejum intermitente é uma abordagem relativamente nova para perder peso e ganhou popularidade nos últimos anos. Ela pode se apresentar de diferentes formas: com alimentação apenas durante um período determinado a cada dia, com jejum em determinados dias da semana ou alternância entre dias de alimentação normal e dias de alimentação bastante reduzida.

Um exemplo é a "dieta 5:2", que prevê a redução significativa da ingestão calórica em dois dias não consecutivos durante a semana.

A análise se debruçou sobre os dados de 22 estudos já publicados, com quase 2.000 participantes ao todo, conduzidos com o objetivo de verificar se o jejum intermitente de curto prazo (durante um período de até 12 meses) era mais eficaz para ajudar adultos a perder peso do que as recomendações padrão sobre dieta e alimentação saudável ou a ausência de qualquer recomendação.

A principal conclusão foi de que o jejum intermitente "pode fazer pouca ou nenhuma diferença na



perda de peso e na qualidade de vida" quando comparado à conduta focada nas orientações tradicionais sobre dietas, com recomendações, por exemplo, para reduzir a ingestão de calorias e adotar uma alimentação mais saudável.

Os autores ressaltaram que é possível que o jejum intermitente ajude a melhorar a saúde geral por meio de mudanças benéficas em algumas funções corporais, mas que esse efeito ainda não é claro e, portanto, ainda são necessárias evidências científicas mais robustas para corroborar essa hipótese.

Luis Garegnani, autor principal do estudo de revisão e pesquisador

do Hospital Universitário Italiano de Buenos Aires, disse estar preocupado com a atenção que o jejum intermitente vem recebendo na internet.

"O jejum intermitente pode ser uma opção razoável para algumas pessoas, mas as evidências atuais não justificam o entusiasmo que vemos nas redes sociais", afirmou.

Os pesquisadores também pontuam, por outro lado, que cada pessoa é diferente e que algumas podem se beneficiar da prática, como destacou Eva Madrid, autora sênior da pesquisa: "Os médicos precisarão adotar uma abordagem individualizada ao aconselhar um

adulto com sobrepeso sobre a perda de peso".

Os cientistas afirmam ter razoável nível de confiança em seus achados e sinalizaram uma série de fragilidades nos estudos que analisaram.

A maioria deles, por exemplo, não utilizou os métodos mais robustos de pesquisa e incluiu um número reduzido de participantes, o que diminui a relevância estatística dos resultados e sua possibilidade de generalização.

Publicado na Cochrane Database of Systematic Reviews, o trabalho afirma que são necessárias mais pesquisas para analisar o impacto do jejum intermitente em outros aspectos da saúde, como a situação do diabetes tipo 2 e outras doenças subjacentes.

Também aponta que existem muitos tipos diferentes de jejum intermitente e que são necessários mais detalhes sobre como eles podem afetar homens e mulheres separadamente, além de pessoas com diferentes índices de massa corporal (IMC) e de diferentes países.

Os estudos incluídos na revisão foram realizados na Europa, na América do Norte, na China, na Austrália e na América do Sul.

'Desalinhamento entre percepção pública e evidências científicas'

Baptiste Leurent, professor associado de estatística médica no University College London, afirmou que, em conjunto, os estudos individuais "indicam claramente que o jejum intermitente oferece poucos benefícios".

"Este é mais um exemplo de desalinhamento entre a percepção pública e as evidências científicas", acrescentou.

Keith Frayn, professor emérito de metabolismo humano na Universidade de Oxford, pontuou que o jejum intermitente tem sido amplamente promovido como um meio de perder peso, frequentemente com base na alegação de que possui "efeitos especiais no metabolismo".

"Este estudo mostra que tais alegações podem ter pouca relevância", disse ele, acrescentando que não existem "soluções rápidas" para pessoas com sobrepeso ou obesidade além da redução da ingestão de calorias.

É amplamente aceito que muitas pessoas consideram o jejum intermitente uma boa maneira de evitar o ganho de peso, embora esse aspecto não tenha sido objeto de pesquisa no estudo de revisão.

Por ajudar as pessoas a comerem menos, a prática também tem sido associada à redução do colesterol e do açúcar no sangue, além de melhorar a saúde intestinal.

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

Quando a velhice se assume ridícula

JOSÉ ALTINO

Num certo domingo de outubro de 1989 fui agraciado com entrevista em um programa de televisão famoso à época. Cara a Cara, por uma das melhores profissionais de então, Marília Gabriela,

Nem quinze dias, ou isso, haviam se passado, aconteceram as eleições presidenciais, de forma direta. após tantos anos de generalatos com escolhas anuídas, por um Congresso eleito por urnas, mas permissivo e concordante. A Nação retornava a democracia plena; pelo menos, era assim o entendimento.

O ungido, Fernando Collor de Melo, intitulado caçador de marajás, derrotara fragorosamente o Sr. Luís Inácio “Lula” da Silva. Após a vitória pôs-se a descansar nas ainda hoje, desconhecidas da brasileirada humilde, nas chamadas Ilhas Seicheles; do outro lado do continente africano.

Primeira demonstração de menino folgado, em se levando em conta as responsabilidades que haveria de assumir. Como se todo espaço de meses no tempo restante, até a posse, pudesse bem informá-lo e prepará-lo às funções.

Por isso no encontro com Marília, coube minha resposta a sua pergunta do que achava de sua eleição à presidente.

E o que lhe disse, ainda nestes tempos, está perenizado circulando no YouTube. Assegurei que estaria preocupado pela decisão das urnas, asseverando que ele era muito jovem, e presidência não se coaduna muito com a juventude. Completei, lhe dizendo pensar até que possivelmente ele não terminaria seu mandato. Espantada com tal premonição, nada retrucou ou respondeu. Imaginei ter achado um absurdo...

Mas, foi isso que aconteceu. Dois anos e o garoto quarentão estava fora e por isso, centenas de pessoas passaram a inquirir-me o porquê do meu acerto. Muitos chegaram a afirmar ser pacto com o demônio e que ele me contara.

Mas, um pouco de história deixou e muito demonstrou minha antecipação correta do que traria com sua jovialidade, na cadeira em um país em que o trono à assumir tem matizes de imperador. Algo herdado pelas emoções e paixões bastante “professorais” da Assembleia Constituinte, que há pouco antecederam aquelas eleições.

Um Trump a parte, presidência, seja lá de onde ou do que for, principalmente se conquistada de escolha por votos, pede, sem nenhuma possibilidade em ser diferente, prudência, cautela, cuidados, calmos anseios e principalmente tolerância. Não cabe a um presidente politicamente, armazenar ou externar raivas, diferenças, desacertos e muito menos ódios para com seus então adversários na disputa. Inda que já é difícil, não ser raivosa ou mesmo ofensiva, coisa bem normal a latinos.

Eleito, presidirá não apenas àqueles que nele votaram, mas a todos, a começar por seu direto concorrente. E isto é coisa muito difícil a um jovem adotado pela vaidade, após a conquista, saber como exercer. Até porque, jovens só presam a presença daqueles que apenas falam o que gostam de ouvir.

O homo sapiens existe a aproximada-



mente 100.000 anos e a história nos conta a constante existência controladora das guerras e subsistências mantenedoras do conjunto jovem, assim como sua convivência, com oitiva e praticamente obediência a um Conselho de Anciões. Era assim e as organizações de Estado até em dias de agora se tem mantido. Mesmo governos absolutistas sustentaram tal linha. Reis, bem sabiam disso...

Deixando lado a filosofia, voltando ao exemplo Collor, que sentia orgasmos a cada continência recebida por generais, antes os “mandões”, assumindo a 15 de março, já no 18, descia em Boa Vista-RR, vestindo farda generalada, não somente em si, mas em mulher e filho. La chegou para desarrumar o que seu cauteloso antecessor, com muito custo e dificuldade arrumara, estabelecendo um caos, entre buscadores da riqueza nacional e povos originários, que tantos anos passados, perdura até nossos presentes dias.

Um válido exemplo que falsos religiosos, passionais, pernósticos defensores de verdades imprestáveis ou en-deusados de batuta e forças nas mãos, não percebem, destruindo a harmonia centenária existente então.

Pode parecer defesa ou atenção a peculiares atividades tão desconhecidas

em Brasil moderno, mas não, não o é e seu longo atual desajuste comprova os caminhos de erros tomados. Coisa que nem desfile em escola de samba como ano passado, na capital fluminense, sequer ajudou ou resultou em algo produtivo.

Também talvez por isso, como certo ficou havendo exceções, vale o velho ditado: “no Brasil tudo acaba em Samba”.

Pois é, com Collor tivemos espetáculos domingueiros de, à época modernismo, sair em Cooper de bundinha saltitante, com toda a imprensa acompanhando desde a famosa casa da Dinda, a lugar nenhum. Ressurreição em desfiles, do velho Rolls Royce getulista, passeios de Ferrari pelas ruas chamadas de eixos, e no bagageiro, um irmão meio sacana e invejoso.

Sua maior observação, tangida pela idade em momento tão sofrido de sua vida e carreira, foi declarar que sentira o término do poder perdido, quando ao ser defenestrado do Palácio do Planalto para a Dinda, no helicóptero fabiano, foi solicitar ao piloto uma extensão no trajeto para registro de memória do lago e Alvorada, ouvi-lo dizer em resposta que não havia combustível para isso. Nesta hora com raciocí-

nio assim, bem cabe uma exclamação baixa de “puta que pariu”.

São histórias e exemplos que urnas jamais levam em conta, permitindo que tudo se repita em diferentes vieses.

Mas, nosso atual presidente, nem mais moço o é, possuindo inclusive notáveis experiências em mandatos anteriores acumulados, entretanto desta vez não levou em conta, segurar opiniões com poder de comando, que pudessem produzir riscos de maior desgaste, causados por um imprudente açodamento juvenil. Expondo a imagem que não é somente sua, mas de toda a Nação. Assim como a que atender a uma obrigatória atenção a liturgia do cargo.

Qualquer presidente à grito e samba na avenida da louca fantasia são mistura explosiva.

Em nosso país é lei não se homenagear a pessoas vivas, sequer com nomes em ruas e avenidas. Não as existindo para as loucuras carnavalescas, mas tal folguedo, uma festa pagã, não é para presidentes e sequer campanhas eleitorais. São algo de exclusividade do povo, de seus sonhos, de suas crenças e das histórias vividas pela Nação, embora cause perplexidade, por ser muito bem conduzida pela respeitável turma do “vale o que está escrito”. Enfim, uma doação de amor e alegria a tantos, onde não existe espaço à política e contraditórios desrespeitosos. Principalmente retratando e alimentando animosidades e ódios.

Aos infernos quem essa ideia produziu à mente da presidência, de uma grande Nação como a nossa. Embora um tanto inacreditável que Luís Inácio “Lula” da Silva tenha se permitido a ser tangido a uma chula forma pública de expansão do universo antagonista, nada recebendo em retorno. Ainda mais ser até criminoso, qualquer envolvimento de recursos públicos.

Votos são secretos, mas julgo possível votar em um feliz carnavalesco, mas nunca nas extremadas ambições eleitorais de um vaidoso velho já presidente. Cheguei a pensar que melhor conhecia, este um tanto alquebrado senhor, até mais novo que eu.

Que o sono adormeça seus ouvidos e que sempre possa repousar feliz e satisfeito, mas quando acordado, chame de volta, com urgência sua mentora velha guarda, antes que com pesadelos nossa Nação perca deferências a autoridade e tudo, venha se acabar.

E que nunca mais se permita a exposição ridícula...

BH/Macapá/GV 22/02/2025
José Altino Machado



JOSÉ ALTINO

Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, ex-membro do Conselho Superior de Minas.



Fevereiro Roxo: 6 passos para manter a saúde do pet idoso

ANNA MACEDO



O envelhecimento traz mudanças importantes na rotina e na saúde dos pets. O Fevereiro Roxo, mês da prevenção de Doenças Neurodegenerativas e em Animais Idosos, é um ótimo momento para reforçar os cuidados com cães e gatos mais velhos. A seguir, confira 6 passos essenciais para manter a saúde do pet idoso em dia e proporcionar uma rotina mais saudável e segura.

1. Check-ups frequentes

Quando o pet se torna idoso, o que pode acontecer entre 7 e 10 anos, as consultas com o médico-veterinário devem ser mais frequentes. Enquanto um cão ou gato adulto pode fazer visitas anuais ao profissional, é indicado que idosos façam check-up ao menos a cada seis meses. Nas consultas, o veterinário fará uma análise geral: irá perguntar sobre comportamentos e hábitos, além de recomendar vacinas e exames de check-ups – como os laboratoriais, de urina, fezes e imagem (raio-x e ultrassom). Além de evitar alguns sintomas, isso possibilita o diagnóstico precoce, melhorando a sobrevida e as chances de cura do animal.

2. Alimentação balanceada

Com o avanço da idade, o metabolismo do pet muda, assim como suas necessidades nutricionais. Por isso, oferecer uma alimentação adequada para pets idosos é essencial para manter a saúde em dia. A dieta deve ter níveis ajustados de calorias, proteínas e nutrientes que auxiliam na saúde das articulações, do coração e do sistema neurológico. E vale lembrar: a escolha da dieta, seja ração ou alimentação natural, deve ser prescrita por um médico-veterinário.

3. Rotinas de exercício

Diferente do que muitos pensam, o cachorro e gato idoso ainda precisam se movimentar. Mesmo com a



queda de energia, as atividades físicas regulares ajudam a fortalecer a musculatura e articulações, além de manter o peso corporal adequado. O exercício também contribui para a diminuição da ansiedade, potencializando a manutenção da saúde mental.

Nesse sentido, caminhadas mais curtas para os cães, além de brincadeiras adaptadas e exercícios de baixo impacto são boas opções para pets idosos. O importante é respeitar os limites do animal e ajustar a rotina conforme sua condição, com a orientação do veterinário.

4. Enriquecimento ambiental
O Fevereiro Roxo dá destaque especial para doenças neurodegenerativas. Nesse caso, falar de enriquecimento ambiental é ainda mais importante. Isso porque o envelhecimento pode afetar as funções cognitivas e o enriquecimento é uma forma muito eficaz de estimular o cérebro, além de evitar o tédio e reduzir o estresse. Apostar em brinquedos interativos, desafios com petiscos, mudanças sutis no ambiente, treinamentos e momentos de interação com o tutor ajuda a manter o pet ativo men-

talmente e emocionalmente equilibrado. Por fim, não se esqueça de adaptar o enriquecimento de acordo com a necessidade e preferência de cada pet.

5. Atenção ao sono

Pets idosos costumam dormir mais e isso é completamente normal. A energia cai e a necessidade de descanso aumenta. No entanto, é importante garantir que eles tenham um local confortável, silencioso e seguro para dormir. Afinal, um sono reparador e de qualidade é fundamental para a saúde do animal como um todo.

Camas macias, de fácil acesso e longe de correntes de ar ajudam a aliviar dores articulares e promovem um sono mais reparador. Mas vale atenção: alterações bruscas no padrão de sono, como insônia ou aumento excessivo de horas dormidas, devem ser investigadas por um veterinário.

6. Tenha um plano de saúde

É fácil perceber que um pet idoso demanda cuidados especiais. Como resultado, custos com veterinário, exames e procedimentos podem aumentar. Nesse caso, contar com um plano de saúde pet não só facilita o acesso a profissionais capacitados, como ajuda na economia e no planejamento financeiro.

A longevidade e qualidade de vida do seu pet começa na prevenção. “Seres Saude”



ANNA MACEDO
ASSISTENTE SOCIAL E
FORMANDA EM TECNOLOGIA DA
ADMINISTRAÇÃO.

Vazamento de dados no STF: O choque entre o Sigilo Fiscal e a LGPD

PALOMA MONTEIRO

A recente quebra de sigilo de ministros da Suprema Corte revela vulnerabilidades institucionais e coloca a Receita Federal sob o escrutínio inédito da Agência Nacional de Proteção de Dados.

O FATO GERADOR: ACESSOS ILÍCITOS E AUDITORIA

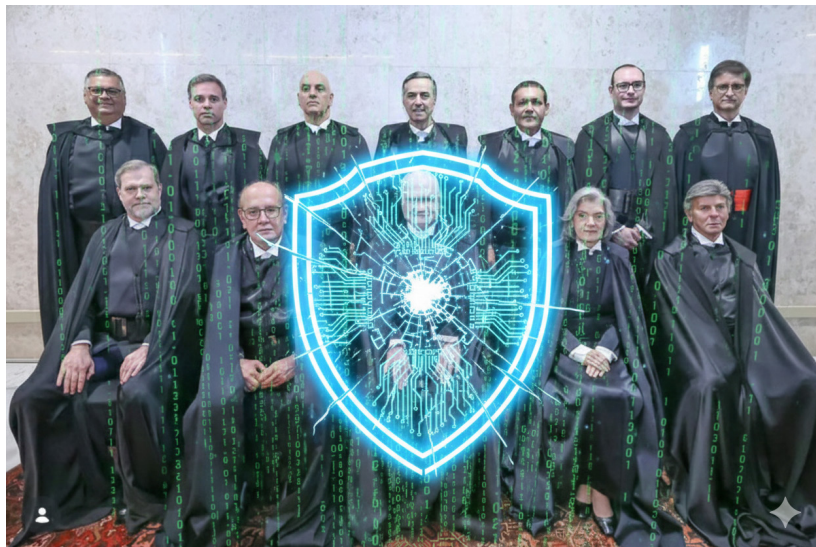
Em janeiro de 2026, o Supremo Tribunal Federal (STF) acionou a Receita Federal (RF) após suspeitas de desvio de finalidade no acesso aos dados de ministros e seus familiares nos últimos 3 anos. A auditoria interna da Receita confirmou o diagnóstico: uma série de consultas aos sistemas fiscais realizadas sem qualquer justificativa funcional.

A resposta foi imediata. Por prevenção ao Inquérito 4.781 (Fake News), a Procuradoria Geral da República (PGR) ingressou com a PET 15256. A investigação apontou que as informações colhidas foram fragmentadas e vazadas seletivamente para a mídia, com o intuito de criar "suspeitas artificiais" contra membros da Corte e o Procurador Geral e extensíveis aos familiares.

RESPOSTA JUDICIAL: MEDIDAS CAUTELARES

A PGR descreveu na representação que a conduta dos 4 (quatro) servidores se amolda ao tipo penal descrito no artigo 325 do Código Penal (violação do sigilo funcional), assim como, não se resume na violação individual do sigilo fiscal, uma vez que a preliminar do relatório apontou para acessos que deram origem a vazamentos divulgados sem contexto e sem controle jurisdicional.

O STF atendeu ao pedido e decretou 05 (cinco) medidas cautelares em desfavor dos servidores, quais sejam: busca e apreensão domiciliar e pessoal; afastamento dos sigilos bancário, fiscal e telemático; proibição de se ausentar da Comarca e recolhimento domiciliar no período noturno e nos finais de semana mediante uso de tornozeleira eletrônica; afastamento imediato do



Reprodução - Instagram Institucional do STF manipulada por inteligência artificial para caracterizar o vazamento de dados.

exercício da função pública, além da proibição de ingresso nas dependências do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e da Receita Federal do Brasil e proibição de acesso a seus sistema e bases informatizadas, inclusive bloqueando os acessos funcionais; proibição de se ausentar do país, cancelamento de todos os passaportes e determinação de impedimento migratório.

A RECEITA FEDERAL NA MIRA DA ANPD: INCIDENTES DE SEGURANÇA POR AMEAÇAS INTERNAS

A recente investigação de acessos a dados de autoridades e seus familiares (titulares de dados) coloca órgãos fazendários sob um novo escrutínio regulatório. Embora o sigilo fiscal seja a proteção primária, a governança de dados é o novo campo de batalha jurídico.

Ao coletarem os dados, órgãos como a Receita e o Carf também estão na mira, pois devem indicar a finalidade específica do acesso ao dado. É importante frisar que a ANPD não julga o crime funcional, mas a governança de dados da Receita que é controladora (artigo 5, inciso VI, LGPD). O foco da ANPD será: "Por que o sistema permitiu o acesso em bloco sem um alerta de barreira imediato?"

Ainda, por divulgação na mídia de forma indevida a rendimentos e patrimônios dos Ministros da Corte e seus familiares, concomitante ao relatório que detecta os indevidos acessos múltiplos aos dados, explico porque a

receita pode ser alvo:

O MANTO DO SIGILO FISCAL E A PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL

O sigilo fiscal é uma proteção garantida especificamente em relação às informações financeiras, econômicas e patrimoniais do contribuinte.

Ao mesmo tempo trata-se de princípio fundamental implícito que deriva da interpretação do direito fundamental à privacidade e intimidade, protegido constitucionalmente (artigo 5º, incisos X e XII da CF/88) e regulamentado pelo Código Tributário Nacional (artigo 198), que veda a divulgação de informações econômico-financeiras dos contribuintes pela Fazenda Pública ou de seus servidores.

As exceções em que o sigilo pode ser quebrado, por exemplo, é o caso de ordem judicial, requisições de CPs (dentro dos limites constitucionais), intercâmbio de informação sigilosa entre fiscos, ou em representações fiscais para fins penais (apuração de crimes tributários). E não é o caso.

Apesar dos dados dos Ministros extensíveis a seus familiares (e ao mesmo tempo, contribuintes) serem protegidos pela Constituição com o manto do sigilo fiscal, a Receita Federal, em caso de vazamento, não é isenta das sanções por descumprimento da LGPD, por exemplo, advertências, publicização da infração e auditorias mandatórias, independentemente da punição criminal dos servidores.

A Lei Geral de Prote-

ção de Dados (LGPD, Lei 13.709/2018) em seu artigo 1º, dispõe sobre a garantia da privacidade dos dados financeiros de pessoas físicas e jurídicas:

Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Parágrafo único. As normas gerais contidas nesta Lei são de interesse nacional e devem ser observadas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios (grifo da autora)

O entendimento sobre a LGPD no fisco é de que o sigilo fiscal protegeria as informações dos contribuintes e de terceiros, porque todos os contribuintes compartilham várias informações pessoais, que vão desde operações com cartão de crédito até declarações de serviços médicos. Porém, nem sempre fica clara a finalidade e o uso dos dados enviados ao órgão.

DIREITOS DOS TITULARES PERANTE O FISCO

Com a vigência da LGPD, os Ministros (e Titulares) ganham o direito de questionar até mesmo o órgão responsável pela administração dos tributos federais e fiscalização.

Se for definitivamente comprovado que o vazamento dos dados para a imprensa partiu dos servidores públicos da Receita em razão do seu cargo, restará configurado o crime de violação de sigilo funcional e sanções administrativas, por clara ausência de transparência e desvio de finalidade. Ambos são princípios básicos da LGPD, o que resultou na quebra do sigilo fiscal dos Ministros e familiares (contribuintes).

É correto afirmar que os servidores possuem acesso ao dado (base legal: exercício de competências legais), mas ao supostamente utili-

zando-os para fins políticos ou de vazamento, ocorre uma quebra do artigo 6º, inciso I da LGPD.

Em resumo, o sigilo fiscal é o "objeto" protegido, enquanto o sigilo funcional é o "dever" do servidor.

CONSEQUÊNCIAS E RESPONSABILIZAÇÃO

A responsabilização dos envolvidos e da instituição tramita em 03 (três) esferas:

1. Penal: Detenção ou reclusão por violação de sigilo funcional e potencial falsidade ideológica.

2. Administrativa: Demissão fundamentada na Lei 8.112/90 e sanções da ANPD, que podem incluir a publicização da infração (dano reputacional) e auditorias mandatórias através de Relatório de Impacto à proteção de dados pessoais retroativo para apurar falhas estruturais (RIPD retroativo).

3. Civil: Ações de reparação por danos morais e materiais aos titulares. Nestes casos, se for condenada, a União possui o Direito de Regresso, devendo acionar os servidores responsáveis para reaver valores de indenizações pagas, caso seja comprovado dolo ou culpa.

O VEREDITO DA GOVERNANÇA

Na era da proteção de dados, o sigilo não é apenas um dever do servidor, é a prova de fogo da governança institucional perante a ANPD. Dados não aceitam desaforo: sem segurança nos processos, a confiança pública se torna o primeiro dado a ser perdido".



PALOMA MONTEIRO
É ADVOGADA COM 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA JURÍDICA. ESPECIALISTA EM DIREITO CIVIL, EMPRESARIAL E DIGITAL, ATUA NA PROTEÇÃO DE DIREITOS NO AMBIENTE ONLINE E NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS. É COLUNISTA E PALESTRANTE DEDICADA AO LETRAMENTO DIGITAL DE CIDADÃOS E EMPRESAS..

Carros elétricos: lei que permite carregadores em condomínios é aprovada

O Governo de São Paulo publicou no Diário Oficial, nesta quinta-feira (19), a sanção da Lei 18.403, que garante aos moradores de condomínios do estado o direito de instalar estação de recarga individual para veículos elétricos em vagas de garagem privativas de edifícios residenciais e comerciais.

De acordo com o texto aprovado pela Assembleia Legislativa (Alesp), a instalação deverá obedecer a normas técnicas e de segurança, incluindo compatibilidade com a carga elétrica do local, conformidade com as regras da distribuidora de energia e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de execução por profissional habilitado.

Os custos da instalação serão de responsabilidade do morador. Também será exigida comunicação prévia à administração do condomínio informando sobre a realização do serviço.



Quanto às diretrizes internas, o condomínio poderá estabelecer padrões técnicos e procedimentos, mas não poderá proibir a instalação sem justi-

ficativa técnica ou de segurança devidamente fundamentada e documentada.

Caso o pedido seja negado sem justificativa, o morador

poderá recorrer aos órgãos competentes.

Outro ponto previsto na lei determina que novos projetos imobiliários, aprovados após a

vigência da norma, deverão contemplar, nos sistemas elétricos, capacidade mínima para futuras instalações de pontos de recarga, ampliando a mobilidade elétrica.

Golpes digitais avançam; veja quais são os fatores de risco

O Brasil enfrenta uma escalada contínua de golpes digitais, cada vez mais sofisticados, frequentes e difíceis de identificar. Os ataques chegam por múltiplas portas de entrada – ligações telefônicas, mensagens, links suspeitos, QR Codes, transferências via Pix, redes Wi-Fi abertas e até vazamentos de dados – e já atingem milhões de pessoas todos os anos.

Durante o carnaval, quando multidões ocupam as ruas em clima de festa, esse cenário tende a se intensificar. O período é considerado um dos momentos de maior exposição a fraudes, furtos e roubos de celulares, impulsionado pelo uso constante de dispositivos móveis em ambientes públicos e pela redução natural do nível de atenção dos foliões.

O resultado acaba sendo um quadro preocupante: um em cada três brasileiros adultos foi vítima de algum tipo de golpe no último ano, e o prejuízo es-

timado com crimes digitais já chega a R\$ 51 bilhões, segundo estudo da Silverguard com dados do Datafolha e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A combinação entre conectividade permanente e distração coletiva cria um ambiente favorável para a atuação de criminosos digitais, que exploram desde redes públicas desprotegidas até aplicativos de pagamento e mensagens instantâneas. Com o aumento do uso de QR Codes para pagamentos e acesso a serviços, por exemplo, cresce também o risco de fraudes baseadas em códigos adulterados ou falsos.

Diante desse cenário, iniciativas voltadas à proteção digital ganham relevância, especialmente em períodos de grande circulação de pessoas. A proposta defendida por especialistas do setor é que a segurança precisa acompanhar a diversidade das ameaças. Se os golpes chegam por diferentes canais, a proteção também



deve ser integrada.

Para especialistas em segurança cibernética, o avanço dos golpes exige mudança de comportamento da pop-

ulação, com maior atenção a práticas preventivas, sobretudo em períodos festivos. Com milhões de brasileiros conectados enquanto celebram, a

proteção deixou de ser apenas uma recomendação técnica e passou a ser parte essencial do planejamento na folia e em outros momentos.

“SE POR ADÃO O PECADO, A CULPA E A MORTE ENTRARAM NO MUNDO, EM CRISTO — O NOVO ADÃO — TEMOS VITÓRIA SOBRE A TENTAÇÃO, PERDÃO DOS PECADOS E JUSTIFICAÇÃO QUE RESTAURA A COMUNHÃO COM DEUS.”

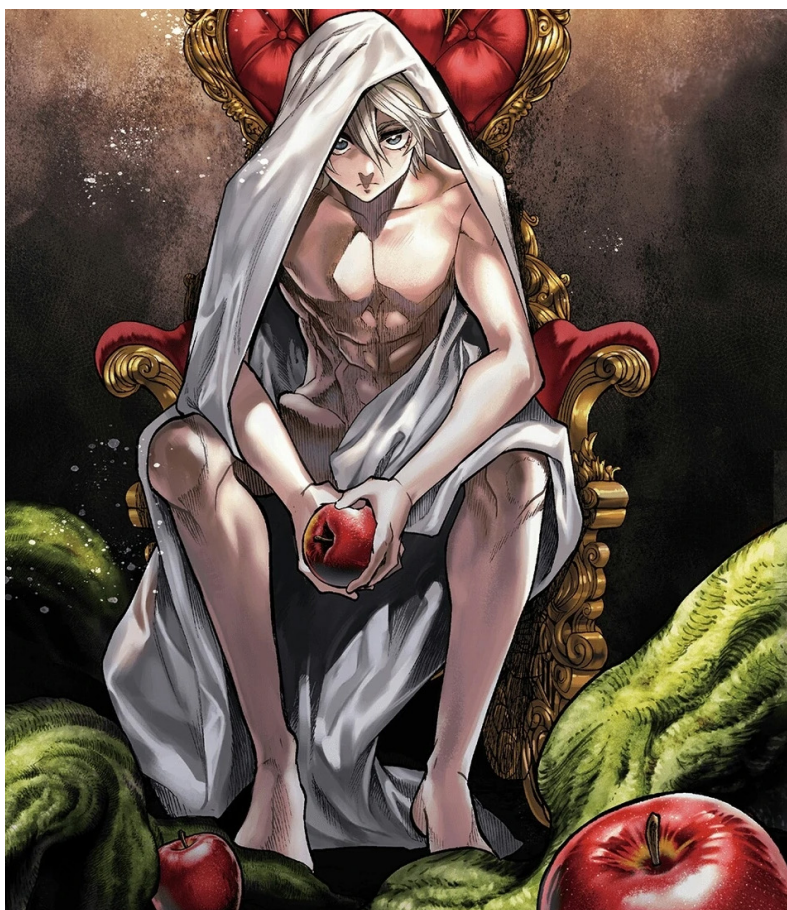
REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Queridos amigos em Cristo Jesus, parafraseando o texto do Salmo 32.3-5: “Enquanto não confessarmos o nosso pecado, nos cansaremos, choraremos o dia inteiro. (4) De dia e de noite, tu nos castigaste, ó Deus, e as nossas forças se acabaram como o sereno que seca no calor do verão. (5) Então nós te confessamos o nosso pecado e não escondemos a nossa maldade. Resolvemos confessar tudo a ti, e tu perdoaste todos os nossos pecados.” Essa é a dinâmica do povo de Deus. Confissão e perdão e com o perdão vem a paz que Deus dá e excede o humano entendimento.

Meus amigos, hoje, é o primeiro final de semana de mais uma caminhada no período da Quaresma. A Quaresma é tempo de reflexão, arrependimento e retorno ao Senhor. É tempo de olhar para dentro de nós e reconhecer nossa realidade diante de Deus. Não dá para ser cristão e filho de Deus se não afogarmos diariamente pelo pedido do perdão o velho homem e nascermos em Cristo e para Cristo pelo perdão dos pecados. É um constante recordar do ato batismal que matamos a velha natureza humana e encontramos em Cristo a nova natureza. Como diz Pedro em sua primeira carta: “Esse batismo não é lavar a sujeira do corpo, mas é o compromisso feito com Deus, o qual vem de uma consciência limpa. Essa salvação vem por meio da ressurreição de Jesus Cristo”. (1 Pedro 3.21 - NTLH). Vejamos que os textos indicados para o dia de hoje nos colocam diante de duas cenas muito claras. Primeiro, o jardim do Éden. Ali vemos Adão e Eva diante da tentação. Ali vemos o início do pecado, da culpa e da morte. Depois, vemos outro cenário: o deserto. Ali está Jesus, o Filho de Deus, sendo tentado pelo diabo. Mas ali acontece algo diferente. Ali começa a restauração. Ali surge o Novo Adão. O apóstolo Paulo resume isso de maneira clara em Romanos 5. Ele diz: “O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte. Como resultado, a morte se espalhou por toda a raça humana porque todos pecaram.” (Rm 5.12 - NTLH). Mas também diz: “E assim como muitos seres humanos se tornaram pecadores por causa da desobediência de um só homem, assim também muitos serão aceitos por Deus por causa da obediência de um só homem.” (Rm 5.19 - NTLH).

Hoje veremos isso claramente: Por Adão, pecado, culpa e morte. Por Cristo, vitória, perdão e justificação. Temas caríssimos para os cristãos, pois eles expressam o que é ser um perdido, e condenado, mas também em Cristo justificados e aceitos por Deus pelo que Jesus o próprio Deus encarnado fez em nosso favor. Se por um lado por Adão, conhecemos o pecado, culpa e morte, então precisamos voltar ao jardim do Éden, em Gênesis 3. E ver como tudo estava em paz, até o pai da mentira o diabo mentir para a criatura humana e ainda chamar Deus de mentiroso. A astúcia do diabo é conhecida desde o princípio. Ainda hoje ele tem causada a desgraça de muitas pessoas. O diabo não tem poder sobre os que estão em Cristo, mas sentimos as consequências desta maldade em nossas vidas e nós as reproduzimos para os nossos semelhantes. Quem é nosso Senhor? Somente é e pode ser Jesus. Deus havia criado tudo perfeito. Nós sabemos disso. O ser humano vivia em comunhão com Deus. Não havia medo, não havia vergonha, não havia morte. Sabíamos de tudo isso. Mas então veio a tentação. E então, tudo foi por água abaixo.

A serpente diz a Eva: “— É verdade que Deus mandou que vocês não comessem as frutas de nenhuma árvore do jardim?” (Gn 3.1 - NTLH). A tentação começa com dúvida. O diabo coloca em dúvida a Palavra de Deus.



Depois, ele contradiz: “— Vocês não morrerão coisa nenhuma! 5Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem a fruta dessa árvore, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal.” (Gn 3.4 - NTLH)

O pecado não começa com o fruto. Começa com desconfiança. Começa quando o coração deixa de confiar plenamente em Deus. Tiago dirá em sua carta a respeito deste assunto que: “(13) Quando alguém for tentado, não diga: “Esta tentação vem de Deus.” Pois Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo não tenta ninguém. (14) Mas as pessoas são tentadas quando são atraídas e enganadas pelos seus próprios maus desejos. 15Então esses desejos fazem com que o pecado nasça, e o pecado, quando já está maduro, produz a morte. (Tg 1.13-15 - NTLH).

Todavia, depois da semente da desconfiança vem e germina o desejo, e com ele vem o resultado. O Escritor de Gênesis, escreve que: “A mulher viu que a árvore era bonita e que as suas frutas eram boas de comer. E ela pensou como seria bom ter entendimento. Então pegou a fruta e comeu.” (Gn 3.6 - NTLH). Adão e Eva escolhem desobedecer. E o resultado é imediato. Primeiro, vergonha. Depois, medo. Depois, culpa. Eles se escondem. Quando Deus chama, Adão responde: “— Eu ouvi a tua voz, quando estavas passando pelo jardim, e fiquei com medo porque estava nu. Por isso me escondi.” (Gn 3.10 - NTLH).

O pecado quebrou a comunhão com Deus. Estilhaçou a perfeição dada por Deus e com Deus, a aliança foi quebrada. O Apóstolo Paulo explica em Romanos 5: “O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte. Como resultado, a morte se espalhou por toda a raça humana porque todos pecaram.” (Rm 5.12 - NTLH).

Aqui está a realidade da Lei. Nós não somos pecadores apenas porque cometemos pecados. Nós pecamos porque somos pecadores. Herdamos essa condição de Adão. A isto é dado o nome de, herdeiros do pecado original. Temos tudo em amarrado em nossas origens, na ação dos pais humanos, Adão e Eva. A culpa não é apenas individual; ela é também herdada. O pecado nos alcança desde o nascimento. Por isso existe morte eterna e a

morte física. A regra deixada por Deus foi quebrada. Por isso existe sofrimento. Por isso existe separação de Deus. A Lei nos mostra isso claramente: somos culpados. Estamos debaixo da consequência do pecado.

E o Salmo 32 descreve exatamente o peso dessa culpa: “Enquanto não confessei o meu pecado, eu me cansava, chorando o dia inteiro.” (Sl 32.3 - NTLH). Talvez alguém aqui saiba exatamente o que é isso. Culpa que pesa. Consciência que acusa. Medo de Deus. Essa é a herança de Adão. Essa é a única herança, que o ser humano deixa a outro ser humano. A dor

e o sofrimento. Por isso é tão urgente termos o novo nascimento pela água do Batismo, e por isso é tão importante reconhecermos que somos justificados em Cristo Jesus.

Neste sentido precisamos entender que Cristo: o Novo Adão que vence onde o primeiro caiu. Agora olhemos para o deserto, em Mateus 4.1-11. Ali está Jesus. Após o batismo, onde voluntariamente assume o nosso lugar. Jesus, diz o texto que Ele é levado ao deserto para ser tentado. O diabo usa estratégias semelhantes às do Éden.

Primeira tentação: “Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras virem pão.” (Mt 4.3 - NTLH). No Éden, o fruto parecia bom para comer. No deserto, o pão parece necessário. Mas Jesus responde: “As Escrituras Sagradas afirmam: ‘O ser humano não vive só de pão, mas vive de tudo o que Deus diz.’” (Mt 4.4 - NTLH). Diferente de Adão, Jesus confia totalmente na Palavra de Deus. Segunda tentação: provar Deus, tentou novamente a exemplo do Éden dizendo que Deus era mentiroso, mas Jesus tem a resposta: “Não ponha à prova o Senhor, seu Deus.” (Mt 4.7 - NTLH), em Gênesis o diabo convenceu que não tinha problema, mas Jesus lembra-nos que não dá para negar ao Senhor e Criador. Terceira tentação: poder e glória sem cruz. A exemplo de Gênesis que o diabo faz Eva acreditar que é muito bom satisfazer aos desejos do seu coração, mas que bom ver Jesus dando uma resposta que diz: “Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.” (Mt 4.10 - NTLH).

O novo Adão, o Senhor Jesus permanece firme. Ele responde sempre com a Escritura. Ele não duvida do Pai. Ele não desobedece. Onde Adão caiu em um jardim perfeito, Jesus vence em um deserto árido. Onde Adão duvidou da Palavra, Jesus se agarra à Palavra. Onde Adão buscou ser como Deus, Jesus se humilha e permanece obediente.

É por isso que Paulo diz: “Assim como muitos se tornaram pecadores por causa da desobediência de um só homem, assim também muitos serão aceitos por Deus por causa da obediência de um só homem.” (Rm 5.19 - NTLH). Cristo é o Novo Adão. Ele não veio apenas para nos ensinar a resistir à tentação. Ele veio para vencer por nós. Com Jesus o castelo do diabo tomba, pois foi construído sobre a mentira, o engano, a falsidade.

A verdade é que se dependesse de nós, cairíamos — como Adão caiu. A Lei mostra: também falhamos. Também duvidamos. Também cedemos. Mas o Evangelho anuncia: Cristo venceu. E essa vitória não ficou no deserto. Ela caminhou até a cruz, foi exposta para o mundo inteiro ver e crer.

Por isso temos o Perdão e justificação: comunhão restaurada. Enxergamos essa verdade mostrada na realidade por meio do salmo 32, lá depois de falar do peso da culpa, o salmista diz: “Então eu te confessei o meu pecado e não escondi a minha maldade. Resolvi confessar tudo a ti, e tu perdoaste todos os meus pecados.” (Sl 32.5 - NTLH). Aqui está o Evangelho. PERDÃO. Aquilo que começou no Éden — culpa, medo, separação — encontra solução em Cristo. Romanos 5 declara: “mas existe uma diferença entre o pecado de Adão e o presente que Deus nos dá. De fato, muitos morreram por causa do pecado de um só homem; mas a graça de Deus é muito maior, e ele dá a salvação gratuitamente a muitos, por meio da graça de um só homem, que é Jesus Cristo.” (Rm 5.15 - NTLH). A graça é maior que o pecado. A obediência de Cristo é maior que a desobediência de Adão. A vida é maior que a morte.

Justificação significa que Deus declara o pecador justo por causa de Cristo. Não porque resistimos bem às tentações. Não porque fizemos boas obras. Mas porque Cristo venceu, sofreu e morreu em nosso lugar. Na cruz, Ele carregou a culpa herdada de Adão. Na cruz, Ele levou nossos pecados pessoais. Na cruz, Ele enfrentou a morte. E na ressurreição, Ele inaugurou uma nova humanidade. Agora, quem está em Cristo tem comunhão restaurada com Deus.

O Salmo 32 termina dizendo: “Todos vocês que são corretos, alegrem-se e fiquem contentes por causa daquilo que o Senhor tem feito!” (Sl 32.7 - NTLH). No Éden, Adão se escondeu de Deus. Em Cristo, nós nos escondemos em Deus. Que mudança maravilhosa! Isso é comparável a uma família cujo pai contraiu uma dívida enorme. Ele assinou um contrato ruim. Por causa disso, toda a família perdeu bens, casa, segurança. Os filhos sofrem as consequências de uma decisão que não tomaram. Isso é o que aconteceu com Adão. Ele representava a humanidade. Sua queda trouxe dívida espiritual para todos nós. Agora imagine que surge alguém — um parente próximo — que paga toda a dívida. Não apenas paga, mas restaura o nome da família, reconstrói a casa e devolve a dignidade. Esse é Cristo. Ele não apenas diminui a dívida. Ele a paga completamente. Ele não apenas melhora nossa situação. Ele nos declara justos diante de Deus.

Por isso que nesta caminhada quaresmal, Deus Espírito Santo, nos leve ao arrependimento sincero, e assim nunca esqueçamos: O Novo Adão venceu. E porque Ele venceu, nós temos perdão, justiça e comunhão com Deus. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Quanto menor a idade da criança ao usar o celular, maior o risco à saúde, diz pesquisa

Crianças de 12 anos que já possuem um smartphone têm mais sintomas depressivos, maior risco de ter obesidade e dormem menos do que aquelas que sem um aparelho. A conclusão é de um estudo que analisou dados de mais de 10 mil adolescentes e foi publicado em dezembro na revista *Pediatrics*.

A pesquisa acompanhou jovens por até seis anos e avaliou não apenas o tempo de uso de telas, mas também a idade em que o primeiro smartphone foi adquirido. Segundo o estudo, quando o grupo tinha 12 anos, 64% já possuíam um smartphone. Aos 14 anos, esse percentual subiu para 89%. A idade mediana de aquisição do primeiro aparelho celular foi aos 11 anos.

A investigação conclui que a cada ano mais cedo em que o smartphone é introduzido na vida da criança, maior a probabilidade de desenvolver problemas. Ao comparar jovens com e sem smartphone, os pesquisadores observaram que aqueles que já tinham o dispositivo apresentavam risco 30% maior de depressão, 40% maior de obesidade e 60% maior de distúrbios do sono, como dormir menos do



que o recomendado.

"O estudo acrescenta algo fundamental ao debate ao ir além do tempo de tela e analisar a idade de aquisição do smartphone", observa a pediatra Quíssila Neiva Batista, do Einstein Hospital Israelita em Goiânia. "Isso representa um avanço, porque mostra que quando o celular entra na vida da criança importa tanto ou até mais do que o tempo de uso."

Embora não seja possível afirmar que o smartphone cause diretamente esses problemas, a associação é consistente. "Dizer que o smartphone causa depressão ou obesidade seria

uma simplificação excessiva. A relação é complexa, multifatorial e bidirecional", analisa Batista. "Crianças com maior vulnerabilidade emocional podem buscar mais o celular, e ambientes familiares menos estruturados tendem a oferecer smartphones mais cedo."

Os riscos se devem ao fato de o smartphone poder funcionar como um "amplificador". "Ele amplifica o sedentarismo, a privação de sono, a exposição a estímulos emocionais intensos sem maturidade cognitiva para processá-los", exemplifica a pediatra. "O aparelho é um ambiente digital permanente, portátil, so-

cial e muito estimulante, e tudo isso compete diretamente com processos do neurodesenvolvimento da criança."

Idade importa

A faixa entre os 8 e os 12 anos da criança marca um momento de consolidação dos ritmos de sono, de formação de hábitos motores e alimentares, de desenvolvimento da autorregulação emocional e de maturação do córtex pré-frontal. O smartphone pode atrapalhar esses processos.

"A introdução precoce do aparelho expõe a criança a estímulos dopaminérgicos constantes. Quanto mais cedo isso acontece, maior a chance de interferir na formação de hábitos saudáveis, de criar dependência comportamental precoce e de desorganizar a rotina antes que esteja totalmente consolidada", detalha a médica do Einstein Goiânia.

No estudo, os impactos na saúde apareceram mesmo quando o uso do celular não era considerado excessivo. Segundo a pesquisa, entre 8 e 12 anos, o tempo médio de telas já ultrapassava cinco horas por dia.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estipula o limite de tempo de tela conforme

a idade: crianças de 2 a 5 anos podem usar até uma hora por dia; as de 6 a 10 anos, entre uma e duas horas diárias; para adolescentes entre 11 e 18 anos, o tempo máximo aconselhado é de duas a três horas. A SBP recomenda também que o uso de telas seja feito sempre com a supervisão de um adulto.

Lembrando que "telas" incluem televisão e tablets, que podem ser opções menos nocivas por serem maiores e naturalmente menos "práticas" de a criança passar muito tempo usando —ao contrário do celular, que cabe na palma da mão e pode estar em qualquer ambiente. "Os smartphones não devem ser tratados como um passo inevitável, mas como uma ferramenta que exige maturidade para ser usada com segurança", frisa Quíssila Batista.

Independentemente do aparelho, vale seguir estas recomendações: evitar telas no quarto à noite, estabelecer horários definidos para o uso, priorizar atividades físicas e sociais presenciais e, sempre que possível, optar por aparelhos sem acesso irrestrito à internet nas idades mais precoces.

SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA
EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111



Golpistas usam busca do Google para se passar pelo Nubank e faturar com central falsa

O Google mostrou durante meses um número de golpistas para pessoas que pesquisavam pelo telefone do banco Nubank.

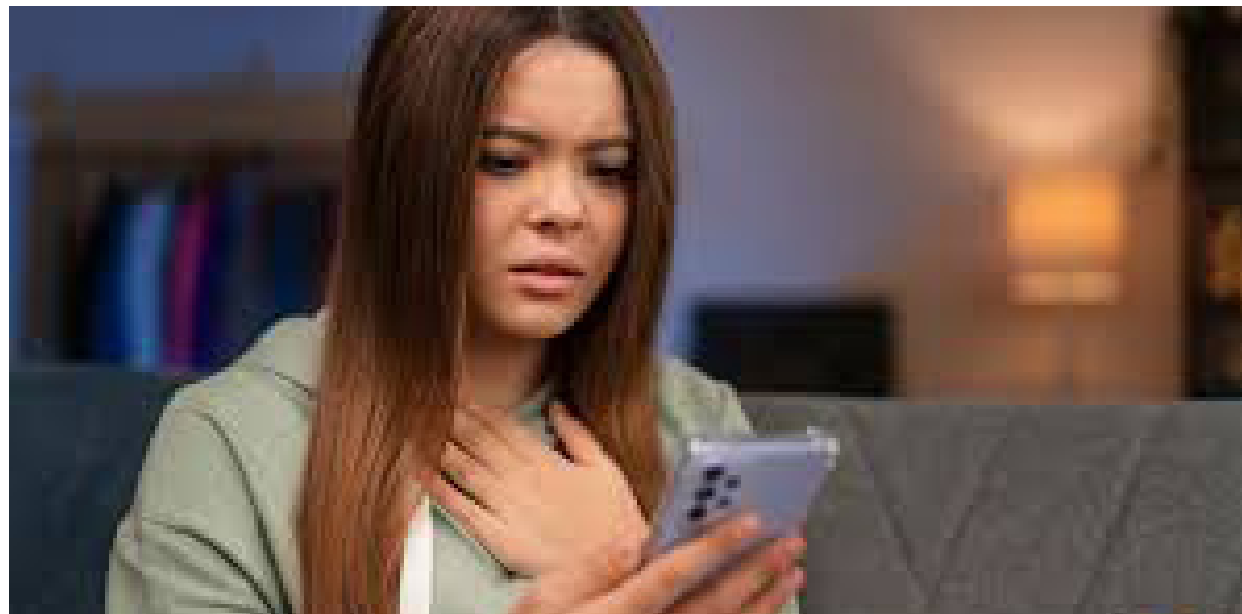
Usuários afirmaram que a central falsa fez várias vítimas antes de ser apagada da plataforma na última quarta-feira (4), um dia depois de o Google ser notificado pelo g1.

O número fraudulento aparecia ao pesquisar por “Nubank telefone”. O Google exibia, então, o “Nubank Financeiro”, descrito como um “serviço de atendimento telefônico”.

Ao ligarem para o número informado, clientes poderiam ser induzidos a pedir dinheiro emprestado no banco e enviá-lo para terceiros, no que seria uma medida para manter o valor em uma “conta segura”.

O g1 conseguiu encontrar o número da central falsa em uma busca pelo navegador Chrome no celular. Em outros dispositivos, o Google destacou somente o telefone verdadeiro.

O “Nubank Financeiro” era um perfil falso que se passava pela central do banco. O Google exibe fichas de empresas nos resultados de sua busca e do Maps a partir de informações inseridas por usuários e de da-



dos disponíveis na internet, por exemplo.

No Maps, a página fraudulenta tinha número de celular e até horário de funcionamento. Ela mostrava ainda um endereço de uma rua famosa na cidade de São Paulo, mas com um número inexistente.

Para fingir ser uma empresa de verdade, os autores do perfil falso chegaram a responder algumas avaliações. “Estamos em busca de melhorar sempre para atender melhor”, escreveram em resposta a um comentário.

A recomendação para evitar esse tipo de golpe é buscar dados

de contato no aplicativo do banco ou no verso do cartão. Outra opção é digitar o site do banco no navegador (banco.com.br, por exemplo).

O Google disse que trabalha para identificar e remover conteúdo que viola suas políticas. A empresa informou ter removido a página falsa e bloqueado o usuário que a criou.

O Nubank confirmou que não tem qualquer relação com o número de celular informado na página “Nubank Financeiro”.

“Trata-se, aparentemente, de uma página cadastrada por terceiros, que pode estar envolvi-

da em tentativas de golpe. Reforçamos que os clientes devem sempre utilizar apenas os canais oficiais do Nubank para contato”, disse o banco, em nota.

Perda de R\$ 3.400

Nos comentários do perfil da empresa falsa no Google Maps, algumas pessoas avisaram sobre a fraude após terem sido vítimas. Um dos comentários foi feito há cerca de um ano.

“O banco não pede para fazer nenhum PIX ou depósito”, alertou uma pessoa que disse ter perdido R\$ 3.400. O g1 não conseguiu entrar em contato com a vítima.

Outro usuário que comentou na página relatou como foi a ligação e disse que escapou do golpe por pouco. Em junho de 2025, o gerente de vendas Giovanni Accorroni telefonou para o número que encontrou no Google para tentar resolver um problema com crédito.

A ligação foi atendida por um homem que parecia ser “educado e confiável” e tentava transmitir credibilidade, contou Giovanni. Foi o falso atendente que deu orientações para o cliente transferir dinheiro para uma conta de terceiros.

“Ele me orientou a transferir todo o limite do meu crédito para a minha conta, e eu cheguei a fazer isso. Mesmo assim, algo me pareceu estranho”, contou.

Enquanto estava na ligação, Giovanni voltou ao Google e percebeu que outras pessoas tinham feito reclamações sobre esse número. “Nesse momento, percebi o risco, disse que não precisava mais do atendimento e desliguei. Eu poderia ter perdido todo o dinheiro”.

Giovanni disse ter se sentido aliviado por ter percebido a tentativa de golpe, mas criticou o Google por exibir o número falso. “Deveriam ter prestado atenção e não ter recomendado”.

Turista relata ter tido R\$ 200 mil removidos de conta após furto no RJ

Uma turista americana publicou um relato nas redes sociais afirmando que teve o celular furtado enquanto estava em um carro de aplicativo que passava pelo bairro da Lapa, região central do Rio, durante o Carnaval.

Identificada na internet como Amber Berumen, a mulher disse que um homem aproveitou a janela aberta do veículo para puxar o aparelho de sua mão. Ela ainda desceu do carro e tentou correr em direção ao assaltante, mas um outro homem que seria comparsa dele impediu a passagem.

Turista relata ter tido R\$ 200

mil removidos de conta após furto no RJ

A americana conta que um homem aproveitou a janela aberta do carro de aplicativo em que ela estava para puxar o aparelho de sua mão

Identificada na internet como Amber Berumen, a mulher disse que um homem aproveitou a janela aberta do veículo para puxar o aparelho de sua mão. Ela ainda desceu do carro e tentou correr em direção ao assaltante, mas um outro homem que seria comparsa dele impediu a passagem.

Logo após o ocorrido, a turista percebeu uma movimentação

suspeita na conta bancária.

Os bandidos teriam conseguido remover cerca de US\$ 40 mil, o equivalente a aproximadamente R\$ 200 mil. Os suspeitos teriam conseguido entrar no e-mail da mulher, trocar o idioma da conta para o português e alterar a senha.

A turista chegou ao Rio ainda em dezembro e passou a virada do ano em Copacabana, na Zona Sul. Durante a viagem ao Brasil, a americana visitou ainda Salvador (BA).

Nem a Polícia Civil do Rio nem Amber confirmam se foi registrado boletim de ocorrência sobre o caso.





Corpos dos Mamonas Assassinas serão exumados após 30 anos; entenda

Cinzas dos integrantes da banda mortos em acidente aéreo serão transformadas em adubo para o plantio de cinco árvores em Guarulhos

Quase três décadas após o acidente aéreo que interrompeu a trajetória meteórica dos Mamonas Assassinas, os familiares dos integrantes anunciaram uma decisão simbólica e carregada de significado: os corpos serão exumados e parte das cinzas transformada em adubo para o plantio de cinco árvores no BioParque Cemitério de Guarulhos, cidade onde os músicos nasceram e cresceram.

O anúncio foi feito neste sábado (21) por meio das redes sociais oficiais da banda e do próprio cemitério.

A iniciativa faz parte de um projeto maior de ressignificação das homenagens póstumas, unindo memória afetiva, sustentab-

ilidade e preservação ambiental.

O espaço receberá o nome de Jardim BioParque Memorial Mamonas e seguirá o conceito de memorial ecológico. A proposta prevê que as cinzas resultantes da cremação sejam incorporadas ao solo junto com sementes de espécies nativas da região.

O desenvolvimento das árvores será acompanhado por especialistas, garantindo o crescimento saudável das mudas.

A ideia é transformar saudade em continuidade. Em vez de um monumento tradicional de pedra ou mármore, o memorial será vivo, representado por árvores que crescerão ao longo dos anos.

Segundo o BioParque, o objetivo é criar um patrimônio afetivo

permanente, onde a lembrança dos artistas esteja associada à vida, à natureza e à renovação.

Para os familiares, o gesto representa uma forma delicada e simbólica de manter o legado da banda presente na cidade que os viu nascer. Fãs também poderão visitar o local, que deve se tornar um ponto de memória e reflexão sobre a história do grupo.

UMA BANDA QUE MARCOU GERAÇÕES

Os Mamonas Assassinas surgiram em meados da década de 1990 e rapidamente conquistaram o país com um estilo irreverente, letras bem-humoradas e mistura de gêneros musicais que iam do rock ao forró.

Em poucos meses, tornaram-se fenômeno nacional, vendendo milhões de discos e lotando shows por todo o Brasil.

O sucesso meteórico, no entanto, foi interrompido em março de 1996. Após uma apresentação em Brasília, os integrantes embarcaram em um jatinho com destino a Guarulhos.

Durante o voo, a aeronave colidiu com a Serra da Cantareira. Todos os ocupantes morreram no acidente.

A comoção foi imediata e tomou conta do país. Milhares de fãs acompanharam o velório e o enterro, em uma das maiores manifestações públicas de luto da história recente da música brasileira.

Legado que permanece vivo

Mesmo após quase 30 anos, o impacto cultural dos Mamonas Assassinas segue evidente. Suas músicas continuam sendo ouvidas por novas gerações, e o grupo permanece como referência de irreverência, criatividade e espontaneidade na música nacional.

O novo memorial ecológico surge como uma forma moderna e sensível de eternizar essa história. Ao transformar cinzas em árvores, o projeto simboliza que a memória não se apaga, ela se transforma, cresce e continua fazendo parte da paisagem afetiva de quem acompanhou e ainda celebra o legado da banda.

Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

workcenter.mcp

@workcenter
969810719

Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.



Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409



CONSÓRCIO
NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE

SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **61.686**,00

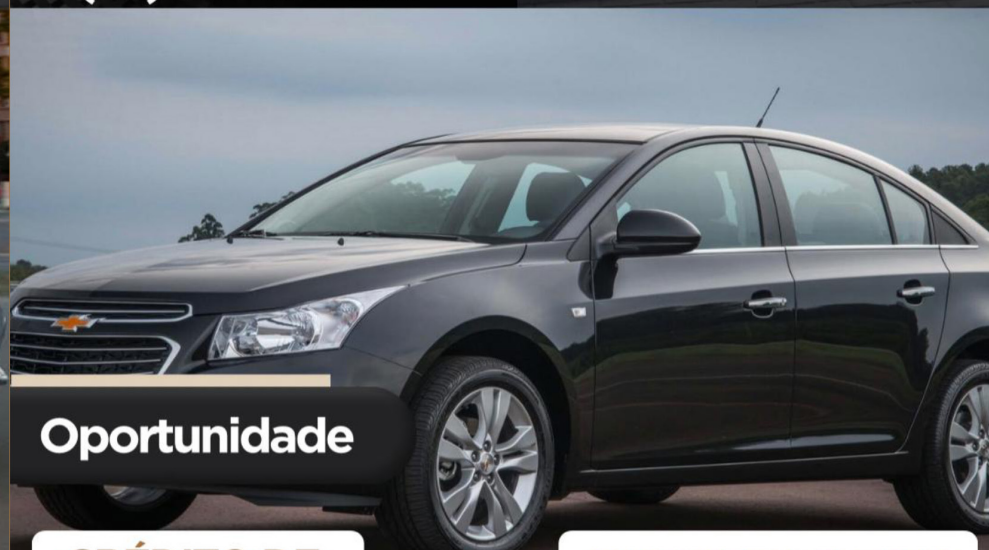
A parti de
R\$ **717**,39

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409



CONSÓRCIO
NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE

SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186**,00

A parti de
R\$ **827**,76

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409



CONSÓRCIO
NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE

PARCELAS

R\$ **75.920**,00

A parti de
R\$ **882**,93

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ
TE ESPERANDO!



CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESAO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

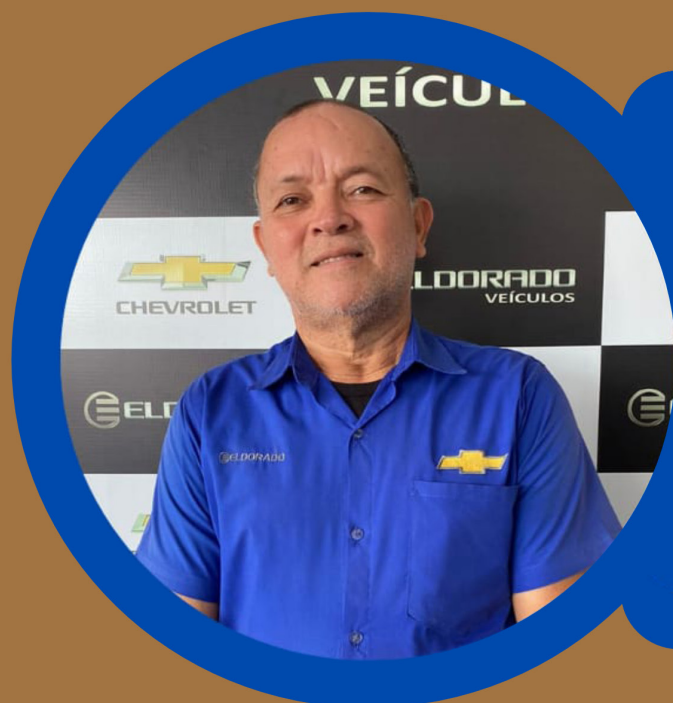
CONSÓRCIO CHEVROLET
**O QUE MAIS VENDE NO
ESTADO DO AMAPÁ.**
CONTEMPLANDO SONHOS!

MACEDO
(96)98423-9409

ENTRE EM CONTATO



CONSÓRCIO
NACIONAL



Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade



Central de Ar Springer

36.000 BTU - USADA

- ✓ Bom Estado de Conservação
- ✓ Ideal para Ambientes Amplos
- ✓ Ótima Capacidade de Refrigeração

POR APENAS

R\$2.000,00

À VISTA!



96.991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

☎ FALE COMIGO!

Central de Ar Springer

48.000 BTU - USADA

- ✓ Bom Estado de Conservação
- ✓ Ideal para Galpões e Igrejas
- ✓ Alta Capacidade de Refrigeração

POR APENAS

R\$2.500,00

À VISTA!



96.991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

FALE COMIGO!



02 Centrais de Ar Springer

22.000 BTU CADA - USADAS

- ✓ Bom Estado de Conservação
- ✓ Ideais para Lojas e Escritórios



SÓ
R\$3.000,00
O PAR: À VISTA!

96991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

☎ FALE COMIGO!



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços **ESPECIALIZADOS**



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com

